



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS *CAMPUS V*  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA

**ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A  
LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS - BA  
2020

HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA

**ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A  
LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NO  
ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas – *Campus V* da Universidade do Estado da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro de Andrade

SANTO ANTÔNIO DEJESUS - BA  
2020

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB  
Dados fornecidos pelo autor

Oliveira, Hismalei Santos de

Entre vasos de barro e poemas da terra: a literaperformance em práticas de leituras orais no Ensino Fundamental II / Hismalei Santos de Oliveira . – Santo Antônio de Jesus, 2020.

149 fls. : il.

Orientadora: Prof. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Ribeiro de Andrade

Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS), *Campus V*. 2020.

Inclui Referências.

1. Literaperformance 2. Leitura oral-poema. 3. Linguagem discursiva. I. Andrade, Patrícia Ribeiro. II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 028

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

### **ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras pelo Mestrado Profissional em Letras do Departamento de Ciências Humanas do Campus V.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Dislene Cardoso de Brito (IFBAIANO) - Examinadora convidada

---

Profa. Dra. Sinéia Maia Teles Silveira (UNEB) - Examinadora interna

---

Prof. Dra. Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro de Andrade (UNEB) - Orientadora

**SANTO ANTÔNIO DE JESUS  
2020**

## DEDICATÓRIA

À minha preciosa mãe, Hidelice Santos de Oliveira. Saí do seu ventre e estaremos ligados até o fim. Tudo que eu fizer nessa vida será para te honrar e honrar o seu amor por mim. Minha vida te diz: Eu te amo! Muito obrigado!

## AGRADECIMENTOS

Sou convicto de que somos o somatório total do que temos aprendido e somos frutos da contribuição de muitas pessoas que nos ajudam do início à conclusão de cada trabalho na jornada dessa vida. Dessa forma, agradeço primeiramente a Deus que me dá a vida, a respiração e todas as coisas.

A todos os meu colegas, amigos e família que me ajudaram direta e indiretamente para a conclusão deste trabalho.

A toda equipe de gestão, funcionários e docentes do Colégio Estadual Professor Rocha Pita, principalmente, todos os meus alunos que complementam a minha paixão por esse trabalho.

A toda minha turma do PROFLETRAS Campus V: Neto, obrigado por me lembrar que cada um tem o seu tempo, principalmente o da escrita; Simone, minha considerada “mãe”, obrigado por me ter como “seu filho” e participar da família dos que estão conseguindo concluir o curso; Eliana, minha preciosa irmã, seu cuidado e auxílio em cada etapa para mim foi de suma importância. Vejo o agir de Deus em sua vida e o transbordar desse amor na atenção e preocupação por mim em todo esse trabalho: Vânia, minha amiga loura e mais top, cada conversa com você afina mais a minha motivação para prosseguir e não desistir, muito obrigado por cada atenção e ajuda no percurso desse trabalho, você é rica de humanidade, mulher! Fabiane, minha querida amiga, não tenho palavras para agradecer a você toda a preocupação de saber se eu estava conseguindo dar andamento ao trabalho, sua atenção com o outro, mesmo diante dos seus afazeres é um exemplo para todos nós; Leide, o seu “vai dar certo”, “vamos conseguir” é de uma motivação e fé tremendas; Marineide, seu transbordar de alegria nos inspira, e a força da sua superação ensina muito! Rita, seu imenso coração de mãe, me deu um espaço de confiança para saber que poderia contar com você sempre; Elane, obrigado por sempre estar disponível a me ajudar! Emanuelle e Ilma, obrigado por cada sorriso motivador. Lindinalva, minha parceira que mesmo naqueles apertos anteriores à qualificação segurou a minha mão e disse: “Deus é por nós”; Giuliana, você é um exemplo de disposição para servir e ajudar os outros. Grecineide, minha querida, te agradeço por cada palavra de motivação e fé em cada uma de nossas conversas antes e depois das aulas, você é um exemplo de fé para mim; Dr. Dienna, muito obrigado por estar sempre presente e do meu lado! Hismalei, meu amigo, que está 24 horas comigo, eu te amo, cara!

À minha inafastável amiga, professora e mestra Luziane Amaral. Esse parágrafo é muito pouco comparado a amplitude da sua ajuda em etapas tão importantes para mim nesse

trabalho. Você é o tipo de pessoa que pode estar perto ou longe, nunca estará distante. A sua riqueza está além do que os olhos podem ver, a sua pessoa é um exemplo para mim não apenas de servir ao outro, mas de fazer um “desesperado” cair na gargalhada. Sua alegria rega meus risos e sua instrução me faz crescer. Minha imensa gratidão, minha amiga!

À professora Priscila Peixinho Fiorindo, que através de uma ligação, me fez ver a realidade de um problema que eu não estava enxergando em mim mesmo no decorrer do curso e que eu teria que enfrentar para poder continuar e concluir. Muito obrigado, professora!

Ao professor Prof. Dr. João Evangelista do Nascimento Neto, que em um dado momento no percurso do mestrado, me deu uns conselhos que me fizeram acordar para a vida e para a escrita do texto também, muito obrigado!

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ilmara Valois Coutinho, que soube com maestria buscar uma solução para alinhar a minha situação no curso diante de tantas dificuldades que eu estava enfrentando. Sua atenção em ouvir e entender o outro é um exemplo para mim. Muito obrigado!

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosemere Ferreira da Silva, que olhou para mim em uma reunião, disse que enxergava um trabalho sobre performance através de mim, ali foi o início para a idealização desse trabalho de intervenção. Que “tiro” certo, pró! Te agradeço muito!

À Jucy, secretária do PROFLETRAS, muito obrigado por cada ajuda, esclarecimento, paciência e os abraços também, sua existência é um tesouro para todos que te conhecem!

Agradeço à minha professora orientadora, minha “preciosa pró”, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Ribeiro de Andrade: em um momento muito difícil psicologicamente para mim, no percurso desse mestrado, você acreditou quando nem eu estava mais acreditando que conseguiria concluir. Sua injeção de fé e ânimo foram cruciais para que eu pudesse respirar fundo e continuar. Sua tácita humanidade e leveza no corrigir e paciência, me motivou a ser paciente, sem pressa, sem deixar de seguir em frente. Essas linhas escritas ainda são muito pouco para expressar a minha imensa gratidão por sua contribuição no caminho até aqui. Sua postura como orientadora, professora e humana é um exemplo para a vida. Muito obrigado!

*Agradecer, pois depois da guerra eu ainda respiro!*

*Essa luta foi a prova de que eu não fui vencido*

*Pois o melhor de mim mesmo não se esgota por aqui. Hismalei Oliveira*

## RESUMO

O presente trabalho caracteriza-se por uma proposta de intervenção pedagógica intitulada “Entre vasos de barro e poemas da terra: a literaperformance em práticas de leituras orais no ensino fundamental II”, visando através da prática de leitura do texto poético, sob o pano de fundo da literaperformance, promover práticas de letramento literário a partir de alguns poemas de escritores da cidade de Nazaré, do Recôncavo, e alguns autores brasileiros, incluindo as obras de alunos e professores da cidade de Aratuípe-Ba. As atividades desenvolvidas buscaram fazer com que, através das práticas de leituras do poema, os alunos pudessem reconhecer os objetos discursivos presentes no texto bem como os variados discursos que podem ser desencadeados através dele. Dessa forma, o trabalho fundamenta-se com percepção discursiva da linguagem contemplando o pensamento bakhtiniano, levando em consideração que o discurso contido nos poemas é um enunciado da vida e se insere numa variedade de interações que norteiam objeto discursivo. Este trabalho oportunizou experiência com o texto literário que vai além dos limites do tempo, fazendo o educando vivenciar ao mesmo tempo uma experiência individual, uma experiência coletiva, sendo sujeito participante, refletindo em práticas de leituras que o levou a fortalecer o reconhecimento de sua identidade. O poema que era encarado como um texto difícil e cansativo para os estudantes se tornou, através da elaboração e recepção de performances e literaperformances um brilhante recurso para aperfeiçoamento e aprimoramento da habilidade de leitura, escrita e interpretação do texto poético.

**Palavras-chave: Leitura. Linguagem discursiva. Poema. Literaperformance.**

## **ABSTRACT**

The present work consists of a pedagogical intervention proposal entitled “between clay pots and earth poems: the literaperformance in oral reading practices in elementary school II”, using the practice of reading poetic texts, under the backdrop of background of literaperformance, promote literary reading practices from some poems by city writers, from Recôncavo, and some Brazilian authors, including works by students and teachers from the city of Aratuípe-Ba. Forthmore, the activities carried out seek to make, through the poem reading practices, that the students could recognize the discursive objects present in the text, as well as the varied speeches that can be triggered using them. Although, the work is based on the discursive perception of language contemplating Bakhtinian thought, taking into account that the discourse contained in the poems is a statement of life and is in a variety of interactions that guide the discursive object. Therefore, it is possible to experience an experience with the literary text that goes beyond the limits of time, or to educate and live the same time, an individual experience, a collective experience being considered participant, reflecting on the reading practices that are used to test the performance of about your identity. The poem that was seen as a difficult and tiring text for students became through the preparation and reception of performances and literature, a brilliant resource for improving and improving the ability to read, write and interpret the poetic text.

**Keywords: Reading. Discursive language. Poem. Literaperformance.**

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura</b>	<b>1. Imagem da frente do Colégio</b>	<b>15</b>
<b>Figura</b>	<b>2. Imagem da praça em frente à escola</b>	<b>16</b>
<b>Figura</b>	<b>3. Imagem da abertura do Sarau no Cine Teatro Rio Branco</b>	<b>50</b>
<b>Figura</b>	<b>4. Imagem da foto com o alunos do 8 ano AV no Cine Teatro Rio Branco</b>	<b>51</b>
<b>Figura</b>	<b>5. Imagem da cena final da peça Olaria Brasil</b>	<b>53</b>
<b>Figura</b>	<b>6. Imagem do vídeo dos Bastidores antes da apresentação da “Olaria Brasil”</b>	<b>53</b>
<b>Figura</b>	<b>7. Imagem da Cena “Tocar da bandeira” da peça de teatro Olaria Brasil.</b>	<b>54</b>
<b>Figura</b>	<b>8. Imagem dos bastidores de caracterização para o teatro em que os alunos utilizando argila para representar os vasos de barro</b>	<b>54</b>
<b>Figura</b>	<b>9. Imagem do aluno que representou o índio de barro na Olaria Brasil</b>	<b>54</b>
<b>Figura</b>	<b>10. Imagem do vídeo do poema Lágrimas coloridas</b>	<b>56</b>
<b>Figura</b>	<b>11. Olaria Mundo. Escultura utilizada na apresentação da peça Olaria Brasil.</b>	<b>61</b>
<b>Figura</b>	<b>12. Momento de exposição da escultura e discussão dos diálogos entre o poema e o teatro</b>	<b>61</b>
<b>Figura</b>	<b>13. Momento do lance de versos de cada aluno para o colega ler</b>	<b>62</b>
<b>Figura</b>	<b>14. Imagem do Livro Nazaré das farinhas e poesias que homenageia o autor José Leone</b>	<b>64</b>
<b>Figura</b>	<b>15. Imagem do vídeo Felicidade</b>	<b>66</b>
<b>Figura</b>	<b>16. Imagem do vídeo da música Meu abrigo</b>	<b>67</b>
<b>Figura</b>	<b>17. Imagem do folheto da coletânea de textos</b>	<b>68</b>
<b>Figura</b>	<b>18. Imagem do texto Lugares por onde andei</b>	<b>69</b>
<b>Figura</b>	<b>19. Imagem do vídeo clipe da música Dona de Mim</b>	<b>70</b>
<b>Figura</b>	<b>20. Imagem dos alunos assistindo ao vídeo clipe da música Dona de Mim</b>	<b>71</b>
<b>Figura</b>	<b>21. Imagem da entrevista realizada com a Brunideira</b>	<b>71</b>
<b>Figura</b>	<b>22. Imagem de um grupo de alunos durante a entrevista</b>	<b>71</b>
<b>Figura</b>	<b>23. Imagem de uma brunideira trabalhando</b>	<b>72</b>
<b>Figura</b>	<b>24. Imagem de um oleiro no torno</b>	<b>73</b>
<b>Figura</b>	<b>25. Imagem de um oleiro terminando a produção de alguns vasos</b>	<b>73</b>
<b>Figura</b>	<b>26. Imagem da selfie após a performance do poema “Nosso Grito”</b>	<b>76</b>
<b>Figura</b>	<b>27. Imagem Do João de Barro mostrada na leitura do poema</b>	<b>77</b>

<b>Figura</b>	<b>28. Imagem do vídeo João de Barro-Renato Vianna</b>	<b>78</b>
<b>Figura</b>	<b>29. Imagem do vídeo Pássaro de Fogo - Paula Fernandes</b>	<b>79</b>
<b>Figura</b>	<b>30. Imagem do poema Dona do Nariz</b>	<b>81</b>
<b>Figura</b>	<b>31. Imagem da primeira página do poema Saturação</b>	<b>81</b>
<b>Figura</b>	<b>32. Segunda parte do poema Saturação</b>	<b>81</b>
<b>Figura</b>	<b>33. Imagem do vídeo da performance do poema Mude</b>	<b>83</b>
<b>Figura</b>	<b>34. Imagem de algumas cenas do vídeo “Mude”</b>	<b>83</b>
<b>Figura</b>	<b>35. Imagem do vídeo clipe da música Mudei</b>	<b>84</b>
<b>Figura</b>	<b>36. Imagem do barro em estado bruto na olaria</b>	<b>86</b>
<b>Figura</b>	<b>37. Imagem do forno utilizado para queimar as peças</b>	<b>87</b>
<b>Figura</b>	<b>38. Imagem do oleiro terminando uma peça</b>	<b>87</b>
<b>Figura</b>	<b>39. Imagem das peças e vasos de barro para comercialização</b>	<b>88</b>
<b>Figura</b>	<b>40. Imagem do vídeo viciados em celular</b>	<b>89</b>
<b>Figura</b>	<b>41. Imagem do vídeo clipe da música Ao vivo e a cores</b>	<b>89</b>
<b>Figura</b>	<b>42. Imagem do vídeo você está perdido no mundo assim como eu?</b>	<b>90</b>
<b>Figura</b>	<b>43. Imagem da sequência do vídeo da animação</b>	<b>91</b>
<b>Figura</b>	<b>44. Imagem da frente da escola em reforma</b>	<b>92</b>
<b>Figura</b>	<b>45. Imagem do interior da escola em reforma</b>	<b>92</b>
<b>Figura</b>	<b>46. Imagem do vídeo clipe da música desconstrução</b>	<b>96</b>
<b>Figura</b>	<b>47. Imagem das cenas do vídeo clipe da música Desconstrução</b>	<b>97</b>
<b>Figura</b>	<b>48. Imagem do vídeo da performance do poema Tempo</b>	<b>98</b>
<b>Figura</b>	<b>49. Imagem do momento que iniciamos a performance antes do “apagão”</b>	<b>99</b>
<b>Figura</b>	<b>50. Imagem do livro Esconderijos do tempo</b>	<b>100</b>
<b>Figura</b>	<b>51. Imagem da frente do auditório Municipal</b>	<b>101</b>
<b>Figura</b>	<b>52. Imagem da porta do auditório que dá acesso ao Colégio</b>	<b>101</b>
<b>Figura</b>	<b>53. Imagem do momento de planejamento e escuta das ideias</b>	<b>103</b>
<b>Figura</b>	<b>54. Imagem dos bastidores antes da primeira gravação</b>	<b>104</b>
<b>Figura</b>	<b>55. Imagem da primeira sequência do vídeo gravado</b>	<b>104</b>
<b>Figura</b>	<b>56. Imagem da segunda sequência do vídeo gravado</b>	<b>105</b>
<b>Figura</b>	<b>57. Imagem da postagem do vídeo na página do instagram do colégio</b>	<b>105</b>
<b>Figura</b>	<b>58. Imagem de comentários sobre o vídeo</b>	<b>106</b>
<b>Figura</b>	<b>59. Imagem da sequência do vídeo Se esse barro fosse o amor...</b>	<b>108</b>
<b>Figura</b>	<b>60. Imagem da postagem do vídeo no instagram do colégio</b>	<b>109</b>

<b>Figura</b>	<b>61. Imagem da postagem do vídeo e comentários da professora de química</b>	<b>109</b>
<b>Figura</b>	<b>62. Imagem dos bastires ao fim da literaperformance</b>	<b>110</b>
<b>Figura</b>	<b>63. Imagem da finalização dos trabalhos com a turma e participantes</b>	<b>110</b>

## Sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM</b> .....	20
2.2 O DISCURSO DA VIDA SE ENCONTRA NO DISCURSO DA ARTE.....	26
<b>3 O TEXTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA LEITURA</b> .....	31
3.2 ABRE A ALA DA PERFORMANCE QUE A LEITURA QUER PASSAR.....	39
<b>4 LITERAPERFORMANCE</b> .....	41
<b>5 LITERAPERFORMANCE EM AÇÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b> .....	46
5.1 ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS.....	46
5.2 DIAGNÓSTICO E PROPOSTA .....	47
5.3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E DESCRIÇÃO DAS ETAPAS APLICADAS ATRAVÉS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	49
ETAPA 1: ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS .....	49
ETAPA 2: MINHA TERRA: POEMA, POESIAS, E POETAS .....	62
ETAPA 3: A PERFORMANCE, OS PÁSSAROS E O BARRO.....	74
ETAPA 4: NAS MÃOS DO OLEIRO O BARRO MUDA, NA LEITURA, O POEMA PODE NOS MUDAR .....	80
ETAPA 5: NO PALCO DA LITERAPERFORMANCE O POEMA ROUBA A CENA	88
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	118
<b>7 REFERÊNCIAS</b> .....	121
<b>ANEXOS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Vinculado à linha de “Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes” do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS), o presente trabalho caracteriza-se pela realização de uma pesquisa, seguida por um projeto de intervenção que foi aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola localizada no município de Aratuípe-Ba, com o intento de contribuir para a formação leitora desses educandos e de possibilitar o desenvolvimento de práticas de letramento literário, através de performances, mas com poesias livres de minha própria autoria, embora, eventualmente no texto, apareçam obras de outros autores.

A escolha do trabalho com minha própria poesia reflete meu contato com poemas desde os primeiros anos do curso Normal de Nível Médio (antigo magistério), no ano de 2004, em que, junto ao curso, também passei a fazer parte do grupo teatral da escola. Esse grupo tinha o objetivo de levar a poesia e a arte através do teatro para as escolas da cidade de Nazaré, utilizando autores do Recôncavo.

Em cada ensaio do grupo teatral, eram selecionadas, para mim, a poesia de autores do Recôncavo. Com o sonho de nos apresentar no teatro da cidade de Nazaré, o Cine Teatro Rio Branco, um dos mais antigos da América latina, tínhamos o desafio de estudar os poemas, elaborar variadas performances e divulgar o trabalho nas escolas para atrair o público.

Encontrei, nos textos poéticos, uma forma de desenvolver minha competência criativa no planejamento de performances relativas a cada texto e aprofundar minha experiência na leitura do texto literário. Isso foi de grande importância para a minha formação leitora, o despertar do gosto pelo trabalho com a literatura do Recôncavo e a produção de performances para esse tipo de texto.

Além disso, o trabalho com poemas sempre foi recorrente na minha prática docente. Com o tempo, percebi que a declamação dos poemas trazia uma curiosidade maior dos alunos pelo texto literário. A poesia, que antes era apresentada de uma forma limitada ao ensino de conteúdos, tornou-se uma experiência de leitura proveitosa que despertava a imaginação e a criatividade.

Mais adiante, o gosto pela leitura me fez, após o curso de Magistério, ingressar na faculdade de Letras com Inglês pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), em Salvador e, posteriormente, fiz pós-graduação em Ensino da Língua Portuguesa e Ensino da Língua Inglesa. Mas, não era o suficiente para o desenvolvimento que eu gostaria como professor da

área de linguagens. Assim, com alguns anos de trabalho como docente, constatei que o resultado da contribuição que cada professor pode dar ao cidadão em formação na escola vai muito além da transmissão de informações no processo de ensino-aprendizagem, por isso eu precisava ir além na busca de melhoramento do meu trabalho como docente.

Entretanto, não encontrei grande incentivo no ambiente de trabalho na escola, mas, mesmo assim, decidi encarar um desafio para melhorar minha postura e prática em sala de aula: cursar o mestrado. O PROFLETRAS surgiu como uma ótima opção, e por ser um mestrado profissional, representaria uma oportunidade de alavancar meus conhecimentos e pensar em uma intervenção na minha área de atuação.

Com intuito de aperfeiçoar minha prática e desempenho como professor, encontrei no Mestrado Profissional em Letras uma forma não apenas de aprimoramento da minha ação docente, mas também uma forma de contribuir na formação leitora dos alunos na escola em que atuo. Hoje, trabalho como professor de Língua Portuguesa no Colégio Estadual Professor Rocha Pita, na cidade de Aratuípe-Ba.

O município está localizado entre as regiões geoeconômicas do Baixo Sul e Recôncavo Baiano, próximo à cidade de Nazaré. As atividades econômicas desenvolvidas são, na maior parte, agrícola. Nos arredores da parte urbana, predominam pequenas propriedades onde se desenvolve a agricultura de subsistência com baixa rentabilidade. Portanto, a maior parte dos aratuipenses tem renda mensal de menos de um salário mínimo.



**Figura 1. Imagem da frente do Colégio Estadual Professor Rocha Pita**



**Figura 2. Imagem da praça em frente à escola**

O colégio localiza-se no centro da cidade e, mesmo sofrendo a falta de estrutura para algumas atividades extraclasse, divide o atendimento do Ensino Fundamental com o município, abrigando toda oferta do Ensino Médio nos turnos noturno, vespertino e matutino. Nesse, leciono na turma escolhida para a aplicação desse projeto: o 8º ano A do turno vespertino.

Essa turma é composta por 36 alunos que residem no município. Uma turma bastante unida, principalmente nas discussões em sala, mas com grandes dificuldades de leitura. É notório o medo que alguns têm de ler e um desânimo quando se trata da leitura de um texto poético.

Entretanto, percebi que o olhar dos alunos começou a mudar quando, de repente, comecei a performance de uma das minhas poesias na sala. Nesse momento, notei que o circuito dialógico da minha fala e do meu corpo, ambos postos em serviço de forma poética, provocaram olhares de surpresa na turma, acompanhados de leves sorrisos. Todos ficaram espantados observando atentamente, cada gesto seguido da fala no momento da performance.

Dessa forma, fui levado à seguinte questão: pode a leitura performática de poemas favorecer o desenvolvimento significativo da expressão criativa de estudantes da educação básica?

Considerando a hipótese de que os estudantes não conheciam a possibilidade de fazerem performances com poemas, uma forma de atrair os alunos para a leitura do poema é mostrar a possibilidade de performá-lo. Logo, como o tipo de abordagem do poema em sala de aula e ausência de leitura faz com que os estudantes considerem a leitura do poema difícil, foi o que me motivou e pensar nessa intervenção.

Quando se pensa que a educação se caracteriza como um processo essencialmente social e que toda mudança social, histórica e cultural passa pela educação penso que ela também influencia o modo de pensar e fazer a educação, pois “se por um lado, o conhecimento depende da informação, por outro, a informação por si só não produz novas formas de compreensão e representação da realidade” (BRASIL, 1996, p.137).

Assim, tornam-se necessárias ações no processo de ensino que possibilitem ao educando o saber entender e representar a sua realidade e do outro, favorecendo a sua formação pessoal e humanização.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é o de favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento literário e performance literária a partir da poesia, especificamente com poemas de autores da cidade dos mais antigos aos mais novos incluindo alguns estudantes da escola, no intuito de que nessas práticas de leituras conheçam a literaperformance, uma performance que destaca o objeto discursivo do texto literário.

Assim, pretendo incentivar os alunos a performarem poemas a partir de algumas obras poéticas que serão apresentadas e explorar o caráter humanizador e social da literatura e da literaperformance, reconhecendo o texto literário como possível de ser performado. Será ainda oportunizado aos estudantes apresentarem performances para a gravação de um vídeo em um auditório ao localizado ao lado da escola com materiais utilizados nas olarias no distrito de Maragogipinho, Aratuípe-Ba.

Assim, o trabalho **Entre vasos de barro e poemas da terra: a literaperformance em práticas de leituras orais no ensino fundamental II** surge como uma contribuição para aperfeiçoar a habilidade leitora desses estudantes, levá-los a desenvolver o gosto de ler e utilizar a performance como instrumento de compreensão. Dessa forma, tomando por base a minha própria poesia livre e ainda a poesia de autores da cidade de Aratuípe pretendo, também, apresentar o conceito de **literaperformance** por mim cunhado, demonstrando algumas possibilidades de trabalhar com poemas.

Com base na filosofia dialógica bakhtiniana, e ainda Rildo Cosson (2012), Paul Zumthor (1993/2018), Hélder Pinheiro (2012), Neusa Sorrenti (2007), Cohen (2013), este trabalho oportuniza ao educando vivenciar a leitura do texto literário, especificamente do texto poético e também possibilita a transmissão dessa vivência e do sentimento que o texto literário lhes trouxer através de performances para outros alunos da escola e da comunidade.

Segue, então a apresentação da estrutura deste trabalho.

Na primeira seção, **Teoria dialógica da linguagem**, abordo aspectos da teoria dialógica da linguagem constituída por Bakhtin e seu Círculo, relevantes para o desenvolvimento deste estudo, principalmente no que diz respeito às relações entre o discurso e o objeto na construção do enunciado, perpassadas por outros discursos, discutindo também a função da representação literária nesse jogo interativo.

No segundo ponto dessa mesma seção, intitulado o **Discurso na vida se encontra no discurso da arte**, apresento o ponto de vista sociológico do aprendizado do literário que, segundo Bakhtin, rompe com a concepção de que a natureza puramente artística da literatura desvencilha-se da vida, uma vez que toda criação humana não deixa de ser sociológica.

Na seção **O texto literário: contribuições para o exercício da leitura**, pontuo *a priori* a grande importância do exercício da leitura para os estudantes do Ensino Fundamental II de acordo aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as considerações de Cosson (2012) sobre a leitura e a experiência que o texto literário pode trazer.

Após isso, no primeiro ponto desta seção estão postos conceitos de performance e as formas que a caracterizam bem como seu caráter modificador, com o objetivo de causar um impacto transformador no receptor. Discuto também as relações do discurso nas expressões performáticas e as suas facetas na construção do objeto da performance.

Consequente no ponto dois desta seção, destaco a importância do ato de ler no processo da performance e a atitude do leitor no ato de interpretar o texto. Complemento a seção abordando noções sobre o corpo como um recurso significativo no processo de interpretação literária.

No capítulo 4, intitulado **Literaperformance**, discuto esse novo conceito, criado para instrumentalizar o trabalho de intervenção proposto, suas principais características e os traços que envolvem o exercício da literatura, a experiência com o texto literário destacando o objeto central enfatizado pelo autor de cada texto e a performance. Elenco, também, o efeito do vocal, ou a entoação, no trabalho com o texto literário e a experiência da relação do texto poético com a literaperformance, apresentando o tema *Entre vasos de barro e poemas da terra*.

No capítulo 5, intitulado **A literaperformance em ação: aspectos metodológicos e pedagógicos da proposta de intervenção**, exploro um pouco mais sobre o distrito de Maragogipinho em Aratuípe-Ba, reconhecido como o maior centro de cerâmica da América Latina, caracterizado pelo trabalho com vasos de barro. Posteriormente, apresento o

diagnóstico da turma e as etapas da proposta de intervenção bem como as metodologias baseadas que foram aplicadas e finalizo com algumas considerações finais.

Seguem então, as considerações de aspectos teóricos que iluminam o objeto para esse estudo.

## 2 TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM

Nesta seção, apresento aspectos da teoria da linguagem que dá sustentação ao trabalho ora exposto. Trata-se da filosofia construída por Bakhtin e seu Círculo, no início dos anos de 1990, na Rússia, tomando o discurso como primeiro e principal foco da análise linguística, em contraposição ao postulado saussuriano, que se delineava contemporaneamente aos trabalhos do Círculo.

### 2.1 EM CENA: RELAÇÕES ENTRE OBJETO E DISCURSO

Uma das bases da teoria bakhtiniana é a orientação dialógica do discurso. Isso significa que todo uso da linguagem se constitui em função de outros discursos e para eles se dirige, como resposta. Tal compreensão do funcionamento da linguagem trouxe muitas possibilidades para o estudo da obra literária e se distancia do pensamento estilístico tradicional que versa apenas sobre aspectos do contexto, seu objeto, sua ação, elementos estruturantes, entre outros, como se uma obra não fizesse parte da vida real.

Uma obra participa da vida porque se insere na multi-interação em torno do objeto de que trata, pondo-se em diálogo com os discursos alheios sobre esse mesmo objeto, de modo a refletir as diversas facetas que dele se podem explicitar. Logo, esse objeto, mesmo vinculado a ideias gerais, tem a oportunidade de uma interação dialógica com o discurso, influenciando em todo o seu aspecto estilístico, o que faz o objeto direcionar uma ação para o discurso. Assim:

Orientado para o seu objeto, o discurso penetra neste meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e de entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico. (BAKHTIN 2002, p.86)

Ainda, o objeto tem influência direta na produção do enunciado mediante os discursos de cada pessoa, entrando em uma conexão de diálogos enigmáticos. Consequente, o discurso não se limita ao sentido dialógico inicial podendo então, transpassar por outras vias de comunicação e mesmo que, de forma isolada, ou coletiva de diálogos, ele interfere de alguma maneira na forma do enunciado.

Por isso, para Bakhtin (2002), o enunciado existente, que se manifesta em um assente momento social e histórico, “não pode deixar de tocar os milhares de fios dialógicos existentes, tecidos pela consciência ideológica em torno de um dado objeto de enunciação, não pode deixar de ser participante ativo do diálogo social” (BAKHTIN, 2012 p.86), pois o próprio enunciado emerge e tem o seu desenvolvimento através desse diálogo.

Assim, é importante apontar que todo enunciado existe por um tempo e um momento social fruto das várias interações já presentes, e o objeto não pode se tornar passivo na comunicação histórico-social. Esse diálogo permite o alongamento do enunciado e sua contestação mesmo sem saber de que rumo ele alcança esse objeto.

Nesse jogo de diálogos, a representação literária assume o papel de “imagem do objeto” que pode adentrar nesse conjunto de intenções verbais que se acha e se constrói nele. Ela entra para impulsionar e organizar essas intenções verbais de forma que elas não se apaguem no ambiente social do discurso pois “A atmosfera social do discurso que envolve o objeto faz brilhar as facetas de sua imagem.” (BAKHTIN, 2012 p.87)

Na imagem poética o processo não se difere, pois:

Na representação poética, esse processo não se difere pois “na imagem poética, em sentido restrito (na imagem-tropo), toda a ação, a dinâmica da imagem-palavra, desencadeia-se entre o discurso (em todos os seus aspectos) e o objeto (em todos os seus momentos)”.(BAKHTIN 2012, p.87)

Para Bakhtin (2012), esse processo faz a palavra mergulhar na abundante riqueza do objeto e em suas diversas formas muitas vezes contraditórias, mas é ainda caracterizada por ser ativa e inexprimível por isso acaba sendo limitada pelo seu contexto a não ser diante da riqueza natural da própria língua.

A interação, é o grande destaque do encontro do discurso com o objeto e com outros discursos, conforme observamos nas palavras de Bakhtin.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo discurso. Trata-se de uma orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar com ele de uma interação viva e tensa. (BAKHTIN, 2012, p.88)

Portanto, não se pode abafar esse jogo de encontros que envolve o objeto e outros enunciados que fazem esse fenômeno não ser um acontecimento estático, mas uma forma viva e dinâmica.

A grande relevância dialógica no discurso se dá no entendimento de que é através do diálogo que o discurso surge, mas não se limita a ele, pois “O discurso nasce no diálogo como

réplica viva, forma-se na mútua-orientação dialógica do discurso de outrem no interior do objeto”. (BAKHTIN 2002, p.89). Isso faz com que a compreensão que o discurso tem do seu objeto é através do diálogo. Como ilustração, gostaria de trazer breves considerações em torno do poema (Re)volta, de José Vaz Souza Miranda, poeta do município de Santo Antônio de Jesus.

(Re) volta

\*Em memória do Mestre Moa do Katendê

*Vamos voltar*

*Cinquenta anos atrás*

*Ou quem sabe mais...*

*Fazer emergir*

*Os navios negreiros*

*Erguer novos pelourinhos*

*Ou quem sabe mais...*

*Acender as fogueiras*

*De novas inquisições*

*Marcar os corpos*

*Com esdrúxulas inscrições*

*Ou quem sabe mais...*

*E, enfim,*

*(que pena...)*

*Voltaremos ao tempo*

*Em que será pecado*

*Escrever um poema. (J. C. Vaz)<sup>1</sup>*

O poema foi escrito durante o processo eleitoral do Brasil, em 2018, momento de muita animosidade entre os brasileiros, visto que estavam em voga duas posições políticas divergentes: a ideologia de esquerda *versus* a de direita.

---

<sup>1</sup>José Vaz Souza Miranda é bacharel em Segurança Pública, Especialista em Polícia Comunitária com ênfase em Ouvidoria. Atualmente, é acadêmico do Curso de Letras – Português – UNEB – Campus V. Poeta, membro da Academia de Letras do Recôncavo. Autor, entre outros, de “Nas teclas do coração” e de “Cartase”.

A disputa foi notadamente marcada pela forte participação da população, nas redes sociais, que falava improperios sobre o oponente de seu candidato e exaltava o seu escolhido. Fora das redes sociais, o que se noticiava a todo momento eram as agressões físicas. A morte do Mestre Moa do Katendê foi um fato emblemático dessa efervescência, uma vez que sua morte deveu-se ao seu posicionamento político, do qual discordava o homem que o assassinou.

Mediante tais fatos, é procedente afirmar que o objeto, o “herói” do poema é a Democracia que, desde o ano de 2015, encontra-se em risco de banimento no país. Isso significa um retorno ao passado ditatorial e é revoltante, como se compreende, logo a partir do título “(Re) volta”. Todos os versos do poema dialogam com os inúmeros discursos que circularam, sobretudo, no período eleitoral, em que se pôs em evidência, não apenas a agressividade física, como também uma espécie de terror psicológico sobre as minorias.

Para se atribuir sentido a todo discurso, torna-se necessária a compreensão de que o significado pré-existente na língua é determinante para o conhecimento do significado linguístico da enunciação visto que: “O significado linguístico de uma enunciação dada é conhecido sobre o fundo de uma língua e o seu sentido atual, sobre o fundo de outras enunciações concretas do mesmo tema sobre o fundo de opiniões contraditórias,” (BAKHTIN 2002, p.90), o que envolve também outras observações e outros olhares, o que implica um alcance seja qual for o discurso acerca do objeto.

É inegável que, geralmente, a compreensão passiva do significado linguístico não é de fato uma compreensão e sim um momento abstrato e, no sentido discursivo do pensamento do falante, caracteriza-se por uma compreensão passiva mais concreta. Todavia, quando esse entendimento do significado linguístico torna-se passivo ele não traz nenhuma novidade para a compreensão do discurso, não acrescentando em nada para a assimilação do objeto e logo não consegue transcender os limites do mero contexto do discurso.

Essa discussão mostra a necessidade de atividades que levem o falante a sair dos limites do seu próprio contexto, levando à liberdade de expressão e de sentido de forma a trazer uma compreensão significativa e com vivacidade, pois “Na vida real do discurso falado, toda compreensão concreta é ativa” (BAKHTIN 2002, p.90).

Para melhor explanação, considero alguns versos e ponderações sobre o poema *Só de Sacanagem*, da escritora Eliza Lucinda, que ficou bastante conhecido, devido a uma performance da cantora Ana Carolina, em um dos seus shows em 2005.

*Só de Sacanagem*

*Meu coração está aos pulos!*

*Quantas vezes minha esperança será posta à prova?*

*Por quantas provas terá ela que passar?...*

*É certo que tempos difíceis existem pra aperfeiçoar o aprendiz,*

*Mas não é certo que a mentira dos maus brasileiros*

*Venha quebrar no nosso nariz...*

*Eu, meu irmão, meu filho e meus amigos.*

*Vamos pagar limpo a quem a gente deve*

*E receber limpo do nosso freguês...*

*- É inútil, todo o mundo aqui é corrupto,*

*Desde o primeiro homem que veio de Portugal*

*E eu direi:*

*- Não admito! Minha esperança é imortal!*

*E eu repito, ouviram? Imortal!*

*Sei que não dá pra mudar o começo, mas, se a gente quiser,*

*Vai dar pra mudar o final! (Elisa Lucinda<sup>2</sup>)*

O poema que teve grande repercussão em 2005 traz um tema que nunca deixa de ser atual em nosso país: o da corrupção e da impunidade. Na sua liberdade de expressão, a autora traz com vivacidade um tema significativo para todo brasileiro, dialogando com vários outros discursos, tanto com os que não possuem mais a esperança, quanto os que acreditam no ditado popular de que “A esperança é a última que morre” e os antagonistas, como ela, não deixam de crer.

No diálogo com outros enunciados ela consegue ultrapassar os limites do discurso comum para tratar de assunto tão sério remetendo principalmente às bases históricas do país, que afetou a fé de muitas pessoas. Dessa forma, ela se revolta e decide usar a arma da honestidade que não se esgotaria nela, mas seria o discurso vivo e ativo de toda a sua família e alguns do seu círculo de relacionamentos.

Dessa forma, é notório que ao se colocar com participante ativo de uma rede discursiva, o interlocutor se lança num terreno promissor para a compreensão não de forma

---

<sup>2</sup>Elisa Lucinda é atriz e poetisa, tem vários livros publicados, entre eles, *Contos de Vista*, *A Menina Transparente*, e a coleção *Amigo Oculto*, para crianças; e CDs de poesia, como *Semelhante e Notícias de Mim*. Criou em 1998 a Escola Lucinda de Poesia Viva – Casa Poema, no Rio de Janeiro, onde coordena oficinas permanentes de poesia.

estática, mas de maneira dinâmica e proveitosa. Esse processo de compreensão é apenas amadurecido com a resposta, pois ambas, compreensão e atitude responsiva, estão ligadas dialeticamente e são mutualmente dependentes, evidenciando a impossibilidade de existir uma sem a outra.

Desse modo, a compreensão ativa, somando-se àquilo que é compreendido no novo círculo do que se compreende, determina uma série de inter-relações complexas, de consonâncias e multissonâncias com o compreendido, enriquece-o de novos elementos. É justamente com essa compreensão que o falante conta”. (BAKHTIN 2002, p. 91).

A relação do locutor com seu ouvinte deve ser construída baseando-se não apenas no contexto do ambiente do ouvinte, mas na interação dos diversos contextos e relações para o desenvolvimento da enunciação, por isso “este novo aspecto da dialogicidade interna do discurso distingue-se daquilo que foi definido como encontro com o discurso de outrem no próprio objeto” (BAKHTIN 2002, p.91), e logo o objeto deixa de ser um campo de encontro, e sim “o círculo subjetivo do ouvinte”.

Nesse processo, o objeto se constrói na relação dialógica com o discurso de outrem, mesmo sendo diferente na resposta do ouvinte, ou seja, ainda que discordante; e isso pode dar existência a diversos efeitos nas formas do discurso tornando-se difícil a percepção das diferenças desses efeitos.

A relação de diálogos no interior do discurso tem seu lugar na forma imperativa do estilo, pois “O estilo compreende em si organicamente as indicações externas, a correlação de seus elementos próprios com aqueles do contexto de outrem” (BAKHTIN 2002, p.92).

Essa relação está diretamente baseada na política interna do estilo, o que leva a uma mistura de elementos que determina sua política exterior, no que se refere ao discurso da outra pessoa. Essas duas vertentes existem na compreensão do discurso real e se encerra nela, se construindo a partir do contexto de todo o diálogo que se estabelece, a partir as enunciações do falante e de outrem compreendendo que a base dessa formação depende de ambos.

Esse fenômeno discursivo se difere no estilo poético, pois a naturalidade da linguagem dialógica não é utilizada poeticamente, pois o discurso poético se preenche por si mesmo e fora dos limites estabelecidos não admite enunciações de outra pessoa, o que torna o estilo poético privado, de modo explícito, dos discursos e interações alheias. O texto poético “diz” do mesmo mundo que outros discursos “dizem” e sua participação na rede discursiva que paira sobre o objeto é inegável. Todavia, na construção composicional do texto poético, não

se observa a resposta a outros discursos, no mesmo tom que fluem esses discursos, mas uma visão única, com uma composição única, sobre facetas do objeto.

Na obra poética a linguagem realiza-se como algo indubitável, indiscutível, englobante. Tudo o que vê, compreende e imagina o poeta, ele vê, compreende e imagina com os olhos da sua linguagem, nas suas formas internas, e não há nada que faça sua enunciação sentir a necessidade de utilizar uma linguagem alheia, de outrem. (BAKHTIN 2002, p.94).

Dessa forma, o discurso poético caracteriza-se por ser único e incontestado, a interferência no enunciado só pode ser feita no momento de construção da obra pelo autor da produção. Assim, no que quer seja discutido ou expressado se fará pelo autor, que utiliza do seu próprio discurso para relatar seus pensamentos, dúvidas, conflitos e até mesmo contradições, mas não se afasta do objeto.

Segundo Bakhtin (2002, p.94), “A exigência fundamental do estilo poético é a responsabilidade constante e direta do poeta com a linguagem de toda a obra como a sua própria linguagem”, ou seja, o poeta se veste da linguagem da sua obra para expressar a sua própria linguagem, ambas inseparáveis o que se mostra na “completa solidariedade com cada elemento, tom e nuance.” (BAKHTIN 2002, p.94)

Assim, a linguagem poética seria uma linguagem especial, como afirma Bakhtin.

Portanto, em matéria de poesia, é possível a ideia de uma “linguagem poética especial, de uma linguagem dos deuses”, de uma linguagem sacerdotal da poesia”, etc. É característico que o poeta, na sua recusa de uma dada obra literária, comece a sonhar com a criação artificial de uma nova linguagem, antes do que recorrer aos dialetos sociais existentes. (BAKHTIN 2002, p.95).

Dessa maneira, a linguagem poética criada artificialmente se manifesta de forma diretamente intencional, mesmo que considerada especial sem perder a característica de determinante, única e singular, levando o poeta a ser completo nela sem precisar, a princípio, buscar outras linguagens externas.

## 2.2 O DISCURSO DA VIDA SE ENCONTRA NO DISCURSO DA ARTE

Quando analiso o estudo da literatura, não posso deixar de destacar a perspectiva sociológica que esse tipo de estudo traz, pois não se pode limitar a aprendizagem do literário apenas a questões históricas distantes dos problemas que envolvem as área da “teoria poética”, como defende Bakhtin.

Um ponto de vista falacioso, mas encontrável mesmo em alguns marxistas que entendem que o método sociológico só se torna legítimo naquele ponto em que a forma poética adquire complexidade através do fator ideológico (o conteúdo) e começa a se desenvolver historicamente nas condições da realidade social externa. (BAKHTIN, 1976, p.1)

Mas de acordo tal ótica, a forma em si e por si própria possui sua natureza exclusiva e sistema de determinação com característica não sociológica, mas essencialmente artístico. O que vai de contra os fundamentos de bases primárias de monismo e historicidade do método marxista. Como resultado disso, a forma e o conteúdo que deveriam ser vistos sob uma expectativa sociológica são colocados separadamente.

Todos os produtos da criatividade humana nascem na e para a sociedade humana. Definições sociais não são aplicáveis de fora para dentro, como no caso dos corpos e substâncias naturais – formações ideológicas são intrinsecamente, iminentemente sociológicas. (BAKHTIN, 1976 p.2)

Torna-se necessário considerar, baseado nessa afirmação, que as formas ideológicas são em sua essência integralmente sociológica, mesmo em sua estrutura complexa e passível de mudanças, o que envolve também a arte pois:

A arte, também é imaneamente social; o meio social extra- artístico afetando de fora a arte, encontra resposta direta e intrínseca dentro dela. Não se trata de um elemento estranho afetando outro, mas de uma formação social, e estética tal como o jurídico ou cognitivo, é apenas uma variedade do social. (BAKHTIN, 1976, p.2)

Assim, não se pode separar a arte do seu aspecto social, pois o cognitivo se caracteriza por ser uma variante do social. Em consequência disso, a teoria da arte pode ser considerada também “sociologia da arte” e, dessa forma, a análise sociológica deve ser respectivamente e ativamente aplicada à arte poética. Segundo Bakhtin (1976, p.2), para essa análise social ser aplicada, é necessário abandonar os pontos de vista utópicos que severamente alijam a esfera artística da vida, estabelecendo limitações, que não consideram as questões políticas, sociais e até mesmo cognitivas que a compõem.

O primeiro ponto pode ser nomeado de “Fetichização da obra artística enquanto artefato” que, nessa área de análise, a arte se limita a ela mesma como se tudo esgotasse nela e se fechasse nela; dessa forma, “O criador da obra e os seus contempladores permanecem fora do campo de investigação” Bakhtin (1976, p.3).

O segundo ponto de vista, em contrapartida, “restringe-se ao estudo da psique do criador ou do contemplador (mais frequentemente, simplesmente iguala os dois). Logo “toda

a arte se resume nas experiências da pessoa contemplando ou da pessoa criando” (BAKHTIN, 1976, p.3).

Em suma, o primeiro ponto de vista é descrito apenas como um estudo da estrutura da obra em si própria, ao passo que no outro é apenas a mente individual do criador ou contemplador. Um prioriza a forma estética, o molde do material e o outro a psique individual do autor.

Contudo, ambos os pontos de vista pecam pelo mesmo erro, pois:

Eles tentam descobrir o todo na parte, isto é, eles pegam a estrutura de uma parte, abstratamente divorciada do todo, apresentando-a como a estrutura do todo. Entretanto, o artístico na sua total integridade não se localiza nem no artefato nem nas psiques do criador e contemplador considerados separadamente; ele contém todos esses fatores. (BAKHTIN, 1976, p.4)

Desse modo, não se pode enxergar o artístico longe das relações que o compõem, pois a produção artística se faz das interrelações daquele que a cria com a pessoa que a contempla, claramente presente naquilo que consideramos ser uma obra de arte.

De volta ao poema *Só de Sacanagem* por exemplo, a arte, como sempre, mostra uma suposta solução ao problema social da corrupção. A poeta Elisa Lucinda, nas linhas do seu texto, revela que há de se ter fé mantendo a sua confiança com a decisão de ser honesta, mesmo diante dos deboches daqueles que não acreditam mais que alguns brasileiros possam deixar a corrupção devido a sua “raiz” corrupta.

Assim sendo, Lucinda mostra que, o ato de criar laços de confiança entre você e o próximo, lembrando aos esquecidos o que significa ética, educação, pode ser a cura para os que estão cegos pela corrupção e para aqueles que já perderam a esperança. Mais uma vez a arte se formando do social, falando sobre o contexto sociológico e dialogando com ele.

Por isso, partindo do pressuposto de que a arte é uma comunicação que tem em sua base de formação fatores sociais, posso afirmar que ela mostra sua singularidade diante de todas as outras formas, sendo necessário o saber lidar com essa forma especial de comunicação.

Uma obra de arte, vista do lado de fora dessa comunicação e independentemente dela, é simplesmente um artefato físico do exercício linguístico. Ela se torna arte apenas no processo de interação entre criador e contemplador, como o fator essencial nessa interação. (BAKHTIN, 1976, p.4)

Nesse sentido, é necessário partir do pressuposto de que a natureza social do discurso verbal se mostra precisamente na junção entre o enunciado e o meio social que o cerca, para

que se faça uma análise mais profunda. Isso envolve a discussão do que considero ser o discurso na vida.

Então para Bakhtin (1976, p.4), na vida, o discurso verbal é claramente não autossuficiente, ou seja, ele nasce de uma situação prática extra verbal, mas que não se distancia dessa situação, mantendo uma ligação próxima com ela. E ainda afirma que “Além disso, tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder o seu significado.” Bakhtin 1976, p.4),

Assim sendo, o enunciado verbal não se sustenta sem uma condição prática que o suscite e não se desenvolve sem a interação com esse mesmo discurso, e mantendo essa inter-relação o enunciado consegue em essência não se perder do seu significado. O enunciado depende da sua real e viva implicação na vida, isso o mantém, lhe dá sustentação, pois: “O enunciado, conseqüentemente, depende de seu complemento real, material, para um e o mesmo segmento da existência e dá a este material expressão ideológica e posterior desenvolvimento ideológico comuns” Bakhtin (1976, p.6).

A situação se integra ao enunciado como uma parte constitutiva essencial da estrutura de sua significação. Conseqüentemente, um enunciado concreto como um todo significativo compreende duas partes: (1) a parte percebida ou realizada em palavras e (2) a parte presumida. (Bakhtin 1976, p.6)

Essas duas partes que nos trazem a compreensão de que um enunciado concreto abrange no significado do enunciado o individual e o coletivo que tem como pano de fundo o social e o objetivo evidenciado, fazendo com que a situação se torne uma base indispensável para a garantia da compreensão do discurso. É o caráter presumido que envolve a enunciação. Nenhum discurso se constrói de modo completo; ele sempre traz em uma parte que é presumida, uma fração que o locutor entende como sendo partilhada pelo interlocutor e que por isso não precisa ser verbalizada.

Outrossim, Bakhtin (1976) afirma que aquilo que nós, individualmente, conhecemos, vemos, queremos e amamos não é presumível, mas “apenas estes pontos nos quais estamos todos unidos pode se tornar a parte presumida de um enunciado”. Mas o acontecimento essencialmente social é passível de completude objetiva.

Com essa compreensão, não se pode deixar de lado a singularidade de cada material do mundo com que os falantes estão em contato na sua esfera social e dos elementos das reais condições de vida que suscitam um conjunto de julgamentos de valor. (Bakhtin, 1976, p.6).

Importante ressaltar que a contemporaneidade é um aspecto fundamental da atuação do presumido, possibilitando assim que “Julgamentos de valor presumidos são, portanto, não emoções individuais, mas atos sociais regulares e essenciais” (Bakhtin 1976, p.6). Todavia, um discurso, por mais longínquo que seja, constará sempre de uma dada rede discursiva, necessitando apenas de uma “iluminação” adequada e convincente da sua importância na vida, para que ele volte a figurar como contemporâneo e, portanto, presumível.

Para exemplificar, volto novamente a observar o poema “(Re)volta” que explicita um forte apreço pelo objeto, a Democracia, demonstrando o quanto a sua ausência é nociva, através da retomada de eventos históricos que hoje envergonham boa parte do país e do mundo, como a ditadura militar (*Vamos voltar /Cinquenta anos atrás*); a escravidão dos povos africanos (*Fazer emergir/Os navios negreiros /Erguer novos pelourinhos*); a Inquisição (*Acender as fogueiras /De novas inquisições /Marcar os corpos /Com esdrúxulas inscrições*). O discurso contido no poema compara a perda da Democracia à perda dos direitos, da liberdade, da segurança. A derrocada da Democracia representa a aniquilação de corpos, de espíritos e a prescrição do direito de “dizer” (*E, enfim, /((que pena...)/Voltaremos ao tempo /Em que será pecado /Escrever um poema.*).

Ao expressar sua “revolta” com a marcha “ré” que se anunciava com a possível (agora já confirmada) opção por um projeto ultra-conservador e elitista, o locutor remonta a arquitetura de uma sociedade presumivelmente indesejável, inserindo seu discurso no grande debate nacional sobre a sociedade que desejamos ter, construindo seu enunciado de uma forma única e rico esteticamente.

### 3 O TEXTO LITERÁRIO: CONTRIBUIÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA LEITURA

Em uma sociedade com múltiplas formas de acesso ao conhecimento como a nossa, são notória as inumeráveis possibilidades da ação do corpo pela linguagem. Assim, torna-se de suma importância a prática de leitura em sala de aula em articulação com movimentos corporais, visando o aproveitamento dessas possibilidades, para o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a leitura apresenta um posto de grande importância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a partir do desenvolvimento da habilidade leitora o educando poderá tornar-se proficiente em todas as disciplinas.

De acordo as orientações dos PCN:

Um leitor competente é alguém que, por iniciativa própria, é capaz de selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de formas a atender a essa necessidade (BRASIL, 1998; p. 15).

Mediante a tempestade de textos que circulam nas mídias sociais nos dias de hoje, torna-se indispensável buscar formas práticas de leitura que sejam convenientes e de fato sejam significativas para esses estudantes.

Não se pode esquecer, também, que a escola pode promover estratégias de trabalho para o desenvolvimento dessa autonomia. Pois, “Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola (...)”. (BRASIL, 1998; p. 15).

Entretanto, o leitor deverá entender que a leitura se aplica em todas as esferas sociais e que a leitura como prática social não deve e nem pode ficar limitada a uma atividade presa à esfera escolar, mas sim como catalisadora de suas relações sociais.

Para tornar os alunos bons leitores — para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura —, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a "aprender fazendo". Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente. (BRASIL, 1998, p. 17).

Portanto, é necessário a escola promover mecanismos de práticas de leitura que movam o interesse do estudante, cativantemente e ao mesmo tempo provocadores de forma a

explorar seu potencial linguístico. Para isso é indispensável uma leitura que seja atraente e suscite sentidos.

Para Cosson (2012, p. 27) “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados,” e diz ainda que “os sentidos são resultados de compartilhamentos de visões de mundo entre homens no mesmo tempo e espaço. Ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro”.

Nessa perspectiva, a leitura do texto literário surge para mexer com esses sentidos e contribuir para a formação leitora do indivíduo de forma a explorar as suas potencialidades linguísticas e lhe propiciar acesso a novas visões de mundo.

Assim, a literatura entra como o suprimento de uma carência de todo ser humano pois:

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e á visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CÂNDIDO, 1995 apud COSSON, 2012 p.17)

Assim sendo, não se pode dispensar a experiência com o texto literário na escola e nem limitá-lo, pois esse tipo de leitura traz uma riqueza de grande importância para a formação do sujeito. Segundo Cosson (2012, p.16), “A prática da literatura, seja pela leitura, como também a escrita, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana”. Cosson também aponta que a literatura é todo esse estudo de reconstrução do mundo pela potência da palavra e por isso mostra-se uma prática indispensável para a formação de um sujeito da escrita.

A prática da leitura literária na escola é uma oportunidade de conhecer o potencial da linguagem na formação do educando tanto na prática da leitura, quanto da escrita. Conforme Cosson (2012):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um reconhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação de outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (COSSON, 2012, p. 17)

A experiência com o texto literário transcende os limites do tempo e faz o educando vivenciar ao mesmo tempo em que uma experiência individual, também aquilo que foi experimentado pelo outro. Isso é visto claramente na veemência que eles interiorizam as apreciações dadas pela poesia e pela ficção.

Na prática da sala de aula, pude perceber claramente isso, no momento em que passei a declamar poesia, principalmente a minha própria poesia. Nos olhares dos alunos ficou perceptível que a recepção ao poema foi positiva.

Então, foi possível concluir que a aceitação do texto poético depende muito de como esse tipo de texto é apresentado na sala, tornando-se fundamental não apenas no estudo desse tipo de texto, mas na performance como uma ótima ferramenta para desafiar os alunos a apresentar os poemas na sala de aula.

Segundo Pinheiro (2018, p. 11) “De todos os gêneros literários, provavelmente é a poesia o menos prestigiado no fazer pedagógico em sala de aula”. O autor cita dentre as várias dificuldades enfrentadas pelo texto poético na sala as questões do tipo: “Como interpretar um poema”, “como ter o entendimento e compreender algumas passagens”, a dificuldade de fazer uma observação minuciosa e de forma a captar a mensagem transmitida, a ausência de intimidade com esse tipo de texto, a dificuldade de interpretar algumas frases de sentido figurado e o não ter habilidade para ler em voz alta.

Entretanto, Pinheiro ainda menciona que essas barreiras podem ser quebradas se o professor estiver disposto a ler um pouco mais de poesia. Logo, é essencial que o professor reconheça uma nova forma de apresentar o texto poético na sala de aula de modo a atrair os alunos para reconhecer as diversas formas artísticas em que eles podem encontrar esse tipo de texto e uma das maneiras é levar estudante a pensar em performances criativas para o aperfeiçoamento da leitura desse tipo de texto.

Alves (2012) afirma que, se por um lado, em algumas obras, há aumento do número de poemas e a presença de poetas contemporâneos, por outro, a abordagem se prende mais a questões formais (tipos de versos, rimas), teóricas (conceitos como eu lírico), pouco favorecendo uma aproximação lúdica do texto que estimule a percepção da fantasia, da musicalidade e o diálogo do leitor com o texto.

A análise de Alves (2012), apesar de ser de mais de cinco anos torna-se bastante atual, pois não difere da realidade de hoje. Observando os livros didáticos dos alunos do Ensino Fundamental II, destacando o do 8º ano, depara-se com a realidade de trechos de poemas em que são trabalhados apenas os aspectos do conteúdo de gramática, voltadas apenas para apoio aos conteúdos escolares. Essa abordagem não traz nenhum estímulo para o trabalho com esse tipo de texto e nem formas que aguce a criatividade dos alunos.

No momento em que se experimenta a literatura, há uma troca de experiências, uma conversa com quem lê o que está escrito, ao mesmo tempo em que acontece uma experiência

individual do leitor com ele mesmo. Imaginamos, portanto, que a ficção materializada no texto poético, por exemplo, torna-se um processo de educação tanto para o leitor quanto para o literato.

Pinheiro (2018, p. 21), afirma que é necessário saber como apresentar e aproximar a poesia aos alunos e se existe uma resistência ao texto poético é preciso ver as condições de se mostrar esse texto de uma forma criativa, promovendo a participação no processo de leitura. Ele ressalta também algumas condições para que o professor tenha eficácia no trabalho com texto literário, como experiência com a leitura, conheça alguns temas recorrentes e algumas peculiaridades do texto poético. Tal conhecimento é necessário, pois, o texto poético não é um texto qualquer, ele possui uma carga de sentimento, de conteúdo, de linguagem muito peculiares.

Assim, “O professor, que não seja capaz de perceber a imagem, descrição e um ritmo de um poema dificilmente revelará, na prática que a poesia vale a pena, que a experiência simbólica condensada naquelas palavras é essencial em sua vida” Pinheiro (2018, p. 22). Logo, sem um tanto de entusiasmo, será difícil levar os alunos a usufruir da sensibilidade da riqueza semântica da poesia.

Outrossim, não se pode negar que, como professores de Língua Portuguesa, podemos encontrar alguns problemas que colaboram para o distanciamento da poesia:

Dentre elas destacamos: “Como interpretá-la”, “como entendê-la”, “como compreender algumas passagens”, “dificuldade de analisá-la”, “de captar a mensagem”, “falta de intimidade”, “como interpretar algumas frases em sentido figurado”, “não saber ler em voz alta”. Por certo, essas dificuldades podem ser superadas, sobretudo se o professor se dispuser a ler um pouco mais de poesia. (Pinheiro, 2018, p.12).

Esses são problemas que observamos no cotidiano do trabalho com Língua Portuguesa na sala de aula. É notória também, que o tratamento com o texto poético se limita a questões formais como tipos de versos e rimas, conceitos teóricos como o eu lírico, muitas vezes sem uma abordagem da forma lúdica do poema de forma a estimular a criatividade, a imaginação, a musicalidade e a diversidade dialógica do leitor com o texto (Pinheiro, 2018, p.12).

Essa forma distancia o leitor da compreensão social da poesia de forma que seja um trabalho significativo para ele. Para Pinheiro (2018) “É evidente que vale a pena trabalhar a poesia na sala de aula. Mas não qualquer tipo de poesia, nem de qualquer modo”. Logo, isso me faz pensar em que tipo de poesia podemos trabalhar nas séries do Ensino Fundamental II, especificamente uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, considerando todas essas especificidades pois:

A partir dos anos finais de ensino fundamental, o interesse de nossos alunos por textos que tematizem experiências afetivas é muito grande (em tese, o interesse pode surgir mais cedo ou mais tarde). Temos aí uma porta aberta pela via temática que, como tal, apresenta também seus riscos. Nem sempre se oferecem textos que possibilitem – além do mirar-se naquela experiência simbólica – um alargamento de visão do que está sendo vivido, uma descoberta de outras possibilidades de vivência afetiva. (Pinheiro, 2018 p.12).

Desse modo, trabalhamos com alguns poemas de cunho afetivo, mas sempre relacionados com o tema da intervenção, tendo em vista que temas como o amor, por exemplo, não se restringe ao encontro da cara-metade, apenas. O amor se reflete nas atitudes responsivas em relação a qualquer coisa na vida: amor à natureza, à pátria, à comunidade onde se vive.

Segundo Sorrenti (2007, p.29), “O adolescente costuma andar muito ocupado com as novas tecnologias e não são muitos os que se dispõem a desarmar o seu tumultuado coração para acolher os versos.” A autora ainda cita os boatos de que poesia é coisa de doido ou que seria uma perda de tempo.

Desse modo, o professor tem um grande desafio na apresentação de um trabalho com poemas na sala de aula pois:

Nossos adolescentes costumam ser resistentes á poesia, de modo geral, porque enfrentam uma fase conflitiva, em que os valores se digladiam. A fama das paixões é vista como algo supérfluo. Mas é necessário entender que a paixão que impulsiona para a ação, move o progresso e combate a incultura e alheamento. (Sorrenti, 2007, p.30)

Compete ao professor compreender essa fase de conflito de cada aluno e mostrar tudo isso de uma forma sincera, com emoção e alegria. Mas não vale apenas ser um discurso da boca pra fora, deve ser mostrado em cada ação no trabalho, pois o gosto por aquilo que se faz e a forma como é feito pode contagiar o estudante ou até mesmo afastá-lo.

Outro ponto importante é pensar em que tipo de poesia levar para uma turma de adolescentes nos anos finais do Ensino Fundamental, observando as considerações: “o jovem pode ler qualquer poesia, mas a adolescência busca abordagens que tenham a ver com suas indagações e desejos”. (Sorrenti, 2007, p.31)

O caráter lúdico de um poema para adolescentes, por exemplo, cede lugar a temas voltados para a descoberta do amor, os problemas existenciais e políticos.

É também importante estar atento ao tom de expressão adequada para cada poema principalmente no trabalho com a performance, pois pode-se reconhecer e atribuir outros significados e descobrir novos sentidos. A realização oral é muito importante e possibilita que

alguns poemas sejam captados mais profundamente após a expressão oral (Pinheiro, 2018, p.30).

A apresentação do poema não se limita aos recursos da oralidade, pois quando se estuda o termo performance são mostrados os vários recursos com que uma ação performática pode contribuir para o trabalho com o texto literário na sala de aula. Logo, é imprescindível conhecer no que consiste a performance nossa de cada dia.

### 3.1 A PERFORMANCE NOSSA DE CADA DIA

Performance é um termo raramente visto nas práticas pedagógicas de sala de aula. O que percebo nos bastidores das práticas pedagógicas é o relato dos professores de língua portuguesa sobre a performance insatisfatória de muitos alunos, não apenas nas apresentações dos trabalhos em sala, mas como um todo, inclusive nas leituras orais feitas no decorrer de cada trabalho.

Assim, cobra-se muito o bom desempenho dos educandos, mas raramente se apresentam propostas que trabalhem especificamente com a performance, visto que raramente cita-se esse termo no planejamento dos projetos da área de linguagens, muito menos é inserido nas atividades escolares para aperfeiçoar a prática performática dos educandos.

De acordo com Cohen (2013, p.25) do ponto de vista prático “muito se realizou no Brasil, em termos de performance, de 1982 para cá, o mesmo não aconteceu de um ponto de vista conceitual, sendo raras as formulações teóricas sobre essa expressão”.

Por isso, torna-se indispensável compreender o significado do termo performance para que conseguinte a esse entendimento eu mostre suas relações com a leitura e como trabalhar isso na prática em sala de aula.

Segundo Cohen (2013 p.28), “Apesar de sua característica anárquica e de, na sua própria razão de ser, procura escapar de rótulos e definições, a performance é antes de tudo uma expressão cênica”. Essa expressão é considerada performática pelo autor quando é feita ao vivo. Ele ainda ressalta que uma performance é vista quando é feita no momento da apresentação o que envolve também a recepção.

Para caracterizar a performance algo precisa estar acontecendo naquele instante, naquele local. Nesse sentido a exibição pura e simples de um vídeo por exemplo, que foi pré-gravado não caracteriza uma performance, a menos que este vídeo esteja contextualizado dentro de uma sequência maior, funcionando como uma instalação, ou seja, sendo exibido concomitantemente com alguma atuação ao vivo.(Cohen, 2013, p. 28)

Podemos, por exemplo, elaborar atividades em que os estudantes façam a performance de poemas juntos concomitantemente com os vídeos pré-gravados deles mesmos ou de parte dos poemas. O vídeo, nesse caso, será colocado como um ponto de instalação e cada estudante poderá fazer a performance junto com a reprodução do vídeo.

No trabalho performático, “O atuante não precisa ser necessariamente um ser humano (ator), podendo ser um boneco, ou mesmo um animal. Podemos radicalizar ainda mais o conceito de “atuante” que pode ser desempenhado por um simples objeto” (Cohen, 2013, p.28).

Isso torna a formulação da expressão performance ampliada aos seus limites mais extensos, o que não se esgota na atuação do agente da performance, mas podendo ser qualquer pessoa com auxílio de outros recursos como bonecos, fantoches.

Tudo isso me leva a pensar no real significado do texto no processo da performance o que para Cohen (2013), a palavra “texto” deve ser entendida no seu sentido semiológico, isto é, como um conjunto de signos que podem ser simbólicos (verbais), icônicos (imagéticos) ou mesmo indiciais” (Cohen, 2013, p.29), como por exemplo as sombras, ruídos, fumaça, figuras delineadas por luzes, entre outros.

Dessa forma, o autor considera duas formas de cenas básicas relacionadas à performance: a forma estética, que ele afirma envolver o espectador, e a forma ritual em que o público tem a tendência de se tornar participante não se limitando a sua posição de assistente.

Após definir esses axiomas da cena, ele ainda remete à importância da relação espaço-tempo.

Já que definimos performance como uma função desta relação; podemos entender a determinação espacial na sua forma mais ampla possível, ou seja, qualquer lugar que acomode atuantes e espectadores e não necessariamente edifícios-teatro (a título de exemplo, já foram realizadas performances em praças, igrejas, piscinas, museus, praias, elevadores, edifícios etc.). (Cohen, 2013 p. 29)

A escola também se torna um ambiente para a performance, visto a amplitude mostrada por Cohen em suas relações de espaço e tempo. O que nos leva a pensar no aluno não apenas como espectador, mas atuante de performances no espaço da escola.

Na sua origem a performance passa pela chamada body art, em que o artista é o sujeito e objeto da sua arte (ao invés de esculpir, ou pintar ele mesmo se coloca enquanto escultura viva). O artista transforma-se em atuante, agindo como performer (artista cênico). (Cohen, 2013, p.30)

É clara a liberdade na criação o que move o prazer de trabalhar a leitura e a arte performática, o que não se restringe apenas à produção de textos, mas na criação dos

movimentos que envolvem o corpo e a voz e a leitura do texto literário nas performances, pois “a rigor, antropologicamente falando, pode-se conjugar o nascimento da performance ao próprio ato do homem se fazer representar”. (Cohen, 2013, p. 40)

O trabalho do artista de performance é basicamente um trabalho humanista, com o objetivo de “libertar o homem de suas amarras condicionantes, e a arte, dos lugares comuns imposto pelo sistema” (Cohen, 201, p. 45).

Dessa forma, é importante considerar que a performance é uma arte de intervenção, modificadora com o intuito de “causar uma transformação no receptor.” (Cohen 2013 p.46). Logo, a performance não é uma linguagem artística de fruição nem algo que se proponha a estética, pois está ideologicamente ligada à prática da “não arte”, ou seja, quem a pratica não precisa ser como um profissional.

Segundo Leirner (1984), “a performance é uma pintura sem tela, uma escultura sem matéria, um livro sem escrita, um teatro sem enredo... ou a união de tudo isso...” , o que nos mostra a liberdade de criação e as multiformes facetas para o trabalho com texto literário. E muito além disso,

Na performance há uma acentuação muito maior do instrumento presente, do momento da ação (o que acontece no tempo “real”. Isso cria a característica de rito, com o público não sendo mais só espectador, e sim, estando numa espécie de comunhão (e para isso acontecer não é absolutamente necessário suprimir a separação palco-plateia).(Cohen 2013 p.98)

Assim sendo, a expressão performática torna-se uma apresentação de um discurso que nos leva a pensar em outros discursos. É a inter-relação de quem está no palco com os receptores e uma relação todos deles com o objeto da performance. Logo, “a relação entre o espectador e o objeto artístico se desloca então de uma relação mítica, ritualística, onde há um menor distanciamento psicológico entre o objeto e o espectador.” (Cohen, 2013, p.98)

A característica de evento da performance (muitas vezes os espetáculos são únicos, e nunca se repetem, ou quando se repetem, são diferentes) acentua essa condição, dando ao público uma característica de cumplicidade, de testemunha do que aconteceu. (Cohen 2013 p.98)

A performance contudo tem também uma característica de espetáculo, de show. E isso difere do teatro. Esse movimento de “vaivém” faz com que o performer tenha que conduzir o ritual-espetáculo e “segurar” o público, sem estar ao mesmo tempo “suportado” pelas convenções do teatro ilusionista. É um confronto cara-a-cara com o público (às vezes

acentuados pelos espaços diferentes como ruas, praças etc.) que exige muito mais “jogo de cintura” ou pelo menos diverso do teatro ilusionista. (Cohen, 2013, p.98)

Entretanto, não se pode negar que toda a produção de uma performance começa com o despertar de uma leitura aguçada por uma imaginação e selada por uma interpretação que, de forma integral, traz uma singularidade para a ação performática.

### 3.2 ABRE A ALA DA PERFORMANCE QUE A LEITURA QUER PASSAR

Segundo Zumthor (2018, p. 62) “Ao ato de ler integra-se um desejo de restabelecer a unidade da performance, essa unidade perdida para nós, de restituir a plenitude por um exercício pessoal, a postura, o ritmo respiratório, pela imaginação”. O autor ainda reforça que esse empenho espontâneo em vista da constituição da unidade é indivisível da procura do prazer. Logo, a performance não se completa sem a harmonização com a leitura, tornando-se então uma dinâmica pessoal que envolve vários sentidos do corpo inclusive a criatividade.

Mais adiante, citando Gadamer, Zumthor afirma que:

Todo texto poético é, nesse sentido, performativo, na medida em que aí ouvimos, e não de maneira metafórica aquilo que ele nos diz. Percebemos o peso das palavras, sua estrutura acústica e as reações que elas provocam nossos centros nervosos. Essa percepção está lá. Não se acrescenta, ela está. É a partir daí, graças a ela que, esclarecido ou instilado por qualquer reflexo semântico do texto, aproprio-me dele, interpretando-o ao meu modo. (ZUMTHOR 2018, p.51)

Esse sentido é um sentido de interioridade, pois, segundo o autor, o eu só se interessa pelo que ele denota, já que o encontro da obra com o seu leitor é por natureza estreitamente individual, mesmo se houver diversos leitores no espaço e no tempo.

Consoante a isso, percebe-se que o texto poético tem em sua origem a performance e se mostra claramente possível uma ação performática para a apresentação desse texto e para a completude da sua ação no movimento dos sentidos do indivíduo.

Segundo Zumthor (2018, p.24), “um texto só existe, verdadeiramente, na medida em que há leitores (pelo menos potenciais) aos quais tende a deixar alguma iniciativa interpretativa”. Ele demonstra que essa é uma tendência crescente, na medida em que reduz a função informativa ou imperativa do texto.

Assim segundo o autor, o ideal seria a partir desse postulado “conduzir a reflexão em uma dupla trajetória: o que nos levaria ao lugar nodal, em que o literário se articula na percepção e aquele em que se encontraria um homem particular, feito de carne e sangue”

(ZUMTHOR, 2018, p. 24). Assim, é notória a importância do corpo no processo de percepção do literário.

Sobre essa percepção, o autor sugere começar “a partir empiricamente do que poderia ser um ponto de chegada (a percepção do literário por um ser humano real) para poder induzir alguma proposição sobre a natureza do poético.” (ZUMTHOR, 2018, p. 25). Essa partida mostraria, segundo ele, a relevância do corpo em sua percepção empírica com o texto.

O corpo é o peso sentido na experiência que faço dos textos. Meu corpo é a materialização daquilo que me é próprio, realidade vivida e que determina minha relação com o mundo. Dotado de um significado incomparável, ele existe à imagem de meu ser: é ele que eu vivo, possuo e sou, para o melhor ou para o pior. (ZUMTHOR, 2018, p.25)

Assim sendo, a experiência com o próprio corpo e com a sua realidade de vida influencia diretamente na percepção do ser humano como princípio para chegar à percepção do literário e esse é um dos pressupostos para o nascimento da literaperformance, conceito que desenvolvo na próxima seção.

#### 4 LITERAPERFORMANCE

Diante da experiência com textos literários em sala de aula, pude perceber não apenas o distanciamento que os estudantes tinham desses textos, mas também a dificuldade de interpretá-los, principalmente os poemas.

Assim, quando pensei nas várias possibilidades de trabalhar o poema em sala de aula, não bastaria somente usar todas as ferramentas disponíveis para performance, mas, dentro dela, precisava ser destacado o objeto predominante enfatizado pelo autor no texto literário para facilitar a interpretação e o diálogo com os outros discursos voltados para esse mesmo objeto.

Desse modo, quando falo sobre literaperformance penso sobre as peculiaridades da literatura nos traços da performance e o que a junção de ambas traz para a criação desse conceito até então inexistente, por isso, sinto-me compelido a formulá-lo com o intuito de evidenciar as discussões realizadas neste estudo.

Ademais, quando se discute o significado de literatura é preciso não negar sua presença em diferentes formas, não apenas em expressões fabulosas que cercam o ser humano dia após dia, mas também como poderoso instrumento de instrução e educação que transcende as barreiras do tempo.

[...] chamarei de literatura, de maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações (CÂNDIDO, 2011, p. 176).

Cândido (2011) ainda destaca que essa visão de literatura torna impossível o ser humano viver sem ela, pois seria improvável substituí-la.

A clara manifestação da criação ficcional e poética e o motivo e impulso do texto literário são vistos em multiformes expressões na sociedade, em todos os níveis independentemente de suas condições, seja em casa escutando uma música ou assistindo algo na TV, no encontro com a diversidade de propagandas nas ruas, no particular das músicas que embalam os relacionamentos amorosos:

[...] ora, se ninguém pode passar vinte e quatro horas sem mergulhar no universo da ficção e da poesia, a literatura concebida no sentido amplo a que me referi parece

corresponder a uma necessidade universal e precisa ser satisfeita e cuja satisfação constitui um direito. (CÂNDIDO, 2011 p. 175)

Cândido (2011, p. 176) também considera que a “literatura é um processo histórico de natureza estética que se define pela interrelação das pessoas que a praticam, que criam uma certa mentalidade e estabelece uma certa tradição”; ou simplesmente defini-la como uma “linguagem carregada de significado”. (POUD, 2006, p. 32).

Sendo uma linguagem carregada de significados, a literatura vai muito além da sua natureza estética, pois envolve a construção do ser humano em sua vida pessoal, social e até mesmo política, conforme discute Cândido (1972) a seguir.

[...] a arte, e portanto a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade (CÂNDIDO, 1972 apud PINTO, 2010, p. 471).

Essa transposição para o imaginário mostrada na natureza estética da literatura está ligada ao real e também ao social implicando em sua importância na formação humana, uma vez que evoca algumas ações que atuam diretamente nas relações humanas. Logo:

A literatura, como toda arte, é uma transfiguração do real, é a realidade recriada, através do espírito do artista e retransmitida através da língua para as formas, que são os gêneros, e com os quais ela toma corpo e nova realidade. Passa, então, a viver outra vida, autônoma, independente do autor e da experiência de realidade de onde proveio. Os fatos que lhe deram às vezes origem perderam a realidade primitiva e adquiriram outra, graças à imaginação do artista. São agora fatos de outra natureza, diferente dos fatos naturais objetivados pela ciência ou pela história ou pelo social (COUTINHO, 1978 apud PINTO, 2010, p. 471)

Em vista disso, a literatura dá a liberdade ao artista através das diversas formas de linguagem para expressar uma nova realidade, um processo que envolve a imaginação experimentada do próprio autor e a experiência do receptor de sua obra, pois “a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade.” (COSSON, 2012, p. 17).

Zumthor (2018, p. 47) contribui com essa discussão afirmando que “no exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver com os outros, podemos romper limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos”.

Sendo assim, a experiência com a literatura não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

Como se pode perceber, não há apenas um único conceito de literatura. Os conceitos aqui elencados apontam para o poder dos efeitos do seu exercício, sendo de grande relevância o poder do texto literário na formação do ser humano. Assim já se pode ser analisada a relação entre literatura e performance.

O termo performance tem sido empregado pelos linguistas desde o início dos anos 1950, principalmente nos Estados Unidos, e na concepção do linguista suíço Paul Zumthor (2018, p.30), a performance pode ser reconhecida por alguns traços e o primeiro se refere à realização de um material já conhecido. Logo, nessa primeira característica a performance pode ser traduzida por reconhecimento pois ela “realiza, concretiza, faz passar algo que eu reconheço, da virtualidade à atualidade”. (ZUMTHOR, 2018, p.30).

O segundo traço diz respeito à localização do contexto cultural e situacional da performance. Nesse quadro, ela surge como uma “emergência, um fenômeno que sai desse contexto ao mesmo tempo em que nele encontra lugar. Algo se criou, atingiu a plenitude e, assim, ultrapassa o curso comum dos acontecimentos.” (ZUMTHOR, 2018, p. 31).

Nesse contexto, a performance afeta diretamente aquilo que é conhecido de forma a evidenciá-lo naquilo que é comunicado.

[...] a performance e o conhecimento daquilo que se transmite estão ligados naquilo que a natureza da performance afeta o que é conhecido. A performance de qualquer jeito, modifica o conhecimento. Ela não é simplesmente um meio de comunicação, ela o marca. (ZUMTHOR, 2018, p. 30).

Além de modificar o conhecido e deixar o texto marcado para quem o recebe, em uso geral, pode-se dizer que “[...] performance se refere ao modo imediato de um acontecimento oral e gestual [...]” e “[...] não apenas se liga ao corpo mas, por ele, ao espaço.” (ZUMTHOR, 2018, p. 36-38).

Assim, pude perceber no espaço da sala de aula o quanto a performance é um relevante motivador na apresentação do texto literário. Contudo, não bastaria apenas usar os recursos da performance para a apreensão das informações contidas no texto por parte dos alunos, pois o ponto central do trabalho com o texto literário não era a performance e sim a própria experiência dos estudantes com a leitura, levando em consideração o objeto de relevante destaque no texto.

Logo, fui impelido a pensar em uma expressão capaz de destacar o objeto eminente no texto literário e oportunizar aos alunos o envolvimento dos discursos que o norteavam para, assim, contribuir na leitura, interpretação e no estudo desse texto. Para tanto, surgiu a literaperformance.

Concebo a literaperformance como a ação literoperformática que consiste em expressar, por meio dos recursos da performance, o objeto de destaque do texto literário, conforme ênfase dada pelo autor. Em outras palavras, a literaperformance não é uma simples performance do texto literário, mas uma forma de destacar o objeto do corpo do texto enfatizado pelo autor.

Desse modo, não há literaperformance sem o destaque do objeto central do texto. Isso foi claramente visto em um dos poemas que escrevi, chamado **Se esse barro fosse o amor**. Nessa literaperformance, não poderia faltar a figura do barro ou algum corpo que o representasse. O objeto de destaque era o barro, portanto, ele era o centro do discurso em todo o poema.

Quando percebo que preciso de um recurso dado a mim pela performance, a literaperformance se coloca como uma aliada para que o objeto principal descrito no texto literário não tenha um papel secundário, e sim de protagonista no circuito dialógico do corpo, gestos e voz e nos demais recursos performáticos.

Dessa forma, a performance de um texto literário não é esgotada na apresentação de todo o texto para a recepção, mas no destaque profundo do objeto, colocando-o em ação performática como pano de fundo para mostrar o coração do corpo do texto literário. De forma análoga, pode-se dizer que se o texto literário é o presente, a performance é a embalagem e o objeto de destaque é o responsável por dar poder, graça ao presente, bem como por seduzir (o texto literário).

Assim, a literaperformance aparece quando o destaque é o objeto central descrito no texto para a atuação performática. Por isso, não importa como a performance será feita na literaperformance, o objeto do texto deve ser o centro da exposição que dá liberdade de interpretação à recepção e à possibilidade dos diálogos com outros discursos.

Literaperformance utiliza o corpo não apenas como recurso de uma performance, mas o corpo lançado para literário, sendo uma testemunha da transformação feita por ele. A literaperformance chega ao clímax quando a recepção percebe que o recurso do corpo apresentado na performance foi afetado pela marca do objeto realçado pelo autor de forma tão intensa, afetando àqueles que recebem a mensagem.

Esse efeito da vivência mostrado pelo poeta ou intérprete – a vida mostrada na performance – e o destaque do objeto visto em literaperformance mostram, nas expressões do corpo, uma experiência individual que vai além da leitura do texto escrito.

A literaperformance, então, entra no cerne da relação do texto poético com a performance caracterizando-se por uma constatação empírica de que “a performance é o único modo vivo de comunicação poética” (ZUMTHOR, 2018, p. 34). De forma mecanicista, o autor ainda ousa afirmar que seria o único modo eficaz.

Essa relação direta da produção e leitura do texto literário e a realização da literaperformance parte de um trabalho de experiência individual para o coletivo, uma experiência prazerosa e necessária, pois “É preciso partir da experiência individual e do prazer experimentado para atingir, talvez, em fim de percurso, o ritual coletivo.” (ZUMTHOR, 2018, p. 34).

O texto literário já se caracteriza como um enunciado que não apenas leva à reflexão, mas também mexe com todos os sentidos do corpo. Na literaperformance, esse texto é levado a transcender a leitura ou a declamação e tende mais para uma atuação literoperformática com o objetivo de destacar o objeto de relevância presente no texto.

Em cada encontro das sequências didáticas apresentadas, procurei mostrar a atuação performática como palco de apresentação da totalidade do texto literário sem esquecer-me de destacar o objeto de diálogo principal de cada texto, tornando-os pontos marcantes para que o receptor pudesse experimentar a essência da mensagem contida nos textos, em nosso caso, a literaperformance dos poemas.

## **5 LITERAPERFORMANCE EM AÇÃO: ASPECTOS METODOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **5.1 ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS**

O tema sobre os vasos de barro surgiu no momento em que pensei nas diversas formas de trabalhar a leitura performática, através de algo com que os estudantes já tinham contato. Logo, optei pela escolha de um local e objetos concretos que não fugissem da realidade do ambiente de vida deles e pudessem ser explorados de forma significativa. O trabalho das olarias de Maragogipinho é um dos valores culturais mais relevantes dessa comunidade, portanto, merecia essa apreciação.

Maragogipinho está localizado na cidade de Aratuípe – BA e conta com dezenas de olarias às margens do Rio Jaguaripe. O distrito esteve entre os 10 classificados ao Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina e Caribe 2004, do qual recebeu uma Menção Honrosa a de “Maior Centro Cerâmico da América Latina”.

Maragogipinho está posto num processo de produção que predomina no torno como principal instrumento de trabalho para a fabricação das peças de barro. Nas proximidades de Aratuípe, os oleiros tiram blocos de barro bruto, mediante acordo com os proprietários dos terrenos dos barreiros.

As peças produzidas são moringas, potes, talhas, porrões, bilhas, panelas, vasos, pratos, xícaras, tigelas, jarros, luminárias, esculturas sacras, objetos de decoração, dentre outros que possuem um altíssimo valor cultural e um grande potencial de crescimento e valorização.

A maior parte dos alunos da cidade ajudam seus pais no trabalho com as peças de barro, o que nos trouxe um prato cheio para trabalhar com o tema nesta intervenção: tratar em poemas o processo do trabalho com o barro, a formação das peças, a ressignificação do pertencimento à cidade, e também o trabalho das brunideiras, que são as mulheres responsáveis pelo polimento (brunimento) das peças e das pinturas.

Segundo afirma Minayo (2002, p. 18), “Toda investigação se inicia por um problema com uma questão, com uma dúvida ou com uma pergunta, articuladas a conhecimentos anteriores, mas que também podem demandar a criação de novos referenciais”. Esta proposta se inicia a partir da reflexão de práticas de Letramento Literário que configurem em

ampliação do conhecimento intelectual do educando, através de leituras eficientes, em que sejam utilizadas estratégias de performances aliadas a esse desenvolvimento.

Ainda de acordo com Minayo (2002, p. 20), na metodologia devem ser incluídas as “concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Desse modo, farei uma explanação do método e das sequências didáticas elaboradas para a efetivação dos objetivos planejados para este trabalho.

## 5.2 DIAGNÓSTICO E PROPOSTA

A turma do 8º ano AV, com a qual trabalho, é uma turma que possui poucos alunos que conseguem de fato ler, sobretudo em voz alta. A falta de motivação com o texto literário foi bem clara no momento em que, em uma aula revelaram ser um texto de difícil compreensão.

Após esse momento, solicitei a um dos alunos que fizesse a leitura. Ele pegou o livro brutalmente, jogou no chão e gritou dizendo que não queria ler, pegou o livro de novo, jogou na mesa e, olhando nos meus olhos, disse que não gostava de ler.

Logo, percebi que a gravidade do problema com a leitura estava afetando não apenas aquele aluno, mas a maioria da turma. De ímpeto, mudei o plano da aula, coloquei o livro de lado e comecei a performance de um poema.

Alguns ousaram pegar o celular para gravar e tirar foto, e até o aluno que se recusara a ler, ficou atônito, e com os olhos brilhando e, após a performance, estava junto com todos aplaudindo ao final da apresentação espontânea do poema.

Consequente, perguntei se os alunos gostariam de apresentar um poema assim e alguns se mostraram interessados e outros aceitaram o desafio, mesmo achando que não conseguiriam. Comecei, então, a pensar na necessidade de apresentar para eles o texto poético de forma diferenciada, proporcionando seu aperfeiçoamento da competência leitora através do desenvolvimento de estratégias e de performances nas apresentações orais.

Mediante tal fato, este trabalho apresenta atividades que contribuirão para despertar o gosto pela leitura, através de atividades que proporcionem o desenvolvimento de habilidades de performances através de leituras orais e significativas.

As sequências foram desenvolvidas a partir de encontros divididos em momentos. Utilizamos a sequência didática básica de letramento literário de Rildo Cosson que é constituída por quatro passos: motivação, introdução, leitura e interpretação. As sequências

estão baseadas nesses passos que serão percebidos em cada momento mesmo que não mencionados ou trabalhados nessa mesma sequência.

[...] as sequências didáticas apresentam uma grande variedade de atividades que devem ser selecionadas, adaptadas e transformadas em função das necessidades dos alunos, dos momentos escolhidos para o trabalho, da história didática do grupo e da complementaridade em relação a outras situações de aprendizagem da expressão, propostas fora do contexto das sequências didáticas. (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p.93).

Assim, utilizei nas sequências adaptações para o contexto e as necessidades específicas desta turma, principalmente no que concerne à inclusão de estratégias de empenho do corpo, para performances e literaperformances que despertam a curiosidade do aluno para a prática de leitura dos textos literários disponíveis.

O trabalho com os vasos de barro está no corpo de vários poemas, com o objetivo favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento eficazes, a partir do reconhecimento da riqueza da cultura local do trabalho artesanal com o barro. Devo ressaltar que, uma vez que a temática não é encontrada na literatura regional, a maioria dos textos trabalhados é de nossa autoria. Outro intuito específico é de fomentar o interesse desse alunado pelo texto literário, através de apresentações e participações em literaperformances orais na comunidade.

A comunidade da cidade de Maragogipinho é considerada o berço da cerâmica baiana fazendo parte da cidade de Aratuípe que é responsável por uma parcela representativa da produção de artesanato do estado, com peças tradicionais de barro, como cestos entrelaçados preenchidos com pequenas contas, conchas, pedras ou feijões, além de talhas, porrões, moringas, louças diversas e objetos de decoração feitos em tornos manuais e assados no forno, também artesanal.

Assim sendo, aproveitei essa tradição para apresentação das etapas desse trabalho, utilizando também alguns temas baseados no interesse dos alunos que atuaram como sujeitos protagonistas nas etapas desse projeto, principalmente na apresentação do palco de *literaperformance* onde foi gravado um vídeo com performances dos poemas trabalhados na intervenção principalmente com temáticas fazendo alusão ao trabalho de cerâmica nas olarias de Maragogipinho, o que esperei abrilhantar o trabalho, corroborando a descrição a seguir.

As olarias de Maragogipinho, com suas paredes de palha e chão de terra batida, são quase sessenta às margens do rio Jaguaripe. O silêncio das peças prontas, dispostas para secagem, mistura-se com o rangido do torno, movido por pés descalços, e com o ritmo pausado e forte dos amassadores corpo todo jogado, na cadência. Das mãos brotam - no barro novas figuras. Dependendo do dia, os grandes fornos de abóbada podem estar fechados, prenhes. Vozes e

movimentos de crianças se misturam dentro e fora. De um lado, o mangue, o rio. Do outro, a vila (...).  
As olarias são a referência principal da vida, a sobrevivência, o trabalho, o centro das relações, desde um tempo que se perde na memória dos mais velhos. (COIMBRA, MARTINS e DUARTE, 1980, p.131).

Enfatizo a leitura do texto literário utilizando além de poemas nossos, os dos escritores José Bonfim, Silvestre Sobrinho e poemas autorais de alguns alunos da escola, que se destacam em suas obras em Aratuípe.

### 5.3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E DESCRIÇÃO DAS ETAPAS APLICADAS ATRAVÉS DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Nesta seção apresento as atividades que foram desenvolvidas em 44 aulas, distribuídas em 11 encontros, nos quais trabalhamos com os referidos materiais, metodologias, atividades de linguagem, avaliações e conteúdos mencionados em cada etapa da sequência didática. Tais atividades têm por objetivo o desenvolvimento de um produto final, a gravação de dois vídeos com literaperformances dos poemas escolhidos pelos alunos.

#### **ETAPA 1: ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS**

##### ENCONTRO 1-DE OLHO NO SARAU SOBRE MINHA TERRA

**Duração:** 5 aulas

**Data de realização:** 13/09/2019

**Objetivo:** Proporcionar um contato inicial com gênero poema e suas características e instigar diálogos que o texto literário tem com a vida e com outros discursos.

**Material:** Caixa de som, versos impressos na cartolina de diversas cores, vasos de barro, canetas, pen drive com música mp3, textos impressos em papel estilizados como pergaminho, vasos e esculturas de barro.

**Metodologia:** Visita ao Cine Teatro Rio Branco para o evento SARAU DO PITA; Exposição de poemas, crônicas, documentários artigos de opinião produzidos pelos alunos do Colégio Estadual Professor Rocha Pita.

**Atividade de linguagem:** Interpretação dos temas abordados nas produções

**Conteúdo:** A linguagem do texto poético

**Avaliação:** Análise da participação no SARAU através de um debate sobre os temas retratados nos poemas

### **Primeiro momento: Prepare-se para a linguagem do poema**

A escola estava em preparação para a etapa municipal das Olimpíadas de Língua Portuguesa, quando me foi informado que haveria, junto aos gêneros textuais que estariam no SARAU, exposição de alguns poemas escritos por alunos de algumas turmas. Dessa forma, acreditei que seria uma boa forma para iniciar o projeto propondo aos alunos da turma uma participação mais atenta ao evento, principalmente na apresentação dos poemas. Foi a primeira ida de alguns alunos ao cinema e o Cine Teatro Rio Branco que é um dos mais antigos da América Latina. Então, convidei a todos para iniciamos assim a nossa aventura. Os estudantes amaram a ideia e antes da ida ao evento fiz uma aula dialogada sobre a linguagem poética e as características que podem tornar um texto poético marcante e propus que eles ficassem atentos às particularidades da magia do poema.

### **Segundo momento: Apresentações no Sarau**

Esse foi momento em que solicitei aos alunos o máximo de atenção para as apresentações das produções dos colegas da escola, e foi o que eles fizeram.



**Figura 3. Imagem da abertura do Sarau no Cine Teatro Rio Branco**

### **Terceiro momento: O projeto já chegou**

Aproveitei o momento ao final do Sarau para iniciar a primeira apresentação do projeto, com a indagação: “O que você pode perceber nos poemas que foram apresentados?” Os alunos destacam a sonoridade, algumas comparações nos textos e algumas crônicas que também dialogaram com alguns temas atuais e os temas expostos nos poemas. Complementei afirmando que isso mostra porquê trabalhar poesia, pois o texto poético tem uma função

social, nos leva à reflexão sobre temas da atualidade, e principalmente o lugar que ocupamos socialmente e a nossa identidade local. Enfatizei que o nosso projeto já estava chegando e iríamos trabalhar os vários diálogos do texto poético com o tema que é uma riqueza da terra deles: os vasos de barro. Perguntei se eles aceitariam e os gritos de empolgação afirmaram que sim, mas nem eles e eu, imaginávamos as dificuldades que estavam por vir.



**Figura 4. Imagem da foto com alunos do 8º ano AV no Cine Teatro Rio Branco**

## ENCONTRO 2-OLARIA BRASIL

**Duração:** 5 aulas

**Data de realização:** 25/10/2019

**Objetivo:** Proporcionar um contato inicial com o tema do projeto “Entre vasos de barro”, estimulando a imaginação através da vivência com poemas, bem como trazer uma motivação para introdução da proposta de intervenção.

**Material:** Caixa de som, versos impressos na cartolina de diversas cores, vasos de barro, canetas, pen drive com música mp3, textos impressos em papel estilizados como pergaminho, vasos e esculturas de barro.

**Metodologia:** Exposição da peça de teatro Olaria Brasil e do poema “Lágrimas Coloridas”, com os alunos do 1º e 3º anos do Ensino Médio, em complemento sarau do TAL (Tempos de Arte Literária).

**Atividade de linguagem:** Interpretação dos temas abordados no poema e no teatro

**Conteúdos:** Figuras de linguagem e Performance

**Avaliação:** Debate sobre as performances e participação na leitura dos textos

**Primeiro momento: Lágrimas coloridas**

Os alunos foram convidados a assistirem a performance do poema “Lágrimas Coloridas” (Anexo 1, p.139), após a apresentação da peça de teatro Olaria Brasil. No momento foram apresentados outros poemas para complementar o Sarau do projeto TAL (Tempos de Arte Literária) organizado pela Secretaria de Educação do estado.

Os alunos ficaram maravilhados com a performance da dupla de alunos do Ensino Médio, que usaram vários recursos de pinturas e papéis coloridos para representar as lágrimas coloridas e, a junção dialógica do corpo e das falas como recurso serviu de motivação para a próxima apresentação que envolvia o tema do projeto.

### **Segundo momento: Por dentro da Olaria Brasil**

Os alunos foram convidados à praça do centro da cidade para apresentação da peça de teatro Olaria Brasil, elaborada por alunos do Ensino Médio residentes na cidade, que tem por enredo o encontro de um jovem com vários vasos de barro em vida que representam a diversidade do povo brasileiro e juntos lutam para manterem viva a democracia.

Na performance teatral, seriam apresentados diálogos diários que estariam acontecendo nas áreas das olarias Brasil. Os vasos fabricados nessa olaria representariam a diversidade humana do país, que estavam sendo quebrados, arranhados e vendidos pelo engano, racismo, preconceito, entre outros problemas que assolam esse país conhecido por sua diversidade e pluralidade.

Os alunos já estavam empolgados com o tema e a com a preparação feita pelos seus colegas nos bastidores da apresentação. Orientei os estudantes quanto à melhor forma de organizar o cenário visto que a apresentação seria na praça principal da cidade, devido à reforma que estava sendo realizada na escola. Após verificar que estava tudo certo com os recursos, convidei todos os estudantes que iriam atuar para uma palavra de encorajamento, pois o grupo já tinha sido chamado para apresentação.

Entretanto, observei que estava faltando um aluno, Michel, que era um dos protagonistas. Uma aluna me chamou preocupada dizendo que ele estava passando mal, quase desmaiando. Corri assustado e quando cheguei no prédio anexo, Michel estava sentando com dores na barriga e tontura, perguntei se ele estava em condições de se apresentar mesmo assim. Ele tentou, mas disse que não conseguiria. Percebi, então, que o estado de saúde dele estava pior do que eu imaginei. Chamamos a coordenadora que indicou uma das professoras para levá-lo para o hospital.

Ver um dos meus alunos naquela situação depois de ter se dedicado tanto aos ensaios foi de cortar o coração. Diante da situação eu já estava decidido a informar aos alunos para

cancelar a apresentação, mas os meninos estavam todos arrumados, o cenário montado, a peça já anunciada, mas não tínhamos um outro aluno para substituir Michel, o que fazer agora? Na verdade, não tinha mais o que fazer. Já triste, fechei os olhos, respirei fundo, e uma aluna também um pouco nervosa falou — Professor, o senhor poderia fazer, o senhor conhece o texto, participou dos ensaios – disse esperançosa. Pensando no que foi dito, reconheci que ela estava certa. Não pensei duas vezes, lembrei que o personagem protagonista era um aluno e por isso, eu precisaria da farda de um aluno e não tínhamos muito tempo. Logo, antes de Michel ir para o hospital trocamos de camisa. Tornei-me um dos meus alunos por alguns minutos. Na hora da apresentação, percebi que a minha presença fazendo o teatro atraiu bastante a atenção dos alunos. Mesmo preocupado, estava acreditando que tudo iria cooperar para o bem, principalmente para apresentação do projeto. A peça foi apresentada com sucesso e a notícia de melhora no estado de saúde de Michel fiz a comemoração ser ainda melhor de termos finalizado essa difícil primeira etapa.



**Figura 5. Imagem da cena final da peça Olaria Brasil**



**Figura 6. Imagem do vídeo dos Bastidores antes da apresentação da “Olaria Brasil”**

Fonte: [https://www.instagram.com/p/B276\\_GxgW-B](https://www.instagram.com/p/B276_GxgW-B)



**Figura 7. Imagem da cena “Tocar da bandeira” da peça de teatro Olaria Brasil.**



**Figura 8. Imagem dos bastidores de caracterização para o teatro em que os alunos utilizaram argila para representar os vasos de barro**



**Figura 9. Imagem do aluno que representou o índio de barro na Olaria Brasil**

### ENCONTRO 3- VASOS E POEMAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO PROJETO

**Duração:** 4 aulas

**Data de realização:** 28/10/2019

**Objetivo:** Propor estratégias motivadoras e significativas de leitura e observação crítica instigando a oralidade após a leitura e interpretação dos discursos das performances da Olaria Brasil e do Poema Lágrimas Coloridas; produzir um poema coletivo ambientado no tema do projeto.

**Material:** Escultura Olaria Mundo, papéis em branco, caixas de giz de cera, caixas de lápis de cor, caixa de som, marcadores de diversas cores.

**Metodologia:** Exposição de vídeo do poema “Lágrimas Coloridas” (Anexo 1, p.139), e da escultura utilizada na peça teatral Olaria Brasil (Figura 11, p.61); Pintura em papel ofício branco; Jogo no lança versos;

**Atividade de linguagem:** Interpretação oral e escrita, e criação de versos.

**Conteúdos:** Discurso citado; Introdução ao poema: versos

**Avaliação:** Análise da participação através da produção de um poema coletivo.

#### **Primeiro momento: O discurso das lágrimas**

Nesse momento, para efeitos de motivação, convidei os alunos a assistirem um vídeo com uma performance do poema “Lágrimas Coloridas” com intuito de recordarem das apresentações do primeiro encontro e posteriormente a leitura coletiva do poema. Antes de apresentar o vídeo pedi para eles prestarem atenção na imagem pausada do vídeo que mostrava alguém com lágrimas no rosto, que foram também representadas com papéis coloridos no encontro anterior.



**Figura 10. Imagem do vídeo do poema Lágrimas coloridas**

**Fonte: <https://www.instagram.com/p/B5IcZt7Bav8/>**

Após a exposição do vídeo e leitura coletiva do poema indaguei:

- ✓ O que esse poema quis comunicar a você? Qual mensagem ele transmitiu?

O silêncio pairou na sala quando os alunos começaram a indicar que comunicou a tristeza, outros, as lágrimas de pessoas que sofrem injustiças na sociedade, vítimas de racismo, preconceito, violência. Aproveitando o momento de empolgação, continuei:

- ✓ Esse poema traz algum sentido pra você?

Quando uma das alunas afirmou que todo mundo conhece alguém que sofre com tudo isso, alguns foram citando pessoas da própria famílias e amigos que sofriam por problemas mencionados no texto. Nesse momento construímos o conceito de que o discurso é uma atividade comunicativa que envolve texto e contexto discursivo e o poema é um discurso que dialoga com outros discursos também.

- ✓ Por que o nome lágrimas coloridas, lágrimas tem cor?

“É porque são pessoas diferentes, professor”. Afirmou a aluna R.S.

“O poema mostra que todo tipo de gente sofre, por isso as lágrimas coloridas. Alguns sofrem por serem considerados diferentes.” Alegou V.S.

“Ali também fala da natureza, da Amazônia, do sertão, do pobre que não tem comida, dos tiros.”. Disse o aluno T.S.

- ✓ Isso lembra algo a vocês?

Nesse momento, eu trouxe a escultura “Olaria Mundo” (Figura 11, p.60), e eles lembraram das cenas que mais marcaram para eles na peça teatral Olaria Brasil.

### **Segundo momento: Leitura da Olaria Brasil**

Solicitei aos alunos que fizessem uma leitura do material utilizado na peça destacando os elementos da escultura com os objetos centrais do texto especificamente o negro, o amarelo e o branco, os principiantes da formação da civilização brasileira e os vasos de barro estavam representando a população brasileira e alguns problemas sociais vividos por ela. Apontei que a escultura trazia um discurso após a revisão do conceito de discurso. Questionando:

- ✓ Qual discurso era visto na escultura?
- ✓ O que cada um daqueles bonecos representava?
- ✓ Qual a relação da escultura com o texto visto na performance teatral?
- ✓ E sobre o poema “Lágrimas coloridas”, o discurso do poema tinha alguma relação com a peça e a escultura?
- ✓ Qual relação podemos perceber entre os dois textos?
- ✓ Qual a importância de ser de alguma forma representado por alguém?

Eles apontaram que o poema dialoga com a escultura, pois retrata a pluralidade e a união das diferenças, enfatizado assim concepção de que o poema é um discurso que dialoga com a vida e com discursos.

Então, questionei: Se vocês fossem um desses vasos de barro com vida e fossem expostos a todos, quem você gostaria de representar?

Que pessoa da sua terra merecia ser representado através de um vaso de barro que todos pudessem ver?

Os estudantes começaram a citar algumas pessoas que viviam problemas sociais expostos na cidade e discutimos sobre a importância da representatividade no espaço escolar para discutir problemas sociais, principalmente aqueles que eles viam e viviam em sua cidade. Posteriormente, convidei a turma para desenhar, como seria a representação desse vaso, qual forma esse vaso teria e quem ele iria representar. Logo, um aluno me falou que seria ideal se a turma fizesse uma poesia. Nesse momento uma aluna levantou e exclamou: “que negócio de poesia o que!”. Mesmo diante do deboche da aluna, tentei acalmar os ânimos e respondi que faríamos algo muito especial e que todos iriam gostar. Logo, pedi que os estudantes focassem na etapa mesmo sabendo que Vitor já tinha capitado qual seria a proposta final do trabalho. Voltei ao poema Lágrimas Coloridas e fiz uma introdução sobre Poema destacando alguns

versos conseguinte enfatizei que eles ficassem livres para expressar quem o vaso deles representariam, seja com uma frase um verso ou apenas o desenho. A sala incrivelmente concentrada. Ao término recolhi as produções, dobrei e juntei para fazermos uma leitura coletiva do próximo momento.

### **Terceiro momento: Jogo do lança verso e um convite á leitura**

Convidei os alunos para participarem do Jogo “Lança Verso”.

- Nesse jogo, com a arrumação da sala em círculo, cada aluno pegaria um seu desenho e os versos criados e no momento do comando iriam lançar os papéis para cima para que cada um pegasse a produção de um dos colegas e posteriormente mostrar o desenho e fazer a leitura do verso escrito pelo colega sem revelar o nome.

Os estudantes aceitaram participar do jogo e, para minha surpresa, como alguns estavam tímidos em ler outros se dispuseram a fazer a leitura e participaram um pouco mais. Contudo, houve também um efeito inesperado de alguns que mesmo com dificuldade de leitura, se colocaram a disposição para a leitura, e outros, mesmo tremendo de medo, foram motivados com a dinâmica e conseguiram fazer a leitura posteriormente regados pelos aplausos da turma.

Um momento que ficou divertido foi quando alguns pegaram o papel daqueles que desenharam a forma do vaso e não escreveram nada, e eles mesmo interpretaram o suposto discurso que o colega estava comunicando, para os desenhos em branco, os alunos disseram que eram aqueles vasos que realmente não tinham nada a dizer em palavras mas que o seu silencio falava muito. No decorrer da leitura, outros escreveram de forma que o colega não conseguia entender a grafia e eles sorrindo nomearam que seriam aqueles vasos que falam mas ninguém conseguem entender e muitos se identificaram dizendo que, em casa falavam algumas coisas e os pais não entendiam eles, muitos riram, deixando ambiente de leitura bastante descontraído o que suscitou um trabalho de atenção com o outro e a diversidade na leitura. Após isso, mencionei sobre a redes de discursos que se cruzam a todo momento e nas interações que fazemos na sociedade, o diálogo com vários textos e o discurso sobre texto com os interlocutores. Dando prosseguimento perguntei se eles gostariam de ver tudo o que foi discutido em um texto só. Eles me responderam questionando como seria isso. Esse foi um momento em que após fazer uma breve revisão sobre poema e rima, convidei a turma para juntos alinharmos os versos de cada na produção de um poema coletivo. Eles ficaram instigados e juntos produzimos o poema a seguir que nomeamos “Poema dos vasos”.

**POEMA DOS VASOS-Turma 8AV**

*Sou um vaso sem pintura,  
que contém uma flor colorida  
Represento aquilo que não se vê de cara,  
mas que tem uma vida linda  
Nesse vaso parece que nada tem  
Mas eu sei que ele representa alguém  
Alguém que não sabe como falar  
Ninguém vê, dá importância mas está lá  
Represento o vaso melado pelo óleo  
Que foi derramado nas praias do nordeste  
Querem destruir a beleza  
E intoxicar o cabra da peste  
Um vaso de tartaruga não resistiu  
E morreu dentro da sua casa  
A escuridão de um óleo  
Que tirou sua vida das águas  
Um vaso de verde folhas  
As mais lindas de todas  
Vaso Amazônia , sou eu  
Não me destrua mais  
Pois de mim depende muitos animais  
Ainda estão me arranhado  
Socorro! Estão me queimando  
Vasos plurais vivendo dias desiguais  
Do vaso menino que joga bola*

*Ao vaso racismo sofrido na escola  
 Aconteceu comigo, me jogaram no chão  
 Quebraram-me com o racismo  
 Mas junto meus pedaços  
 Me ergo, me levanto diante disso  
 Isso não acontece só na escola  
 De brincadeiras a chacotas  
 bullying de cor é dor  
 E como ioiô bate e volta  
 Na escuridão somos vasos da mesma cor  
 Seja a luz que me vê com a ótica do amor  
 Por favor, não me julgue um vaso inferior  
 Sou um vaso em depressão  
 Isso não é frescura de vaso não  
 Preciso de sua ajuda para vencer  
 E sair do fundo desse buraco, meu irmão  
 E sobre orientação sexual do vaso humano  
 Não precisa aceitar, basta apenas respeitar  
 Somos diferentes  
 Mas todos os vasos são barro  
 Como todo homem é gente e gentes*

#### **Quarto momento: Leitura e apresentação o projeto**

Após a produção, fizemos a leitura coletiva e aquela estudante que zombou da poesia foi uma das primeiras que se prontificou a ler o poema. Completei o encontro, parabenizando-os pela produção do poema e nesse momento apresentei o tema do projeto: ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II. Convidei os alunos para entenderem mergulharem no mundo do poema e da poesia, sobre um pano de fundo de performances e

conhecerem a Literaperformance. Após a apresentação perguntei se eles aceitariam o convite. E vi nos olhos da maioria a empolgação e todos aceitaram a participar e aproveitei para a leitura do poema “Convite” (Anexo 1, p.125) de José Paulo Paes e entreguei um convite com o poema “A poesia de convida” (Anexo 1, p.128)



**Figura 11. Imagem da escultura utilizada na apresentação da peça Olaria Brasil**



**Figura 12. Momento de exposição da escultura**



**Figura 13. Momento do lance dos desenhos e versos escritos**

## **ETAPA 2: MINHA TERRA: POEMA, POESIAS, E POETAS**

### **ENCONTRO 4: A POESIA ESTÁ EM TODO LUGAR, O POEMA TAMBÉM**

**Duração:** 3 aulas

**Data de realização:** 29/10

**Objetivo** Explorar a linguagem especial da poesia e sentimentos transmitidos através da palavra escrita, as possibilidades performáticas que esse tipo de texto pode nos levar a criar entre outras características.

**Material:** Papel metro, cópias de poemas, caixa de som, pen drive, marcadores, papel metro, data show, celulares;

**Metodologia:** Leitura oral e em coro; e elaboração de uma performance coletiva de um poema.

**Atividade de linguagem:** Interpretação de texto e leituras orais em performances

**Conteúdos:** Poema x Poesia: verso e rima; Figuras de Linguagem.

**Avaliação:** Análise do desempenho na leitura oral, na exposição das fotos e participação do Jogo “Pausa para felicidade”.

**Primeiro Momento: A poesia está em todo lugar, basta observar.**

Convidei os alunos à praça do centro da cidade que se encontra em frente a colégio e que possui uma área verde em alguns espaços. Solicitei que eles observassem atentamente todo o espaço, e propus que respondessem a algumas perguntas:

- O que vocês podem ver?

- O que mais chama atenção nesse espaço?
- Será possível enxergar algo poético nesse lugar?

Neste momento, pedi para que eles sentassem e apresentei o poema “A poesia está em todo lugar” (Anexo 1, p.124), para uma leitura coletiva. Após todos aplaudirem a leitura e vendo o entusiasmo deles a aproveitei para fazer algumas questões e começar a aula.

- Como podemos caracterizar o texto que acabamos de ler?

Fiz um levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre poema e poesia, lembrando da experiência da produção coletiva do “Poema dos vasos” e posteriormente fiz uns acréscimos necessários. Esclareci que poesia é o nome genérico que se dá ao gênero lírico, designando também a produção poética de um poeta. Citei exemplos da poesia de José Leone, a poesia de Edson Marques; A poesia de Mario Quintana; autores que iríamos trabalhar. Construímos também o conceito de que o poema que é a composição poética em verso. Foi o que eles fizeram na produção no encontro anterior. O que propus para que eles encontrassem no ambiente da praça era a poesia e o relato daquilo que vissem em versos era o poema. Assim, foi importante mencionar que:

A poesia (conteúdo) não se manifesta apenas por meio do poema (forma). É possível encontrá-la em diversos tipos de texto que não são necessariamente poemas. Pode-se reconhecê-la na pintura, na música, num pôr do sol, numa flor nascida na aspereza das pedras (SORRENTI, 2009, p. 59).

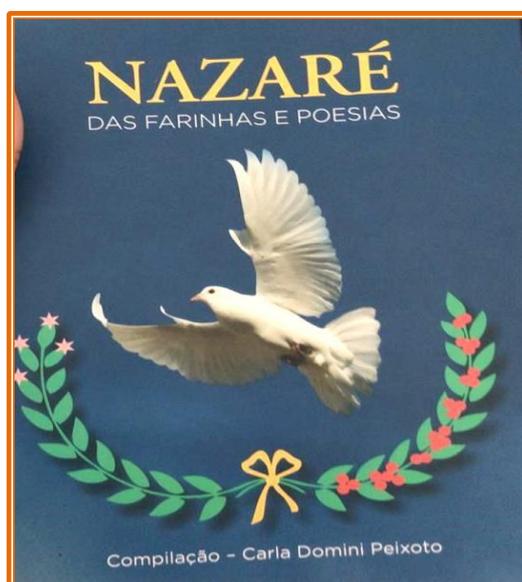
Desse modo, enfatizei que a poesia de forma abstrata, toca as emoções e o espírito humano e traz um prazer através da observação do bonito, do belo, aquilo que mexe com a sensibilidade. Já o poema, de forma concreta, seria essa combinação de palavras, versos, sons e ritmos. Logo, retomei o poema “A Poesia está em todo lugar” (Anexo 1, p.124) , fiz outras perguntas:

- ✓ Vocês conseguem ver a poesia em outros lugares além dos mencionados no poema?
- ✓ Vocês conseguem enxergar a poesia na cidade em que você vive?
- ✓ Os versos do poema estão escritos em formato de vaso de barro
- ✓ Quando falamos em vasos de barro que local da cidade vocês imaginam?

Os alunos começaram não apenas a responder como todos acabaram fazendo um passeio na praça e assim propus, se eles quisessem, poderiam utilizar o celular para fotografar os locais em que eles poderiam ver algo poético, os locais que mais chamassem a atenção. Após a observação, voltamos para a sala para o segundo momento.

### **Segundo momento: Os poetas da terra**

Depois das orientações recebidas durante as aulas de literatura no ProfLetras, passei a começar as minhas aulas com uma performance poética, uma forma de apresentar o texto literário de maneira impactante e significativo para alunos. Assim, a primeira experiência foi com o texto “Só de sacanagem”, em uma das aulas de Português e o resultado foi bastante proveitoso para o início da aula. Então, neste encontro decidi apresentar-lhes alguns autores de Aratuípe e de cidades vizinhas. Apresentei o livro que continham os dois poemas que eu iria trabalhar e escrevi trechos do primeiro poema no quadro, para que, quando eu sinalizasse, eles pudessem ler e assim junto comigo fazer a performance do texto “O Drama da vida” (Anexo 1, p.143), de José Bonfim, retirado do livro “Nazaré das farinhas e poesia” (Figura 14 p.13).



**Figura 14. Imagem do livro que homenageia o autor José Leone**

O resultado foi tão surpreendente que fizemos na mesma dinâmica a performance com o texto “Bilhete à felicidade” (Anexo 1, p.137), de José Leone.

Após a leitura e performances dos dois textos propus para eles fazermos uma comparação dos dois textos e comecei com as perguntas:

- ✓ Qual o tema central do primeiro texto?
- ✓ Podemos perceber alguma relação entre os textos?
- ✓ A vida realmente pode ser considerada um palco?
- ✓ Por que a felicidade mentiu?
- ✓ No drama da vida é possível encontrar a felicidade ou vice-versa?

Após fazermos as relações entre os dois textos, relembrei as características de um poema com versos e rimas e introduzi o conteúdo “Figuras de linguagem”. Para aprofundar um

pouco mais a discussão convidei os alunos para a sala de vídeo onde assistimos o clipe da música “Felicidade”, de Seu Jorge. Posteriormente, solicitei que eles fizessem a relação entre os dois textos e a letra da música instigando-os com as seguintes questões:

- ✓ A felicidade retratada no poema é a mesma felicidade descrita na música?
- ✓ Há alguma relação entre ambos?
- ✓ A felicidade na visão dos autores está próxima ou distante de ser alcançada

Os alunos concluíram que havia uma diferença na menção da felicidade nos dois textos pois no poema o autor praticamente briga com a felicidade, acrescentando adjetivos a ela que mostram a sua indignação resultante das suas frustrações na vida e na música o autor retrata o que é felicidade para ele mostrando que esta está escondida em momentos que nos fazem felizes e nas boas relações que vivemos, principalmente as pessoas que nos fazem bem e que nos amam de verdade.

Alguns alunos relataram também que no poema de José Leone é mostrado o que realmente acontece na nossa vida. A aluna M.S. falou que a gente começa uma amizade com alguém considerando a pessoa e estamos naquele momento felizes por ter uma pessoa como amiga mas depois vem a decepção e a felicidade de estar com aquela pessoa acaba, ela ainda foi enfática em dizer que depois que se descobre que a pessoa não presta a felicidade acaba e a gente se afasta.

A aluna J.S. mencionou que acontece isso mesmo que por isso o autor falou que a felicidade mente, pois a gente cria a ilusão de que a pessoa é algo que não é, o caso do príncipe que na verdade é um sapo, algumas pessoas vivem uma mentira principalmente nas redes sociais. O aluno M.M. interrompeu a fala da colega citando que é o que acontece quando a gente tira uma nota boa na primeira unidade a gente fica feliz mas depois a gente tira uma nota baixa e ficamos triste.

Então concordamos que a felicidade está em momentos felizes que vivemos e construímos também que o poema é um discurso que se relaciona com a vida e que dialoga com outros discursos, fazendo assim uma rede de enunciados.

### **Terceiro momento: Jogo “Bola da Felicidade”**

O jogo é numa partida em que o professor passará uma bola de vôlei pra os alunos ao som das músicas “Meu abrigo” da banda Melim e “Felicidade” de Seu Jorge e quando a música pausasse o estudante teria que dizer se ele se considera uma pessoa feliz e o que mais faz ele feliz. E assim fizemos.

Um momento que me chamou atenção quando a música parou na mão da aluna C.A. e ela mencionou que não se considerava uma pessoa feliz, a sala ficou em silêncio total mas eu olhei para ela sorri e disse que a minha felicidade era que ela estava ali que ela era linda e tinha valor muita além do que os outros pudessem mencionar, perguntei a turma quem estava feliz por ela está ali também? Todos começaram a gritar e aplaudir e ela deu um sorriso de felicidade pelo menos naquele momento e nem precisei pra os alunos cantaram o trecho da música que dizia:

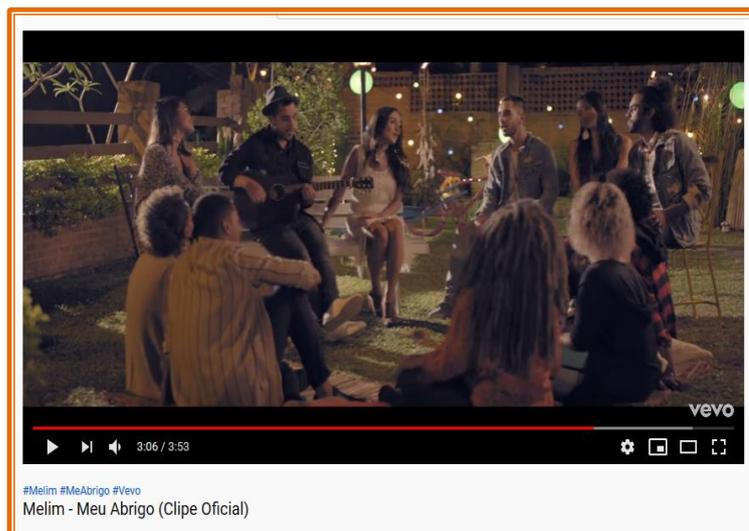
*Você é a razão da minha felicidade  
Não vá dizer que eu não sou sua cara-metade  
Meu amor, por favor, vem viver comigo  
No seu colo é o meu abrigo*

Aproveitei para finalizar o momento com o clipe da música: Meu abrigo da banda Melim (Figura 16 p.67).



**Figura 15. Imagem do vídeo da música Felicidade**

**Fonte: [https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V\\_b47IM8](https://www.youtube.com/watch?v=Zm5V_b47IM8)**



**Figura 16. Imagem do vídeo da música Meu abrigo**

**Fonte:** [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=136&v=gUpGTRR4Tt4](https://www.youtube.com/watch?time_continue=136&v=gUpGTRR4Tt4)

## ENCONTRO 5-MINHA TERRA EM TEXTOS E POEMAS

**Duração:** 4 aulas

**Data prevista:** 30/10/2019

**Objetivo:** Proporcionar o contato com um dos temas centrais do projeto os “Vasos de barro”, através de uma entrevista com uma aluna moradora do distrito de Maragogipinho e que trabalha também na olaria, bem como reconhecer mais poetas de Aratuípe.

**Material:** caixa de som, versos impressos na cartolina de diversas cores, ônibus escolar, vasos de barro, canetas, pen drive com música mp3, textos impressos em papel estilizados como pergaminho.

**Metodologia:** Exposição e leitura de textos do encarte “Outras palavras do lugar que vivo” (figura 16, p.67). Entrevista com moradora de Maragogipinho; Leitura em dupla e performance conjunta com o professor.

**Atividade de linguagem:** Leitura e interpretação oral; elaboração da entrevista

**Conteúdos:** Figuras de linguagem: comparação e metáfora.

**Avaliação:** Análise da performance inicial e a produção da entrevista.

**Primeiro momento: Mais um poeta da terra**

Os alunos foram convidados para a sala de vídeo onde deixei exposto no projetor a letra do poema “Sou poeta” (Anexo 1, p.124) de Silvestre Sobrinho, um poeta de Aratuípe. Previamente, solicitei aos alunos que se dividissem em equipes de quatro a cinco pessoas. Posteriormente foram distribuídos alguns vasos de barro médios sem pintura e gizes brancos.

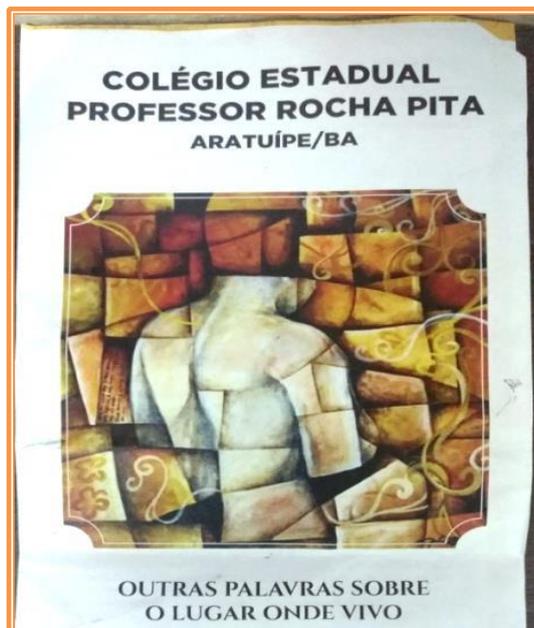
Posteriormente, solicitei que eles desenhassem elementos do poema que darei ênfase enquanto declamo. Foi uma performance coletiva oral e de expressão escrita. Após a performance, fiz as seguintes questões:

- ✓ De quem o autor está falando?
- ✓ Qual o objeto central do discurso do autor?
- ✓ Quais elementos do texto sua equipe conseguiu desenhar?
- ✓ Para ler e escrever poesia é necessário ser poeta?

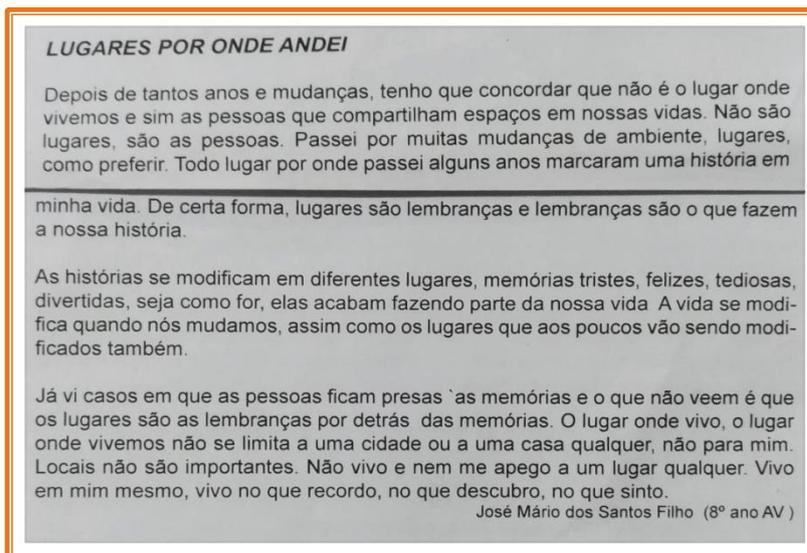
Nesse momento os alunos destacaram que vários objetos mencionados pelo autor em seu texto rodeavam o objeto discursivo central que era o poeta. Falaram também o que seria para eles o ser poeta. Posteriormente expliquei sobre a metáfora e comparação com os exemplos presentes no texto.

### **Segundo momento: E sobre minha terra?**

Nesse segundo momento distribuí o folheto do colégio “Outras palavras do lugar que eu vivo”, organizado pela professora Sandra Moura, com textos de vários alunos do turno vespertino, que escreveram em sua maioria sobre o distrito de Maragogipinho. Um dos textos contidos no folheto foi “Lugares por onde Andei” (Figura 17, p.68) de José Mario dos Santos, aluno da turma, por isso convidei ele para iniciarmos o momento com a leitura do seu texto e analisarmos alguns outros contidos na coletânea.



**Figura 17. Imagem do folheto da coletânea de textos**



**Figura 18. Imagem do texto Lugares por onde andei**

Após a leitura, questionei:

- ✓ Como vocês podem descrever o lugar que vocês vivem?
- ✓ Esse ambiente é importante para você?
- ✓ Como a sua terra é conhecida em outros lugares

Os alunos aduziram que o maior destaque da cidade seria o trabalho da cerâmica feito no distrito de Maragogipinho. Foi mencionado também que o folheto mostrava textos em sua maioria falando sobre o distrito, conhecido como um dos maiores centros de cerâmica da América Latina. Com esse material destacamos algumas características do local e como viviam os moradores de lá principalmente sobre o maior destaque em todas as produções: o trabalho da cerâmica destacando o trabalho com os vasos de barro.

### **Terceiro momento: E como é o trabalho na olaria?**

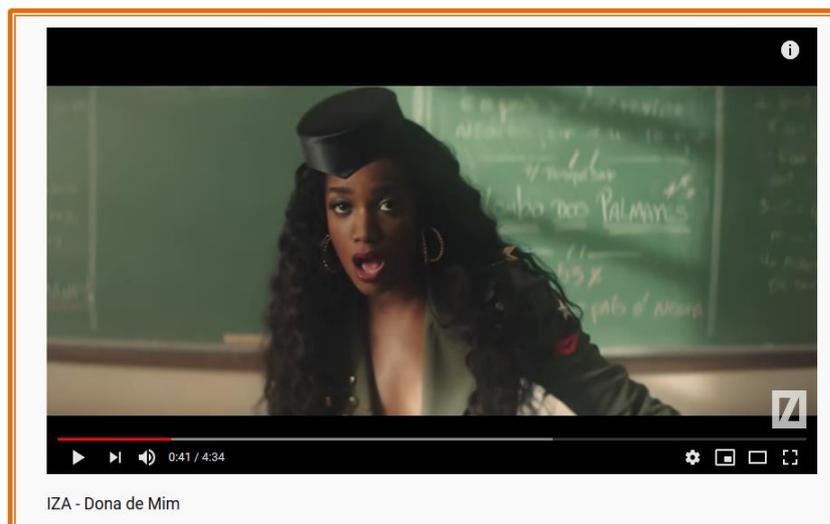
Para esse momento convidei a aluna Lígia, a única da turma moradora do distrito de Maragogipinho. A aluna é também uma Brunideira.

A entrevista foi muito proveitosa para que os alunos se ambientassem melhor no tema do projeto, em uma oportunidade de falar abertamente com Lígia sobre alguns aspectos da vida dos oleiros, das brunideiras, como eram o trabalho deles na olaria, da identidade deles com a atividade de artesanato. Ainda nesse momento foi importante a entrevistada esclarecer que as brunideiras são as mulheres que trabalham enfeitando as peças, brunem, pintam e fazem algumas peças de barro com molde. Por tradição, em Maragogipinho, as mulheres não trabalham no torno como os homens nas olarias. Isso, levantou uma interessante discussão

sobre a vida e trabalho das mulheres na olaria que mesmo mantendo a tradição algumas mulheres hoje já trabalham no torno e na olaria, as perguntas.

Posteriormente, já próximo ao final da entrevista, lembrei de um vídeo que poderia enriquecer essa discussão, o clipe da música “Dona de mim”, da cantora IZA, uma artista que os alunos admiram muito. Não estava no planejamento, mas os convidei para assistirem o vídeo clipe que mostrava situações e lugares distintos, onde algumas mulheres travam suas próprias batalhas do dia-a-dia.

Discutimos sobre assim como a mulher no trabalho da cerâmica, as mulheres ali mostravam resistência em meio às adversidades impostas em seu cotidiano. A expressão na letra da música *me perdi pelo caminho, mas não paro não*, fez um diálogo com o texto “Lugares por onde andei”, lido no início da aula. Uma aluna lembrou que a cena do tiroteio no vídeo clipe retrata a violência descrita no poema “Lágrimas Coloridas” e o “tiroteio nas olarias Brasil”. Lembrei da imensidão de discursos que estavam ligados ao poema, que estava ligado a outros enunciados, capazes de desencadear outros discursos, que são discursos da nossa vida. Ao fim do momento, aproveitei para apresentar mais uma figura de linguagem, “hipérbole”, com a expressão “Já chorei mares e rios, mas não me afogo não”, indicando o exagero na expressão. Mencionei que eles provavelmente já utilizavam bastante a hipérbole mas não a conheciam pelo nome, lembrando o “meio mundo” de argila que Lígia afirmava usar na Olaria. Muitos risos nesse momento.



**Figura 19. Imagem do vídeo clipe da música Dona de Mim**

**Fonte:** [https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb\\_YNE8](https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb_YNE8)



**Figura 20.** Imagem dos alunos assistindo ao vídeo clipe da música Dona de Mim



**Figura 21.** Imagem da entrevista realizada com a Brunideira



**Figura 22.** Imagem de um grupo de alunos durante a entrevista



**Figura 23. Imagem de uma brunideira trabalhando**

#### **Quarto momento: Leitura dos vasos**

Após a realização da entrevista convidei os alunos para a leitura coletiva do poema “Vasos” (Anexo 1, p.125) e para fazermos a relação do descrito no poema com o foi visto na entrevista com algumas perguntas:

- ✓ Qual o objeto discursivo do poema?
- ✓ Qual a relação do descrito no texto com os textos vistos anteriormente?
- ✓ Qual a relação do poema com as informações vistas na entrevista, no texto e no vídeo visto?

Ainda aproveitei o último momento do encontro e os convidei para os próximos encontros: E onde veríamos além de poemas novas performances. Percebi que todos já estavam bem empolgados com o projeto e ainda mencionaram que se precisasse vir no turno oposto eles viriam.

A professora Sandra, em um dado momento, me chamou na sala dos professores para dizer que estava muito feliz em saber que utilizei o folheto e me agradeceu pois estava vendo o quanto o projeto estava mobilizando os meninos, a ponto deles comentarem em outras aulas sobre as experiências de leitura que estavam tendo e já ansiosos pelas próximas etapas do projeto.

Na finalização dessa etapa percebi na prática a importância de partir do texto baseado na vivência dos alunos, naquilo que é visto como a riqueza da sua terra. Dessa forma, construímos juntos a comparação de que o barro na mão do oleiro é como um texto sendo

produzido pelo escritor e que a produção final será vista pelo receptor de diferentes formas e interpretações, seja do poema, do texto ou seja do vaso feito pelas mãos do oleiro.



**Figura 24. Imagem de um oleiro no torno**



**Figura 25. Imagem de um oleiro terminando a produção de alguns vasos**

### **ETAPA 3: A PERFORMANCE, OS PÁSSAROS E O BARRO**

#### **ENCONTRO 6-A PERFORMANCE GRITA! A GENTE ESCUTA**

**Duração:** 2 aulas

**Data:** 31/10

**Objetivos:** Potencializar o interesse do aluno em ler textos literários por meio da leitura e criação de textos poéticos e performance dos poemas;

**Material:** Papel metro, cópias de poemas, caixa de som, pen drive, marcadores, papel metro, data show.

**Metodologia:** Leitura oral e em coro e elaboração de uma performance. Performance do texto “Nosso grito” (Anexo 1, p.126), de Ademilson Souza;

**Atividade de linguagem:** Interpretação de texto e leituras orais em performances conjuntas com o professor

**Conteúdos:** Formação do Imperativo afirmativo; Poema: performance, verso e rima.

**Avaliação:** Produção do cenário e interação nas perguntas orais após a performance do poema “Nosso Grito”.

#### **Primeiro momento: A gente é gente**

Comecei o encontro com a performance do poema “Gente” (Anexo 1, p.136) seguido de uma leitura coletiva com os estudantes e discutimos sobre o descrito no texto, sobre a pluralidade de cada gente e que cada um que mesmo diferentemente sofríamos com os problemas sociais. Convidei-os para fazerem a relação do descrito no poema “Gente” com o poema “Nosso grito” do qual eles assistiriam uma performance no final do encontro.

#### **Segundo momento: Prepare o grito da gente: leitura e organização da performance**

Nesse momento, os alunos já estavam informados da vinda do ator Ademilson Almeida, aluno do Ensino Médio, para uma performance do poema “Nosso Grito” (Anexo1, p.126) , de sua autoria. Então seria uma ótima oportunidade para os alunos não apenas assistirem a uma performance mas se sentirem parte dela. Chegando na sala perguntei quem gostaria de conhecer o poema que Ademilson iria performar e também de alguma forma fazer parte dessa performance. Todos se mostraram entusiasmados mas me questionaram como seria isso. Propus a eles a leitura do poema em grupos e cada grupo ficaria responsável a partir da sua interpretação e discussão do texto, a produção de um cenário para a performance

daquele poema. Eles nem esperaram eu terminar de falar e já estavam montando os grupos. Eu sorri pois, entregando a cópia dos poemas aos grupos seria mais um oportunidade de potencializar o trabalho em grupo a leitura do texto literário. E assim eles montaram todo o cenário para a performance, que consistia em um caixão, pois a expressão “Eu era” no início do texto e toda a fala nos versos do poema indicavam que as personagens descritas no poema já estavam mortas mas ainda gritavam as injustiças sociais sofridas.

### **Segundo momento: Nosso Grito**

Os alunos me convidaram para a sala de informática pois eles já tinham feito a arrumação para a performance. Quando Ademilson chegou, ficou admirado com o cenário montado pelos meninos. Nem precisou pedir o máximo da atenção deles para a performance pois eles mesmos estavam já organizados e atentos. Após a apresentação, os aplausos foram imediatos e era notório os olhos brilhando dos alunos. Nesse momento, ousei fazer algumas questões:

- ✓ Qual foi mensagem transmitida pelo poema?
- ✓ Qual o objeto discursivo de maior destaque?
- ✓ Qual sensação a performance do poema lhe trouxe?

Os alunos seguramente falaram que o poema foi o grito das pessoas que foram mortas por causa da violência, do racismo, alguns alunos mencionaram que o descrito no poema é o que “a gente sofre hoje” que muitos ainda vivem hoje e a apresentação trouxe a vontade de ler o texto novamente e fazer uma performance também. Mencionei a eles o conceito e performance e os recursos do corpo que podem ser utilizados para realizá-la e o sentido dialógico do corpo com a voz visto na performance realizada. Destacamos as frases em modo imperativo no texto que caracterizavam o grito dos personagens. Ao final do encontro perguntei qual seria o seu grito?

“O grito da Amazônia queimando!” V. G. S.

“O grito das praias do nordeste!” R. S.

“O grito das mães que criam seus filhos sem pais!” J.M.S.

“O grito daqueles que sofrem injustiça no mundo!” E.F.

“O grito da mãe que perdeu seu filho para as drogas!” K.L.

“O grito dos malucos que andam pela cidade de Aratuípe!”

“O grito de quem se supera” R.L.

“Os grito dos que sofrem racismo!” A.S

“O grito dos que passam fome!” L.F.

“O grito do manguezal de Aratuípe cheio de lixo!” C.V.L.

“O grito da estrada esburacada de Aratuípe para Maragpgipinho” M.S.

“O grito de quem não sabe ler!” M.S.

Completei dizendo, esse é:

Eles responderam: O grito da gente!



**Figura 26.** Imagem da selfie após a performance do poema “Nosso Grito”

## ENCONTRO 7-JOÃO DE BARRO E O PÁSSARO DE FOGO

**Duração:** 4 aulas

**Data:** 04/11/2020

**Objetivo:** Aperfeiçoar a escuta de textos orais e ampliar a competência leitora através da apresentação de poemas e apresentação de literaperformances em conjunto com os alunos construindo os conceitos de intertextualidade e reconhecendo o emprego correto do **s** e **ss**.

**Material:** Cadeiras e mesas para apresentação da dança, escada, papel metro de cor parda, papéis de tamanho A4, porções de argila, caixa de som, tinta, lápis de várias cores, marcadores de quadro branco e permanentes.

**Metodologia:** Exposição das performances de dança, fotografia e dos poemas João de Barro Construtor (Anexo 1, p.131) e “Passarinho Poema” (Anexo 1, p.130).

**Conteúdos:** Intertextualidade; As figuras de linguagem na construção do texto.

**Avaliação:** Produção das performances dos textos apresentados, origamis e do texto ao final da etapa.

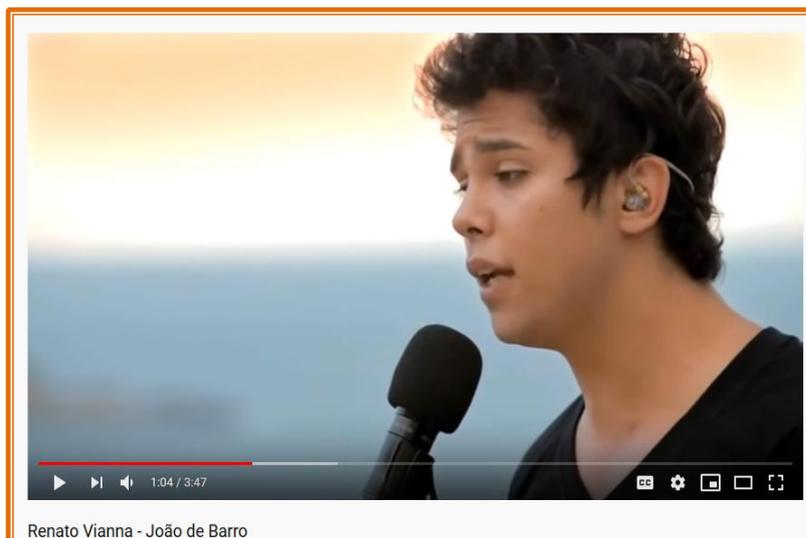
### **Primeiro momento: João de barro-Leitura e interpretação**

Os alunos foram convidados para a sala de vídeo em que fizemos uma leitura coletiva do poema “João de barro construtor”, de Edson Amorim, com uma imagem do pássaro. (Figura 26, p.76). Comecei perguntando sobre as algumas características do João de barro citadas no texto e mencionei que ele também é conhecido aqui na Bahia como forneiro, pedreiro, oleiro, e amassa-barro. Prossegui perguntando se eles conheciam ou já tinham visto alguma história sobre o João de barro. Alguns alunos alegaram já ter visto e alguns falaram que é fácil ver no caminho para chegar à casa de seus parentes na zona Rural. Uma aluna levantou no momento exclamou: “Se a esposa trair ele, ele prende ela no ninho de barro até ela morrer!”. Após a fala dessa aluna, alguns afirmaram já conhecerem essa “lenda” sobre o pássaro. Mas será que é assim mesmo? Nesse momento os convidei para assistir o vídeo clipe da música “João de Barro”, da cantora Maria Gadú, interpretada por Renato Vianna.



**Figura 27. Imagem Do João de Barro mostrada na leitura do poema**

**Fonte: <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/2019/11/22/conheca-as-lendas-que-envolvem-o-joao-de-barro-uma-das-aves-mais-populares-do-brasil.ghtml>**



**Figura 28. Imagem do vídeo João de Barro-Renato Vianna**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=Z2VTuAfRvFY>

### **Segundo momento - Comparando os textos**

A surpresa no momento do vídeo foi que os alunos já conheciam a canção e cantaram toda a música. Após o vídeo, deixei exposta no telão a letra do poema e da música e fiz algumas questões.

- ✓ Qual o objeto discursivo presente no texto da música e do poema?
- ✓ Qual a relação da performance com a música?
- ✓ Eles falam do mesmo João de barro?

Nesse momento, voltei ao conteúdo da hipérbole na expressão “tudo que eu tenho é o seu amor” mas ainda os instiguei:

- ✓ O que realmente o João de barro ensinou ao autor?
- ✓ A natureza nos ensina muita coisa? Os pássaros ensinam?

Posteriormente, os alunos citaram o que o João de Barro ensinou no texto da música e iniciamos uma discussão sobre a liberdade que os pássaros nos ensina, sua organização e cuidados em fazer seus ninhos, cuidar das filhotes o que muitas vezes são impedidos pois alguns são aprisionados. Os alunos disseram que muitos meninos na cidade prendem os pássaros em gaiolas e se unem pra cassar novos pássaros, concordamos que isso impedia a preservação da natureza.

### **Terceiro momento: Passarinho poema**

Apresentei aos alunos o poema Passarinho Poema, e eles queriam ler e eu que estava pensando em fazer uma performance me rendi a fazer uma leitura coletiva com eles e foi um lindo coral. Após a leitura perguntei qual o objeto central no enunciado do poema? Eles apontaram o passarinho que era o poema e questionei:

- ✓ O que esse poema traz em suas asas?
- ✓ Esse poema dialoga com os textos do encontro anterior?
- ✓ Quais figuras de linguagem podemos observar no poema?

Os alunos lembraram que na música João de barro (Figura 28, p.76), no trecho “traz nas asas um novo dia” e nesse poema o passarinho trazia verso em suas asas .Voltamos ao conteúdo da metáfora quando um dos alunos afirmou ter essa figura de linguagem no texto e por fim apresentei a eles a personificação como outra figura de linguagem presente no poema. Assim, propus no nosso último momento fazermos um pássaro de origami que iríamos chamar de passarinho poema.

#### **Quarto momento: Passarinho poema**

Fiz a exposição de alguns origamis já prontos e distribui os papéis em branco para cada um dos alunos. Posteriormente pedi para eles decorarem a folha ao som da música “Pássaro de Fogo”, da cantora Paula Fernandes. Ao término da decoração do papel, os instruí em cada passo para a produção do origami. Ao final do momento fiz a exposição do vídeo clipe da música “Pássaro de fogo”. Posteriormente apresentei algumas figuras de linguagem presentes na letra da música pedi que no próximo encontro eles respondessem à pergunta: Que tipo de pássaro é você?



<https://www.youtube.com/watch?v=9l8ghAxFCb8>

**Figura 29. Imagem do vídeo Pássaro de Fogo-Paula Fernandes**

## **ETAPA 4: NAS MÃOS DO OLEIRO O BARRO MUDA, NA LEITURA, O POEMA PODE NOS MUDAR**

ENCONTRO 08: O BARRO MUDA, A GENTE TAMBÉM.

**Duração:** 4 aulas

**Data:** 05/11/2019

**Objetivos:** Incentivar a leitura através da experiência de performances com poemas estimulando as várias possibilidades discursivas com músicas que envolvam temas descritos nos poemas, estimulando a produção oral e escrita.

**Material:** Origamis produzidos no encontro anterior; data show; caixa de som; papel metro; papel ofício; livro didático; Violão;

**Metodologia:** Leitura oral e performances do poema Mude; Mostra musical da música Pássaro de fogo; Relato de uma brunideira sobre as mudanças no barro em coro e elaboração de uma performance em conjunto para o poema.

**Atividade de linguagem:** Interpretação de texto e leituras orais em performances conjuntas com o professor e produção de um texto com o tema **Pra quem você daria um bom dia?**

**Conteúdos:** Poema; Performance; Figuras de linguagem Metáfora, Comparação e Hipérbole.

**Avaliação:** Produção de textos no encontro.

### **Primeiro momento: Da Liberdade à mudança**

Convidei um dos alunos da turma, Eric Xavier, para um momento musical voz e violão com a música “Pássaro de fogo” (Figura 29, p. 78), que todos cantaram lindamente, com os seus pássaros de origami em mãos. Após o lindo coral voltei à questão sobre que te tipo de pássaro eles pensavam ser. Alguns disseram ser um pássaro inquieto, outros citaram o nome de alguns pássaros, a sua maioria disseram ser um passaram preso. Eu perguntei o porquê e eles responderam que ainda estão presos aos pais e dependentes deles pois ainda são adolescentes, mas iriam crescer e voar. Percebi que era um momento para falar sobre liberdade mas também sobre o processo de mudança deles. Pensei que não iria chegar ao ponto de usar o livro didático em todo andamento do projeto mas estavam nele os poemas que afinariam com as afirmações dos alunos. Logo, pedi para todos abrirem seus livros para a

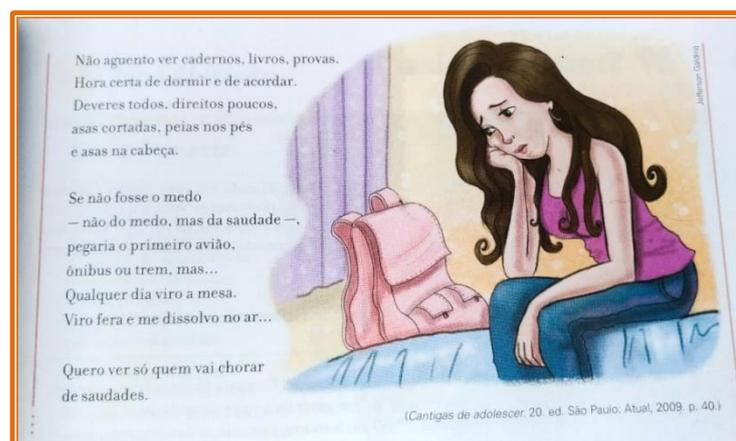
leitura de dois poemas **Saturação** e **Dona do Nariz** de Elias José, que fazem parte do livro **Cantigas do adolescer**.



**Figura 30. Imagem do poema Dona do Nariz**



**Figura 31. Imagem da primeira página do poema Saturação**



**Figura 32. Segunda parte do poema Saturação**

Antes que eu convidasse alguém para a leitura, duas alunas se dispuseram a fazerem a leitura e queriam fazer isso em uma cadeira à parte pois já estavam se vendo em uma performance. As ilustrações do poema chamaram bastante atenção delas e após fazerem a leitura, os alunos, sem que eu os questionasse, falaram que o poema refletia aquilo que eles haviam discutido e o que eles estavam vivendo um momento de saturação e a vontade de serem “donos do próprio nariz”. Complementei dizendo que o poema é isso: o discurso da vida e questionei a ele qual seria ali no texto o objeto discursivo, quem era a figura central descrita no texto? Eles afirmaram ser a estudante que estava saturada e a adolescente que queira ser independente todos os enunciados presentes no texto rodeavam elas. E ainda instiguei:

- ✓ Se fossemos fazer uma performance destacando o objeto central descrito no texto quem não poderia faltar?

Eles alegaram ser a menina. Nesse instante, uma aluna levantou e veio ao meu encontro narrando como seria essa performance.

“O foco é a menina professor. Ela ia chegar toda preocupada, estressada, pois não estaria aguentando mais tantas cobranças dos pais, dos professores, e a outra estaria sentada sonhando no dia que seria maior de idade.” Disse a aluna R.S. Depois dessa estudante, o momento foi levemente interrompido por algo que me chamou atenção. Vale ressaltar, que nessa etapa eu já tinha enviado alguns poemas para o grupo, que fizemos no aplicativo whatsapp, para que os alunos tivessem o contato com vários poemas, inclusive o que trabalharíamos na intervenção, e estava para também observar a reação deles diante dos textos. Assim, com o resultado disso e do que a intervenção estava causando nos estudantes, eu comecei a perceber quando um dos alunos se dispôs em meio à discussão sobre liberdade, fazer a leitura do poema Preso Poético (Anexo1, p.137), um poema curto mais foi surpreendente ele ter lido o poema e se dispor a apresentar para a turma. Depois disso, um aluno que tinha muitas dificuldades de leitura estava me perguntando sobre um outro poema que ele gostaria de ler e criar uma performance com o outro colega. Nesse instante foi notória a mudança que estava acontecendo com a turma. Aproveitei a leitura feita por ele e indaguei:

- ✓ Vocês acham que poesia realmente pode dar liberdade a vocês?
- ✓ Vocês se identificaram com algum verso do poema?
- ✓ A leitura de um poema pode nos trazer alguma mudança?

Os alunos mostraram em suas respostas que a poesia estava no dia a dia deles, e que não teria como viver sem poesia, e quando eles viam o poema e alguma performance (sim, eles já

estavam utilizando o termo performance) mexiam mais com o sentimento deles, e os faziam refletir sobre a vida, mudam a maneira de pensar algumas coisas. E alguns complementaram dizendo que após ver as performances era mais fácil voltar a leitura do texto escrito pois eles já se sentiam parte dele.

### Segundo momento: O processo de mudança

Nesse momento, para motivação e enriquecimento da discussão para próxima etapa apresentei a eles o vídeo da performance do poema “Mude” de Edson Marques (Anexo 1, p.139)



**Figura 33. Imagem da postagem do poema Mude**

**Fonte: <https://www.instagram.com/p/B42wZtHB8Qu/>**



**Figura 34. Imagem de algumas cenas do vídeo “Mude”**

**Fonte:** <https://www.instagram.com/p/B42wZtHB8Qu/>

Após a exposição da performance do poema, um dos alunos falou que gostou muito mas não entendeu o porquê eu troquei tanto de roupa no vídeo, sorrindo respondi com outra pergunta para ele e para todos:

- ✓ Qual a mensagem central presente no poema?
- ✓ Qual o foco maior em exposição no texto?

“Ah! A mudança, professor. Agora estou entendendo!” Disse K.S. Em prosseguimento, falei que ele estava no caminho certo da interpretação. Retomei ao tema descrito no poema relatando que eles estavam vivendo no processo de “adolescer”, que era uma fase de mudanças no cérebro e também no corpo, mostrado muitas vezes na vontade de não ir pra escola, de se trancar no quarto e não falar com ninguém, e as vezes ter todo mundo por perto. Cada um tem o seu tempo de mudança e isso deve ser respeitado. Convidei eles para assistir o vídeo clipe da música “Mudei” da cantora Kell Smith.(Figura 35, p.84)



**Figura 35. Imagem do vídeo clipe da música Mudei**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=7u2-x-wTHQI>

O clipe compara o processo de mudança que vivemos como a lagarta saindo do casulo se transformando em uma borboleta. Após a exposição do vídeo, usei questionar:

- ✓ Qual a relação da música com o descrito no poema?
- ✓ Todos podemos mudar?
- ✓ Cada pessoa muda no mesmo tempo que a outra?

Os alunos mostraram as relações sobre as mudanças que ocorrem na vida destacando os versos “Tudo que passou me transformou no que hoje sou eu”, “Eu achava coisas que eu não acho mais”, enfatizando que eles podem ter uma opinião hoje mas lá na frente podemos. Nas relações humanas também conhecemos alguém que achamos ser de um jeito e quando conhecemos de fato as vezes mudamos com ela. Alguns citaram alguns colegas que eles achavam que eram pessoas legais e não são mais. Retomei o conteúdo da metáfora, comparação, e hipérbole na expressão “Tentei mais de um milhão de vez parar”. Nesse instante, os incitei para o próximo momento do encontro questionando: se na vida vivemos constantes mudanças, de acordo ao tema do nosso projeto, a que podemos compará-la? Alguns responderam ser compara ao barro na mão do oleiro. Concordei com eles mas iríamos ver como seria essa comparação no próximo momento.

### **Terceiro momento: O barro muda, a gente também**

Para falar sobre todo o processo de mudança do barro até a fase da produção das peças e da comercialização, chamei novamente a aluna Lígia, brunideira entrevistada no encontro anterior mostrando fotos que os alunos que moram em Maragogipinho nos trouxeram. Ela afirmou aos colegas que o barro chega na olaria em estado bruto lá é cortado, molhado e pisado, no espaço da olaria chamado “pisa”, após ser pisado, ele é colocado no empelador, lá é amassado, para que fique numa consistência que seja ideal para o oleiro trabalhar. Após esse processo o amassador transforma esse barro em “pelas”, que são porções de barro proporcionais ao tamanho das peças que serão fabricadas, as pelas são armazenadas e levadas para o torno, onde o oleiro já pode trabalhar com esse barro. O trabalho de moldagem começa com a porção de barro limpo e livre de pedras, raízes entre outras sujeiras para que oleiro com suas ferramentas façam os moldes e criem as peças e depois ainda via para o forno.

Uma aluna após a fala da colega enfatizou que nossa vida também é assim. E para instigá-los mais, indaguei: assim como? Essa foi a hora que um aluno levantou e disse que passamos por muitas mudanças na vida para ficarmos um pouco melhor. Completei o comentário dele afirmando que o barro agrega perfeitamente essa visão, pois as fases são momentos de aprendizagem que todos passam, passamos da infância para a adolescência, depois virá a juventude e a fase adulta. Tudo isso indica mudanças que eles já deveriam perceber nessa fase da vida. Todos os processos que o barro passa desde a formação do vaso, o forno e a comercialização, no forno ele vai ganhar resistência, passamos por dificuldades mas tudo nos leva ao crescimento, para evolução e o reconhecimento de sua identidade, pois

cada vaso tem a sua identidade. Um dos alunos um tanto falou essa coisa de barro acontece em Maragogipinho e ele era de Aratuípe afirmando ele que Maragogipinho era um lugar e Aratuípe outro. Ele disse que não se misturava com o povo de Maragogipinho. Nesse momento lembrei de algo que já acontecia entre os alunos do colégio uma suposta rivalidade entre o “distrito das olarias” e o centro da cidade. Nesse momento, continuei a fala sobre identidade mencionado que um lugar não substitui outro e nesse caso, se completam.

Contudo, citei um exemplo das porções de barro, e utilizei de metáfora para apontar Maragogipinho sendo uma porção significativa de Aratuípe, aproveitei o momento para revisar o conceito de metáfora. Lembrei que todos ali eram aratuipenses e a cultura do trabalho com cerâmica em Maragogipinho fazia parte, era uma “porção” da identidade de quem era de Aratuípe. Não há como separar mesmo que tenham características diferentes.

A aluna convidada ainda mencionou que há peças em que não se utilizam certos tipos de barro. Para uma fazer uma peça de decoração, por exemplo, não é utilizado o barro que é feito um borrão, uma bacia pois o barro ideal é um barro mais rígido. Ou seja, para cada momento, o seu barro. Depois dos risos convidei eles para o próximo encontro dizendo:

- ✓ E se eu utilizasse esse barro para fazer um celular e te desse de presente você aceitaria? Vocês trocariam os celulares que vocês tem por um celular de barro?

Terminamos o encontro com respostas negativas a essas duas últimas questões o que seria propício para as discussões da próxima etapa.



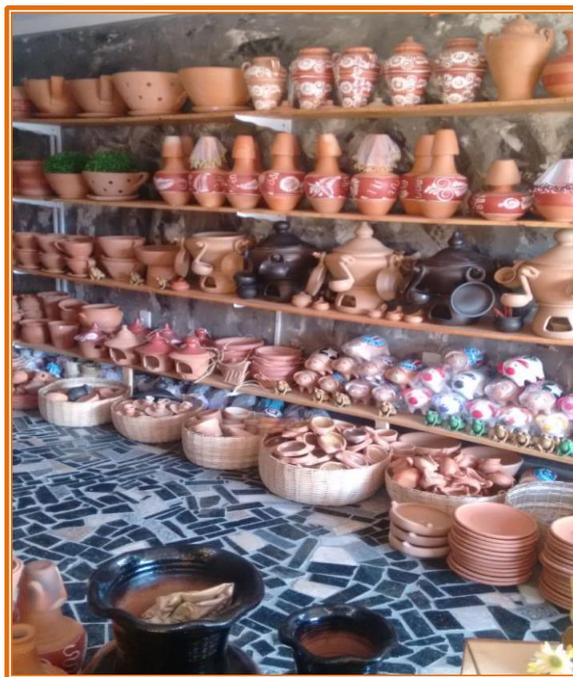
**Figura 36. Imagem do barro em estado bruto na olaria**



**Figura 37. Imagem do forno utilizado para queimar as peças**



**Figura 38. Imagem do oleiro terminando uma peça**



**Figura 39. Imagem das peças e vasos de barro para comercialização**

#### **ETAPA 5: NO PALCO DA LITERAPERFORMANCE O POEMA ROUBA A CENA**

Nessa última etapa, o trabalho da leitura oral de poemas foi um pouco diferenciado: propus aos alunos a criação de literaperformances a partir das orientações que seriam recebidas. Para isso, foi de sua importância o trabalho do conceito para viabilizar as produções mesmo mantendo o foco no texto poético. Nos encontros seguintes, sugeri aos alunos um trabalho específico de literaperformance para a apresentação dos textos poéticos.

#### **ENCONTRO 9-DO DIGITAL AO CELULAR DE BARRO**

**Duração:** 5 aulas

**Data:** 06/11

**Objetivos:** Incentivar a leitura através da experiência com a literaperformance reconhecendo na esse novo conceito; Estimular a leitura oral e o trabalho em grupo através da realização da performances de poemas

**Material:** Pedaçoes de blocos de barro; caixa de som; pen drive; poemas impressos; data show; réguas; caixas de giz de cera; lápis de cor; papel ofício;

**Metodologia:** Exposição da performances do Poema Não nos encontramos mais (Anexo 1, p.133) e exposição de vídeos; Criação da literaperformance do poema “Celular de Barro” (Anexo 1, p.134)

**Atividade de linguagem:** Leitura oral de poemas

**Conteúdos:** Performance; Literaperformance; Figuras de linguagem:

**Avaliação:** Produção da literaperformance.

### **Primeiro momento: Não nos encontramos mais**

Nesse momento convidei os alunos para a sala de informática para exibição do vídeo intitulado viciados em celulares, uma produção sem falas que mostra um casal que não conseguem se comunicar, pois um deles não deixava o celular e logo após mostrei o vídeo clipe da música **Ao vivo e a cores** da dupla Matheus e Kauã e Anitta.



**Figura 40. Imagem do vídeo viciados em celular**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=mGmqD29P8yA>



**Figura 41. Imagem do vídeo clipe da música Ao vivo e a cores**

**<https://www.youtube.com/watch?v=iyI9RMkEzbQ>**

Antes de qualquer pergunta comecei a performance do texto “Não nos encontramos mais”.

Após a apresentação questionei os alunos:

- ✓ Qual a mensagem principal do poema?
- ✓ Qual a relação do poema com o vídeo?
- ✓ Você se identificou com o que é relatado no vídeo ou no poema?
- ✓ Você conhece alguém que é assim?
- ✓ O uso contínuo do celular tem distanciado ou aproximado as pessoas?

Os alunos mencionaram conhecer alguém parecido com o vídeo e uma situação parecida com o que foi retratado no poema. Indicaram também que alguns colegas ficam nessa postura quando alguns professores estão na sala de aula. Uns ainda relataram que acontece de está falando com alguém e a pessoa olhando o celular ao mesmo tempo.



**Figura 42.** Imagem da animação *Você está perdido no mundo assim como eu?*

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=P48ZB1I6QPc>



**Figura 43. Imagem da sequência do vídeo da animação**

A relação do exposto no vídeo e no poema então seria o uso contínuo do celular tem distanciado as pessoas do convívio social com as outras a nível presencial pois elas estão a cada dia mais presas ao mundo virtual. O disposto no penúltimo vídeo da música discutimos sobre as pessoas que mantem relacionamentos amorosos apenas pelas redes e muitas vezes nem conhece a pessoa, os alunos mencionaram o perigo e algumas meninas disseram conhecer amigas que mantem esse tipo de relacionamento. Concordamos que é necessário ter cuidado em expor a nossa vida nas redes e criar vínculos afetivos com quem a gente não conhece pessoalmente.

No exposição do vídeo pude trazer para a reflexão de que quem não possui um celular hoje, se sente fora da sociedade, fora das redes. Depois do vídeo os alunos também destacaram que hoje as pessoas estão mais preocupadas em filmar e fotografar do que ajudar as pessoas, visto quando acontecem as brigas as pessoas filmam, mas não ajudam.

### **Segundo momento: Celular de barro ( motivação, leitura)**

Com os problemas do armazenamento de recurso do colégio, a reforma do prédio mesmo com aulas, vou inviável fazer as caixas que representariam celulares de barro, que seriam distribuído para as equipes para criação da literaperformance.



**Figura 44. Imagem da frente da escola em reforma**



**Figura 45. Imagem do interior da escola em Reforma**

Fiquei um tanto preocupado porque após os alunos reconhecerem o objeto discursivo de destaque no texto como fariam a performance sem algo que representasse o celular de barro? No momento que estava passando pelo corredor, antes da aula começar vi ao lado da sala pequenos pedaços de blocos cortadinhos, pois os pedreiros estavam trabalhando na sala ao lado. Então, falei com os ajudantes e pedi alguns para entregar a cada equipe o que representaria o celular de barro.

Iniciei a aula convidando os alunos para a sala de vídeo e se dividirem em equipes, arrumei os pedaços de bloco na mesa, eles olharam pra mim sem entender o que supostamente era aquilo, pedi para e que eles observassem o material. Foi no momento que, de surpresa, para etapa de motivação, coloquei os óculos e fiz a performance de um trecho do poema Celular de Barro (Anexo1, p.134)

*Todo mundo tem um celular,  
 menos eu!*  
*Falei pra minha mãe, agoniado:*  
*-Mas você não é todo mundo!*  
*-Ela respondeu. E ainda disse:*  
*-Deixe de xaxo!*  
*Isso me deixou bastante irado!*

A seguir, completei dizendo que esse era um poema que conta a história de um menino que queria um celular mas deram a ele um...Nesse momento entreguei a cópia dos poemas a eles que estavam com o título gigante CELULAR DE BARRO. Eles questionaram, ficaram surpresos, e a curiosidade foi tanta que rapidamente pegaram a cópia do texto e foram para a cadeira ler. Alguns que mesmo com dificuldades de leitura, outros que nas aulas não queriam ler estavam sentados LENDO. Eu passei pelas equipes perplexo pois durante as aulas de língua portuguesa eu nunca tinha visto os alunos da turma tão concentrados lendo um texto. O ambiente estava propício para o que eu pretendia propor no próximo momento.

### **Terceiro momento: Celular de barro (interpretação e conceito de literaperformance)**

Após a leitura silenciosa do primeiro momento, fiz a leitura coletiva do poema com as equipes e fiz algumas questões:

- ✓ O que mais lhe chamou atenção no poema?
- ✓ Qual o objeto central enfatizado pelo autor no texto?
- ✓ Você se identificou com alguma das personagens?
- ✓ O menino ficou chateado porque recebeu um celular de barro você ficaria?
- ✓ Você brigaria com seus pais por causa de um presente como esse?
- ✓ E quem já brigou com os pais por causa de um celular digital ou levou bronca deles?
- ✓ Como seria a vida na sociedade se todas as pessoas ao invés de um celular digital possuíssem um celular de barro?

Alguns falaram que iriam quebrar o celular, pois não iria servir para nada, outros iriam guardar mas iriam pedir um digital. Alguns antes mesmos de questioná-los falaram sobre a dependência que as pessoas tem do celular o que afeta sua comunicação com as pessoas fora das redes e todos da turma afirmaram já terem recebido bronca dos pais ou discutiram com

eles por causa de um celular digital. Outros enfatizaram que ninguém iria querer um celular de barro. Uma aluna afirmou que como no texto foi um presente do pai do menino, como ela iria jogar um presente fora? E acrescentou: “O celular de barro representava o trabalho do pai que era oleiro, gente.”. Em meio a esse debate questionei:

✓ Como seria uma literaperformance desse poema?

Sem esperar uma resposta fiz uma breve aula dialogada sobre a literaperformance. O caminho da leitura, performance e a elaboração de uma literaperformance. Assim, perguntei:

✓ Então não pode deixar de ser representado de alguma forma na literaperformance desse poema?

“O celular de barro, professor” disse um aluno, “O celular é o objeto principal do poema” afirmou a outra, “Mas não pode ser qualquer celular, tem que ser de barro, pois no texto tem que é de barro!” outra aluna exclamou. Expliquei que a literaperformance mais uma vez surge no momento o objeto discursivo que norteia os possíveis discursos presentes no texto, toma o destaque na performance, para auxiliar o receptor na produção de outras performances e discursos. Eles estavam bem atentos a explicação e dando prosseguimento, convidei eles para fazerem sob a minha supervisão uma literaperformance desse poema. Eles praticamente saltaram da cadeira dizendo qual personagem queriam ser. Vendo a motivação deles, e o pouco tempo que nos restava, acordamos que seria melhor cada equipe ter a liberdade de escolher uma estrofe do poema que queria “literaperformar”. Após as escolhas dos trechos do poema o trabalho em grupo continuou a todo vapor, a leitura também pois alguns estavam escrevendo a ideias para a literaperformance no papel e outros estavam já pintando o “celular de barro” e vendo o espaço para a apresentação. Percebi que no trabalho a minha orientação e motivação indo a cada equipe, percebendo as dificuldades e me dispondo a ajuda-los foi muito importante nesse momento. Assegurei a eles que eles não deviam temer e se precisassem de mim estaria ali para fazer tudo junto com eles. Mas ao final das apresentações mesmo mostrando de diferentes formas a interpretação deles do texto, na postura do corpo, na leitura do trecho escolhido, percebi não era realmente esse o objetivo da literaperformance. A maioria estava motivada em fazer porque eu tinha pedido para fazer a minha ficha caiu vendo a grande dificuldade que a última equipe mostrou para concluir, e eu fui ajudá-los. O problema estava ali, o meu eu, era o que eu queria que eles fizessem mas não me atentei se realmente eles queriam fazer. Lancei um conceito, limitei eles a apenas um poema que eu queria mostrar a eles e o momento de um aula se transformou em mais de três cansativas horas-aulas, e na minha cabeça a frustração de não ter dado certo. Eu não tinha nem mais motivação

para fazer os próximos momentos do encontro o horário bateu, os meninos e eu triste na sala de vídeo por ter gastando tanto tempo do encontro e parecer que o conceito ainda estava confuso na mente dos alunos e por incrível que pareça estava confuso na minha mente também. Em meio a sensação de tudo ter desandado, lembrei que o protagonista tinha que ser o texto literário e a literaperformance o pano de fundo e o palco. Veio também à minha memória as palavras de uma professora da banca de qualificação que foi enfática de que não era para eu subestimar os estudantes pois eles são muito mais capazes do que eu imaginava. Então só me restava mais um encontro e compreendi que era hora de mudar a estratégia, tirar meu interesse do centro e colocar o dos alunos. O resultado disso, eu veria no último encontro.

#### ENCONTRO 10- NA XÍCARA DE BARRO, O POEMA É O CAFÉ

**Duração:** 5 aulas

**Data prevista:** 07/11

**Objetivos:** Potencializar o interesse do aluno em ler textos literários por meio da leitura e criação de textos poéticos e performances

**Material:** Papel metro, cópias de poemas, caixa de som, pen drive, marcadores, papel metro, data show. Materiais para o café da manhã: frutas, bolos, café, biscoito.

**Metodologia:** Exposição de poemas livres; Leitura oral e em coro e elaboração de uma performance coletiva para o poema.

**Atividade de linguagem:** Interpretação de texto e leituras orais em performances coletiva

**Conteúdos:** Metáfora; Poema: performance, verso e rima.

**Avaliação:** Produção da performance coletiva do poema.

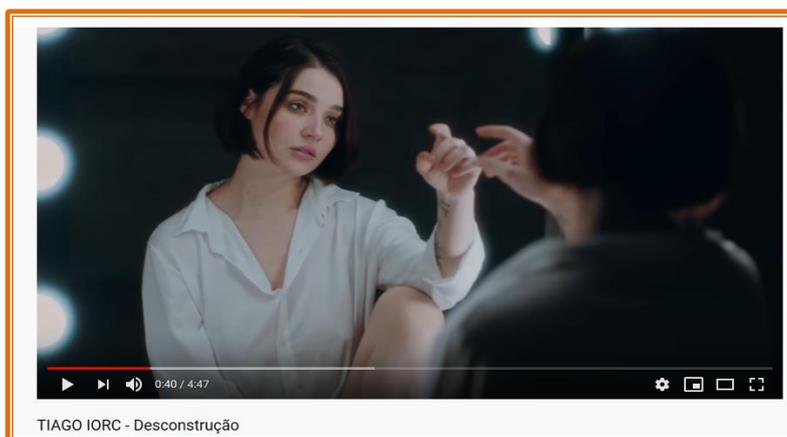
#### **Primeiro momento - Bom dia poesia! O poema nos chama para um café**

Esses dois últimos encontros ocorreram nos turnos matutinos e vespertino. Começamos com o café da manhã e um período de leitura livre em que os alunos iriam ler os poemas que eles mais gostaram e que de uma certa forma foram significantes pra eles e lembrar das performances que mais marcaram eles. Revisei as características da metáfora e seguidamente convidei os alunos para a sala de vídeo pois era a única que estava disponível nesse dia por consequência das reformas no prédio. O café da manhã serviu como mais uma etapa de motivação ambientado com o tema do projeto para dar liberdade para os alunos lerem os poemas que eles escolheram e durante o encontro uma conversa sobre a produção de vídeo no

encontro final e em tempo avaliarem o que teriam sido feito até agora. Antes de servir o café da manhã esclareci a eles que aquele era um momento deles falarem e mostrarem alguns poemas que eles gostaram de ler e se identificaram. Perguntei qual poema eles escolheram para ler uma dupla se levantou e leu o poema “É hora de acordar” (Anexo 1, p.129), seguida de “Bom dia, poesia!”(Anexo 1, p.128) e logo após “A poesia do café” (Anexo 1, p.129).

Após o café da manhã, algumas duplas mencionaram gostar de alguns poemas e que queriam ler na etapa que falamos sobre o celular de barro mas estavam com vergonha, então os convidei para a leitura e, nesse momento, eles sorriram e mesmo um tanto acanhados fizeram a leitura dos poemas “Foto e Efeito” (Anexo 1, p.133), “Queria ver” (Anexo 1, p.13) “Perfil de Photoshop” (Anexo 1, p.132) e “O poema é um Fermento” (Anexo 1, p.138).

Após as leituras, nem precisei questionar para eles mesmos tecerem suas interpretações sobre os poemas que leram. Alguns mencionaram sobre as pessoas que usam tantos efeitos nas fotos das redes sociais e quando vamos conhecer pessoalmente essas pessoas nem parecem com aquelas exposta no seu perfil das redes sociais. “Isso acontece e muito, professor! Eu conheço várias!”, afirmou a estudante M.S. “Eu sou umas delas!”, respondeu R.S. Logo, citei que a experiência com o poema nos traz a reflexão sobre a nossa vida e a do outro e nessa discussão e os alunos concordamos que nem sempre o que se vê nas redes é o real, o mundo virtual geralmente não mostra de fato a identidade real das pessoas mas aquilo que elas querem expor par as outras através dos filtros e dos efeitos vide o descrito nos poemas “Perfil de Photoshop” e “Foto e efeito”. “Às vezes a gente vê as fotos da pessoa no instagram sorrindo cheia de felicidade mas na verdade ela está triste por dentro as vezes com depressão e ninguém sabe”, afirmou a aluna M.E.S. Nesse momento, fiquei apenas para observar o que cada aluno tinha escolhido para ler e a experiência que a leitura lhe trouxe e para enriquecer o rumo das discussões os convidei para assistir o vídeo da música “Desconstrução” de Tiago Iorc.



**Figura 46. Imagem do vídeo clipe da música desconstrução**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=UXTYErYEXsk>



**Figura 47. Imagem das cenas do vídeo clipe da música Desconstrução**

**Fonte:** <https://www.youtube.com/watch?v=UXTYErYEXsk>

O clipe da música e a leitura pausada da letra da música serviu para selar a discussão sobre os temas dos poemas que os estudantes leram. Pedi para que eles fizessem a relação do discurso dos poemas, aquilo que estávamos discutindo e o discurso exposto no vídeo. Eles logo mencionaram a menina do personagem de destaque buscava uma forma abrigo em seu. “É que a gente tem vergonha de falar pessoalmente mas no celular a gente tem mais liberdade”, disse a estudante R.S. Então concluímos que na vida a menina era uma pessoa tímida, mas através das redes sociais ela assumia uma outra personalidade e acabou negando sua real identidade para vestir um “ego que não satisfaz” o que acontece com muitas pessoas hoje. Pedi para que percebessem a característica peculiar do texto e tratava de um dos assuntos que mais trabalhamos nos encontros, nesse momento a aluna I.S. falou que o texto era cheio de metáforas. Então, pedir que eles citassem algumas metáforas contidas no texto o que facilitou o andamento da interpretação.

Concordamos que as pessoas compartilham seu dia para ganharem mais audiência e mais atenção online mas essa reprodução de padrões nas redes sociais podem prejudicar a singularidade das pessoas que parecem ter sempre os mesmos comportamentos nas redes tudo isso em busca de curtidas, seguidores etc. Uma aluna citou alguns exemplos de pessoas que se mostravam tão alegres nas redes mas sofriam de depressão. Contudo, ninguém tinha notado que essas pessoas estavam sofrendo.

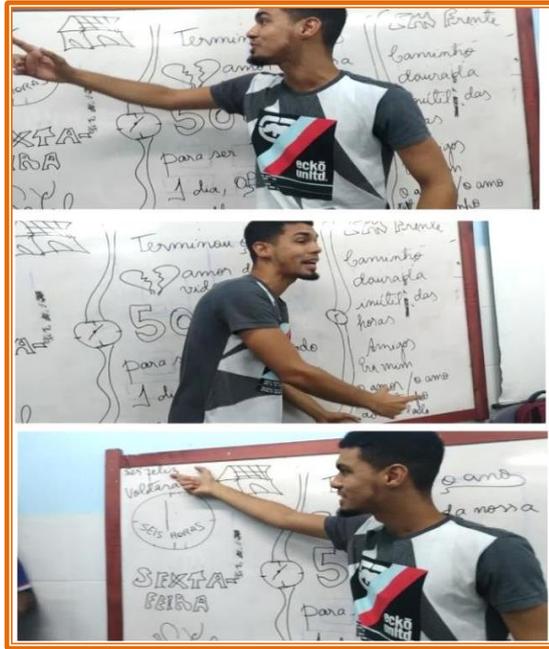
Assim, fechamos essa discussão mencionando que mesmo na possibilidades de utilizar as redes sociais não podemos esquecer quem somos e que o nosso valor como ser humano está muito além do que é posto e dito nas redes. O aluno M.S. complementou dizendo que não podemos deixar de viver a nossa vida real para viver o virtual e ainda enfatizou “Os pessoas ficam tão viciados no celular, professor, que a gente vai conversar com elas, e elas ficam olhando pro celular não olham mais pra quem está conversando com elas. Esquecem que existe uma vida aqui fora.” Muitos se identificaram.

Após essa discussão o estudante V.S. citou o vídeo de uma performance que eu tinha lançado nas redes sociais e falando que gostou muito e queria fazer também. Nesse momento outros disseram que também viram e que gostaram muito! Como já estava na sala de vídeo, aproveitei a oportunidade e compartilhei com eles o poema “O tempo” (Anexo 1, p.142) de Mario Quintana.

A vontade de fazer a performance para eles foi enorme, mas eles que tinham que ser o protagonistas então convidei eles a participarem comigo da performance, escrevi trechos do poema e pedi para que quando eu apontasse eles falassem junto comigo, e eles fizeram assim. Treinamos uma vez arriscamos, contei um, dois, três e começamos indo bem até que houve um apagão na sala, o que interrompeu a nossa performance, mas não tirou a luz que o poema nos trouxe, para o relato do próximo momento.



**Figura 48. Imagem do vídeo da performance do poema “O tempo”**



**Figura 49. Imagem do momento que iniciamos a performance antes do “apagão”**

### **Segundo momento: No apagão da sala, o poema foi a luz!**

Pedimos pra chamar o eletricista da obra informando o ocorrido e quando eu pensei em terminar o encontro pois não havia luz na sala, os alunos pegaram seus celulares ligaram a lanterna apontando pra mim, disseram que era para continuarmos a performance pois a luz não era mais o problema.

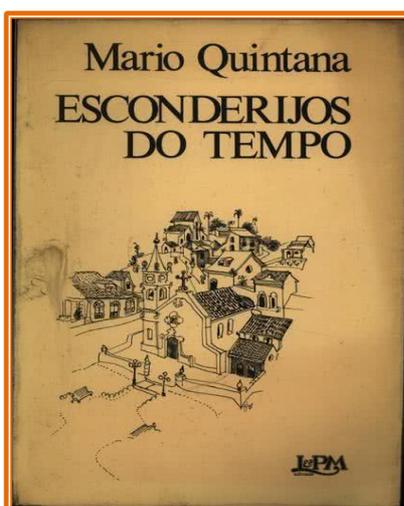
Então, com o quadro iluminado, reiniciamos tudo. No meio da performance o eletricista apareceu junto com alguns ajudantes e quando virão a cena ficaram parados e de boca aberta, uns tentaram ainda verificar a caixa elétrica mas a luz do poema os fisionomizou, ao final da nossa performance a luz de lanternas os alunos aplaudiram e quando eles olharam para trás viram eletricistas e ajudantes parados pois esses estudantes com o poema brilham até no escuro.

### **Terceiro momento: Aproveite o Tempo!**

Nesse momento, a leitura poética alcançou além dos limites de alunos na sala de aula, e com a volta da energia elétrica á sala foi importante falar sobre a história por trás do poema que mesmo conhecido como "O Tempo", tem como título original "Seiscentos e Sessenta e Seis". Foi publicado pela primeira vez na obra *Esconderijos do Tempo*, em 1980. Tão antigo e ao mesmo tempo tão atual. Voltei a versos do texto e discutimos sobre a importância de aproveitar o tempo e que o tempo representa a vida. A idade que temos é a quantidade de tempo que já vivemos e é necessário aproveitar cada momento pois não vai voltar mais.

Alguns alunos mencionaram que o tempo passa rápido mesmo pois um dia desses o ano tinha começado e agora já estava terminando. A aluna M.S. falou que as crianças não querem mais aproveitar o tempo de criança e quando crescer se arrepende. A aluna R.S lembrou que era o eu dizia na música Era uma vez, da cantora Kell Smith, que diz “é que a gente quer crescer e quando cresce quer voltar no início”. Uma aluna falou que as pessoas perdem tempo implicando com as outras falando o defeito das outras e deixam de viver a sua próprias vidas.

Convidei eles a analisarem o quando de outros discursos o poema trazia e tudo isso se resumia no tempo.



**Figura 50. Imagem do livro Esconderijos do tempo**

**Fonte:** <https://www.culturagenial.com/poema-o-tempo-de-mario-quintana/>

#### **Quarto momento: Para nossa última performance e literaperformance quem escolhe o poema é você**

Nesse último momento informei os alunos que o próximo seria nosso ultimo encontro e sugeri a gravação de um vídeo com uma performance e literaperformance de um poema que eles iriam escolher.

- ✓ Qual dos poemas mais marcaram você durante o projeto?
- ✓ Qual vocês gostariam de apresenta-lo em uma performance para a gravação do vídeo?

Os estudantes, em maioria, escolheram o poema Tempo-Mario Quintana, trabalhado no momento anterior uma aluna citou o poema que fala do barro e do amor, então informei a ela que o nome era , “Se esse barro fosse o amor” (Anexo 1, p.127), um dos poemas escritos por mim e enviados para eles no grupo do aplicativo whatsapp. Eu fiquei admirado de uma aluna ter lembrado do poema que eu enviei no grupo mas nem tinha falado na sala sobre ele, significando que eles leram e gostaram. Nesse momento eu já estava meio frustrado com a

tentativa de testar o conceito de literaperformance com os alunos pois no último encontro a tentativa não tinha dado certo. Mas só de ver o entusiasmo deles para o último encontro me fez enxergar uma luz no fim do túnel ou pelo menos uma das luzes que iluminaram a sala durante o apagão. Mas eu já estava decidido tinha tirado o meu interesse do centro e agora era o que eles queriam. Eles que iriam organizar tudo, eu só iria está orientando os planejamentos para a gravação e queria ver o resultado, e depois da experiência com o “celular de barro” eu nem espera muita coisa.

Contudo, instiguei eles a fazerem o melhor e buscar quais outros discursos o poema poderia dar para eles levarem para a performance. O lugar escolhido por eles, foi o auditório municipal que se localiza ao lado do Colégio. Logo, o auditório seria o palco da literaperformance deles na exposição dos poemas.



**Figura 51. Imagem da frente do auditório Municipal**



**Figura 52. Imagem da porta do auditório que dá acesso ao Colégio**

## ENCONTRO 11-NA LITERAPERFORMANCE EM CENA: QUEM BRILHA É O POEMA MAS O PROTAGONISTA É VOCÊ!

**Duração:** 5 aulas

**Data:** 08/11/2020

**Objetivo:** Proporcionar um contato com poemas através da leitura e criação de performance e literaperformances para produção de um vídeo no palco do Auditório Municipal que será chamado palco da literaperformance.

**Material:** cópias de poemas, caixa de som, papel cartão colorido, mesas, cadeiras, malhas coloridas, tinta colorida para pele, gorros natalinos, isopor, violão, pen drive, livros, marcadores, cola, fita adesiva.

**Metodologia:** Leitura dos poemas escolhidos; Produção da performance do poema “Tempo” e literaperformance do poema “Se esse barro fosse o amor” e audição dos poemas apresentados pelos colegas) exposição de poemas, coral e danças.

**Conteúdo:** Figuras de Linguagem

**Avaliação:** Produção da performance e da literaperformance.

**Atividade de linguagem:** Interpretação dos poemas destacando as figuras de linguagem

### **Primeiro momento: Planejamento, motivação e leitura**

Com cópias do poema em mãos, alunos vieram me mostrar o planejamento para a realização das performances, perguntaram se em alguns versos do poema poderia ser colocadas músicas que fizessem diálogo com o que estava escrita no poema. Achei ótima a ideia mas questionei quais seriam as músicas e se todos realmente sabiam cantar pois não haveria tempo para ensaios. Olhei o rascunho deles, e realmente eram músicas conhecidas e para minha surpresa algumas foram até utilizadas durante os encontros do projeto porém, eu queria garantir se todos realmente sabiam cantá-las. Reuni todos em frente ao palco e junto com eles fizemos a leitura e todos conheciam todas as músicas até algumas antigas que eu nem imaginaria que eles sabiam.

Assim, a ideia deles era fazer um vídeo sem pausas com o grupo cantando após cada pessoa que foi selecionada falar um verso do poema. Orientei eles a utilizarem, se quisessem todo o espaço do auditório pois a gravação não precisaria ser necessariamente no palco. Eu queria que eles utilizassem o palco também mas nem mencionei a eles isso. A escolha seria deles e a performance também. Por ter um pouco mais de experiência em gravações ajudei na

posição de cena de cada um, os encorajei a ler o texto novamente para que ninguém esquecesse o verso que iria falar e nem a música que iriam cantar.

Contudo, ainda enfatizei para que eles não tivessem medo de errar, pois daria tudo certo. Fiquei surpreso com a atenção que eles estavam dando a leitura do texto, a concentração querendo fazer tudo certo mas, infelizmente na primeira gravação deu tudo errado, eles se embolaram na música, alguns perdidos nos versos que iriam dizer e ficaram irritados quando erravam mesmo que eu tentassem acalmá-los eles estavam estressados.



**Figura 53. Imagem do momento de planejamento e escuta das ideias**

### **Segundo momento: Não desista!**

Esse momento, foi um teste de muita paciência para mim e para eles também. Reuni todos e conseguimos juntos ver o problema: A gravação estava sendo com os alunos que iriam falar o verso do lado de dentro do auditório e o grupo que iria puxar as músicas apareciam cantando do lado de fora da janela do auditório, quando um aluno terminava o verso o grupo cantava mas atrasava na hora de cantar a música do verso seguinte. Achado esse problema de organização um aluno concluiu que a solução seria todos ficarem do lado de dentro do auditório e a câmera iria seguindo o grupo. Todos acharam ótima a ideia e eles fizeram assim. Ao final da gravação eles ainda acrescentaram uma música que dizia “Eu sei que tudo vai ficar bem”. Foi lindo! Mas ainda não tinha terminado.



Figura 54. Imagem dos bastidores antes da primeira gravação



Figura 55. Imagem da primeira sequência do vídeo gravado

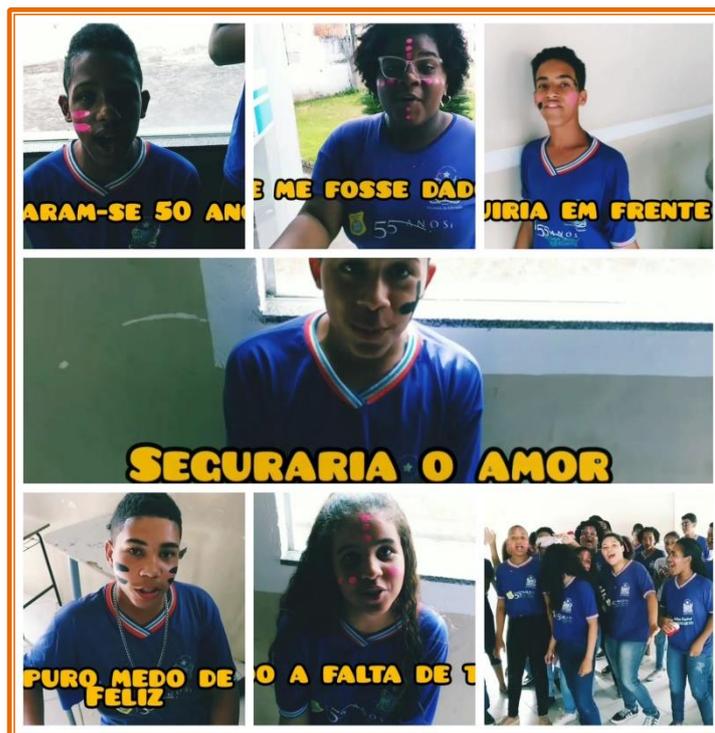
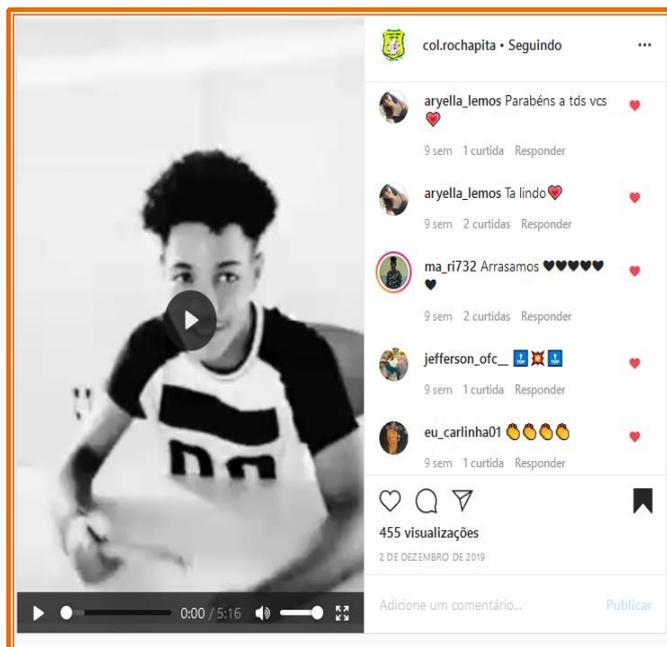


Figura 56. Imagem da segunda sequência do vídeo gravado



Figura 57. Imagem da postagem do vídeo na página do instagram do colégio

Fonte: <https://www.instagram.com/tv/B5liSjzBYBi/>



**Figura 58. Imagem de comentários sobre o vídeo**

Fonte: <https://www.instagram.com/tv/B5liSjzBYBi/>

### **Terceiro momento: Se esse barro fosse o amor...**

Nesse momento os alunos estavam já cansados e eu também eu já iria dispensá-los pois não tinha mais pique físico para continuar mesmo sabendo que era uma oportunidade única de testar o conceito de literaperformance, na produção de mais um vídeo. Contudo, a decisão não cabia a mim, pois dessa vez a minha vontade não iria prevalecer e sim o desejo daqueles que seriam os protagonistas de todo o trabalho: os estudantes.

Assim, repirei fundo e os parabenizei por completarem o vídeo do poema mas estaria convidando eles para uma ultima atividade englobando o conceito de literaperformance e perguntei se eles aceitariam deixando claro de que não era obrigatório e quem quisesse ir já estaria dispensado. Para minha grande surpresa alguns não ficaram mais a maioria decidiu ficar por que queriam de fato fazer. Não exitei com a decisão deles e rapidamente peguei a porção do barro e declamei a primeira parte do poema Se esse barro fosse o amor:

***Nas mãos do oleiro estava um tanto de argila***

***Barro que ele utiliza***

***Para fazer caxixis, vasos e vasilhas***

***Eu parei nesse momento que eu vi***

***O oleiro no torno amassar***

***O pedaço do barro para o vaso formar***

***E logo ousei a pensar:***

***Se esse barro fosse o amor***

***O que você faria?***

Junto com eles terminei a declamação do poema e retomei um rápido diálogo sobre as metáforas utilizadas no texto e as características de uma literaperformance. A seguir perguntei qual seria o objeto central do discurso mencionado pelo autor e eles responderam que era o barro e que este não poderia deixar de ser representado numa literaperformance do poema. Logo, propus para essa última produção, uma atividade em que eles indicassem o que eles poderiam utilizar para a realização de uma literaperformance baseado naquele poema. Nesse momento, a aluna L.S, brunideira, moradora de Maragogipinho, e aluna da turma, me trouxe um saco preto um tanto pesado, quando abri vi uma porção de barro, que já estava pisado e amassado pronto para ser moldado pelos oleiros que seriam eles. Eles sorriram e disseram que o barro já está lá e tínhamos que começar. Fiquei impressionado com o desejo da maioria de participar foi perceptível o quanto o conceito da literaperformance viabilizou toda o caminho para a produção. Isso ficou claro principalmente quando alguns perceberam a figura do barro como objeto de destaque no discurso do texto e a escolha de utilizá-lo na produção da literaperformance. Instiguei eles a irem além: apenas um trecho do poema e respondendo a pergunta “Se esse barro fosse amor eu faria...” e criassem a releitura desse poema baseado na interpretação deles. E foi assim que eles lindamente fizeram.

Após a gravação, foi anulado totalmente o meu pensamento de tentar subestimar a capacidade daqueles estudantes. Eles leram o poema, trouxeram o barro, construímos um conceito além do planejado, e mesmo estando cansados se dispuseram a fazer toda a produção da literaperformance. Foi incrível ver os alunos numa produção deles. Não era apenas uma porção de argila ali era a identidade deles também, aratuipenses, com a riqueza de Maragogipinho, parte da sua terra em suas mãos.

Segue as frases de alguns alunos na releitura do poema **Se esse barro fosse o amor** em literaperformance:

Se esse barro fosse o amor, eu tornaria dele a minha vida. V.G.

Se esse barro fosse o amor, eu para as pessoas que precisam. R.S.

Se esse barro fosse o amor, eu sujaria todo mundo de amor. A.S.

Se esse barro fosse o amor, eu jogaria pelas paredes. R.S.

Se esse barro fosse o amor, eu transformaria toda a minha família. L.S.

Se esse barro fosse o amor, eu daria para todos os estudantes da escola. A.S.

Se esse barro fosse o amor, eu me dava porque eu me amo! K.S.

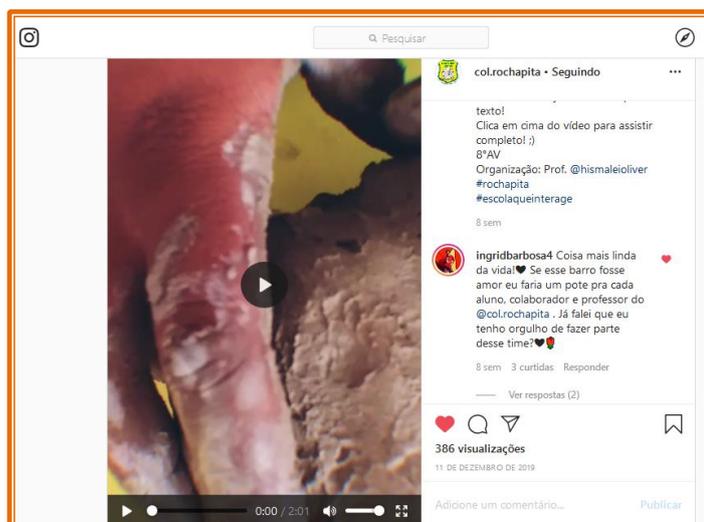
Se esse barro fosse o amor, eu melaria minha mãe. L.F.

Se esse barro fosse o amor, eu faria potes e entregava a todas as pessoas que

sufrem injustiça na sociedade. R.S.C.

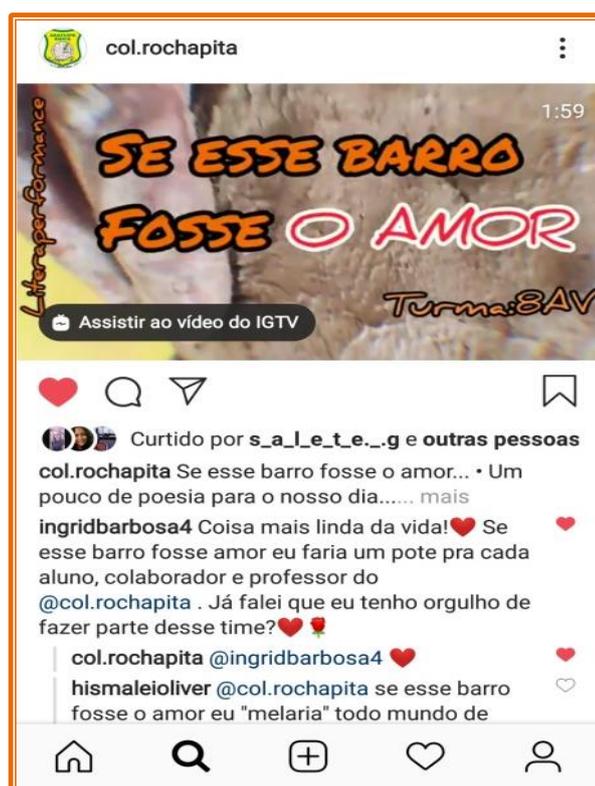


Figura 59. Imagem da sequência do vídeo Se esse barro fosse o amor...



**Figura 60.** Imagem da postagem do vídeo no instagram do colégio

Fonte: <https://www.instagram.com/tv/B58kIjtBQ91/>



**Figura 61.** Imagem da postagem do vídeo e comentários de uma professora

Fonte: <https://www.instagram.com/tv/B58kIjtBQ91/>



**Figura 62. Imagem dos bastidores ao fim da literaperformance**



**Figura 63. Imagem do último encontro**

Contudo, quero mencionar que depois da aplicação do projeto vieram algumas surpresas inclusive uma delas eu não poderia deixar de registrar. Na aula seguinte após os encontros do projeto reservei um momento da aula para conversar com os meninos sobre a experiência deles com o projeto, o que gostaram e o que não gostaram e foi um momento simples e de muitas emoções.

Segue a fala de alguns estudantes no momento, e a mãe de um aluno que me parou na saída da escola para me falar sobre o projeto.

Gostei muito da experiência com o poema ‘Se esse barro fosse o amor’, foi a mais emocionante pra mim, a literaperformance foi maravilhosa e quando eu vi o vídeo, meu Deus, que lindo! Foi tudo top!” M.S.

“Professor, eu vi meu filho comentando com outros colegas sobre o projeto. Ele falava comigo sobre os encontros e me admirei de ver ele lendo alguns textos e já ansioso para os próximos encontros. Ele ainda fica meio acanhado pra ler mas antes ele ficava meio retraído com vergonha mas agora ele encara os textos, e lê. Mesmo com algumas dificuldades vejo que meu filho está desenvolvendo. Nunca vi ele tão empolgado na leitura. Estou muito contente com esse trabalho.” E.F Mãe de L.F.

“Foi ótimo participar de cada etapa do projeto e ter a liberdade pra fazer as performances e planejar o roteiro da gravação do vídeo. O resultado foi maravilhoso. Arrasamos, professor!” J.S

“O projeto foi bastante divertido e fez a nossa turma ficar mais unida. Aprendemos muito sobre poema não apenas o que é, mas o melhor foi a experiência na leitura dos textos e a participação em cada performance.” M.S

“Antes a gente tinha certa rivalidade com o pessoal de Maragogipinho, mas além do descrito nos poemas a experiência das performances e da literaperformance no final nos fez perceber que Maragogipinho faz parte da nossa identidade como aratuipenses” M.E.

“O poema Lágrimas coloridas foi o que eu mais gostei e quero fazer uma performance dele.” V.S.

“O meu poema é Foto e efeito, fala tudo sobre minha vida nas redes sociais. Um poema falando sobre mim, foi muito bom isso!” A.B.

“Professor, não se falava outra coisa nas outras aulas. A gente só falava no projeto e nos encontros, até a palavra performance que a gente nunca utilizou passamos a usar. Aquela literaperformance do barro, bateu certo, foi lindo.” T.S.

“Os poemas me fizeram refletir sobre muitos temas que eu nem imaginaria discutir na sala. Hoje eu vejo o poema de outra forma. É muito mais do que um simples texto com rimas.”  
A.C.

Aproveite o momento também para agradecer a todos a participação e relatar minhas experiências e aprendizagens com eles. Relatei algumas dificuldades que enfrentei principalmente no processo de escrita desse trabalho e que ver como ver o desempenho deles, olhar pra eles me ajudou a respirar, prosseguir e tentar concluir. Assim apresentei a eles o poema *Vícios (Ler e escrever)* que foi produto da minha experiência com eles nos encontros. Para melhor clareza do momento, segue o poema completo.

### **VÍCIOS (Ler e escrever)**

*Meu vício? Escrever*  
*Eu posso parar de fazer tudo*  
*Mas não paro de escrever*  
*Alguns quando veem um texto*  
*A princípio vão ler*  
*Eu prefiro escrever*  
*Eu escrevo lendo*  
*E vou lendo escrevendo*  
*A minha conversa falada*  
*Antes de lançada, é escrita!*  
*E quando perguntarem sobre o meu futuro*  
*Ainda que não seja visto, nem lido.*  
*Eu direi: já está escrito!*  
*Escrevo o que farei do dia*  
*Mesmo sem saber o que ele fará de mim*  
*E ao final do dia-a-dia sem companhia*  
*Sozinho na noite fria escrevo tudo*  
*O que tentou tirar minha paz*  
*O que tentou roubar minha alegria*  
*Passará pelos meus dedos em escrita todo dia*

*Ah! E antes de terminar de falar  
Tentei tentar esconder  
Mas é tão claro perceber  
Não se escandalize com o que eu vou dizer  
Tenho outro vício: ler  
Eu nem tento e não consigo parar de ler  
Eu leio tudo , imagem , miragem  
Texto das gentes e gente texto  
Eu leio tudo!  
Alguns mandam a mensagem sem ler  
Eu leio, releio, me travo no leio  
E depois lanço no meio  
Parece até devaneio  
Mas sempre tem algo a corrigir  
Sou viciado em ler  
O perfeccionismo da leitura  
Me leva a conjuntura  
Do perfeito que me esmurra  
E o imperfeito que não para de existir  
E mesmo assim, cansei  
Eu desisto de não ler  
Estranho defeito esse minha leitura  
Mas não consigo parar de ler escrevendo  
E escrevendo lendo  
Produzir uma brochura do pensamento  
Em moldura desse mosaico coração  
Pendurado na pintura das letras  
Na digitação dos dedos  
No aperto estreito na caneta ou no lápis  
Esses dois vícios tem causado prejuízo a minha ignorância  
Posso ser condenado em primeira ou segunda instância  
Nas linhas de leitura escrita pela santa arrogância  
É o fim da minha falta de sabedoria*

*Que será enterrada*  
*No cemitério da injusta falta de conhecimento das verdades*  
*E nem tentem me prender*  
*Para esses vícios não há cura*  
*Isso vai além das minhas forças e estrutura*  
*Eu não consigo mais parar*  
*Não sei no que isso vai dar*  
*Na verdade, de um coisa eu sei*  
*Ler e escrever, escrever e ler*  
*Entender o escrito, ficar esclarecido*  
*É um vaso de barro que não dá pra quebrar*  
*Um vidro estilhaçado que não se pode recuperar*  
*Um caminho que não dá pra voltar*  
*De uma trilha jornada que nem eu e nem você agora*  
*Deveríamos nos separar*

O final desse momento de diálogo com os alunos, foi marcado por sorrisos e agradecimentos mas quando o sinal bate e os alunos saíram da sala a estudante RS veio me agradecer pessoalmente e, sorrindo, me entregou um poema escrito por ela durante as experiências nos encontros do projeto. O momento que peguei aquele papel e comecei a ler a produção da estudante susstou não apenas o sorriso mas a sensação de um dever como profissional da educação realizado e que não pode deixar de ser cumprido. Desse forma segue o poema “Vida meninas no mundo” de autoria da aluna R.S.

#### **VIDA MENINAS NO MUNDO - R.S.**

*Rosas, meninas*  
*Quietas, sozinhas*  
*Cansadas da vida*  
*Pensando, sorriam*  
*Mostrando suas cores*  
*E escondendo seus espinhos*  
*Nesse mundo tão sombrio.*  
*Cheiro de cores*

*Muitos sabores*  
*Feliz vivendo, sempre crescendo e aprendendo*  
*Vendo no mundo, bem lá no fundo*  
*Tudo o que é lindo, muito bonito*  
*E que, um simples abraço*  
*Vem colorindo*  
*Deixa sorrisos*  
*E transborda todo o amor daqueles meninos.*

*Tudo azul*  
*Tudo lindo*  
*Você chorando*  
*Ele sorrindo*  
*Muito verde*  
*muita mata*

*E esse sentimento que arregaca,*  
*Me joga as traças,*  
*Me torna fraca,*  
*Estou largada,*  
*Desesperada,*  
*Olho pra frente,*  
*Sempre pensando*  
*Como é que o mundo*  
*Tão inseguro vem me matando?*

*Também procuro,*  
*Bem lá no fundo,*  
*A luz que vai,*  
*Me libertar desse tumulto.*

*E esse mundo*  
*Tá tão confuso*  
*Cheio de mágoas*  
*Tô abalada*  
*Com a indiferença*  
*Na inocência*

*Sofrendo horrores  
Com a violência  
Desesperada  
Sou maltratada  
Sendo julgada  
Por meu passado  
Porque ele é negro  
Filho do Preto  
Sem seus direitos  
Segue na luta  
Pela igualdade  
Fraternidade  
Pelo valor  
E a liberdade*

## **AVALIAÇÃO GERAL**

- A avaliação foi feita na observação no desempenho e desenvolvimento de cada aluno nas atividades da sequência didática. Seguindo algumas etapas de avaliação:
- Avaliação dos conhecimentos linguísticos e literários aprendidos em cada encontro
- Análise das participações e reconhecimento dos poemas e sua estrutura
- Observação e análise da participação dos alunos: durante a produção dos recursos e a organização das atividades e desempenho no desenvolvimento de cada atividade
- Observação da interação com o conhecimento e como os outros colegas de sala nos trabalhos em grupo e em dupla.
- Comparação das práticas de performances dos alunos em diferentes ambientes da aprendizagem

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além das etapas do trabalho que foram apresentadas, é importante ressaltar que mesmo estando inserido na realidade pesquisada foi necessário um olhar atencioso para o objeto, principalmente para mim como professor e pesquisador, incumbido de apresentar resultados verdadeiros, tanto aos que são participantes da pesquisa, quanto à comunidade em que eles estão inseridos.

Contudo, mergulhar nesse estudo tornou-se meu intento principal para a realização de um projeto de intervenção que, na prática, possibilitou uma ação com efeito baseado na convicção da pesquisa sobre o objeto, os diálogos presentes nele, dele e para ele, apresentando a literaperformance como pano de fundo para apresentação do objeto pesquisado.

Nessas etapas pude perceber que todo o processo desse trabalho com os estudantes foi necessário uma apresentação cuidadosa do tema central do projeto em atenção ao objeto que fazia parte de uma riqueza cultural pertencente a identidade deles como moradores e nativos da cidade de Aratuípe o que contribuiu para apresentação de um novo conceito e estimulou a práticas de leituras orais partindo de performances e literaperformances.

Assim, em cada momento, foi de extrema importância o trabalho em conjunto de professor e aluno pois juntos, finalmente foi possível reconhecer a importância de manter a centralização de toda essa pesquisa no objeto, pois ele norteou todas as etapas do trabalho. Através dele, foi oportunizada a produção de um discurso que não se limitou ao enunciado inicial, mas funcionou como ponto de partida para a produção de outros discursos.

Dessa forma, com o tema/poema “Vasos de barro”, os estudantes foram estimulados a uma percepção de pertencimento das riquezas da sua terra através da experiência com o gênero poema. Esse texto poético no decorrer do trabalho, foi um ponto de produção de outros discursos e uma visita a outros gêneros sobre o pano de fundo da literaperformance, uma ação de leitura performática para levá-los a uma interação dialógica com uma variedade de discursos.

A análise de vídeos e músicas intercalando os discursos de cada texto poético, contribuiu para levar os estudantes a reconhecerem o poema como um discurso da vida onde eles puderam identificar nas linhas do texto literário a descrição de comportamentos, pensamentos e sentimentos que eram comuns a eles. Era a vida deles descrita no texto poético que dialogava com as músicas, instigou a leitura e os motivou a realização das performances

provovendo assim, nos outros colegas uma motivação para leitura e interpretação de textos poéticos.

Assim sendo, pude perceber que o objeto teve uma influência direta na produção dos discursos, numa linha de diálogo com uma coletiva de enunciados sem apagar a riqueza da atmosfera social que envolve o objeto e o seu discurso inicial. Essa interação é uma ação dialógica viva que não ofusca o brilho do objeto e seu enunciado, mas traz um destaque para a coletiva de discursos que se faz no âmago do objeto.

Concluí que os educandos reconheceram a importância de cada objeto em destaque nos textos poéticos e conseguiram assim, destacar o diálogo que esse objeto fez com os vários discursos de forma significativa, de modo que foram além dos limites do seu próprio contexto, alcançando liberdade de expressão em cada etapa do trabalho principalmente nas etapas finais.

Por isso, nesse trabalho, admito diretamente a importância que a leitura performática trouxe para experiência com o texto literário, mas não deixo de destacar a importância da perspectiva sociológica em todo esse estudo, pois considero que o discurso da vida está refletido no discurso artístico.

Ainda assim, priorizei nessa intervenção o reconhecimento de que não podemos vislumbrar o artístico longe das relações que o compõem, por isso, acredito que o trabalho com esses estudantes foi do social para o social, utilizando a arte do texto poético e o estudo performático para promover o aperfeiçoamento da competência leitora desses indivíduos.

Desse modo, posso concluir que é inegável a contribuição que o texto literário pode trazer para a melhoria da habilidade leitora dos educandos, seja pelas potencialidades linguísticas que esse tipo de texto nos traz ou por propiciar acesso a novas visões de mundo. Isso depende, é claro, da forma com que esse texto será apresentado para o estudante. Daí considero de grande importância a performance e a literaperformance na experiência com o texto literário.

Entretanto, considero que a expressão performática é a exposição de um discurso que nos leva a uma inter-relação com outros discursos, visto que envolveu não apenas o discurso de quem leu e apresentou o texto, mas provocou um diálogo com os receptores e o enunciado de todos em torno do objeto. Esses diálogos na literaperformance se mostrou vivo, significativo e identitário que transcederam os limites da reflexão, revolvendo todos os sentidos do corpo, instrumento dialógico de grande importância na experiência e mostragem da experiência em todo o trabalho com o objeto escolhido.

A metodologia utilizada nesse trabalho caracterizada pela exposição de poemas com foco no objeto propôs atividades com aquilo que os estudantes já tinham um contato diário mostrando assim um caminho acessível e significativo na experiência com o texto poético. Logo, observo em todo o trabalho que através desse contato com os poemas que envolveu o trabalho com os vasos de barro produzidos no distrito de Maragogipinho, foi um ponto não apenas de experiência com os textos trabalhados, mas o contato com a literaperformance e inter-relação com os vários diálogos presentes no contexto do objeto trabalhado.

Todavia, reconheço também como todo o processo de aplicação me trouxe um crescimento como profissional da educação, seja em ver as escamas do medo de ler caindo de alguns alunos em cada atividade proposta, quando na resposta deles em cada atividade nos encontros. Logo, não poderia deixar de mencionar a criatividade e disposição que eles me mostraram quando nem eu mais dispunha de estímulo para finalizar a aplicação.

Tudo isso me levou a reconhecer a importância de não subestimar os estudantes, e que em cada etapa que levamos proposta de motivação para eles é nessa hora que nos estimulamos também e como professores é estampada a evidência de que o crescimento desses alunos é um grande parte do nosso desenvolvimento também. Propor atividades que instigue eles a imergirem no discurso da vida com o pano de fundo da linguagem artística traz um frescor para criação de novos discursos que com certeza modificaram vidas e transformar futuros.

## 7 REFERÊNCIAS

- ALVES, Aline Muniz. **O poema infantil em livros didáticos do ensino fundamental nas últimas três décadas.** (Mestrado). (Campina Grande: POSLE-UFGG, 2012.).
- AMORIM, Edson. **João de barro construtor.** Poemas. Disponível em: <http://pantaneirosulmatogrossense.blogspot.com/2012/08/poema-joao-de-barro-construtor.html>. Acesso em 09 de agosto de 2019
- BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance.** 5. ed. Tradução do russo por Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Anablume; Hucitec, 2002b. Primeira edição brasileira em 1988.
- BAKHTIN, M. M.; VOLOSHINOV, V.N. **Discourse in life and discourse in art—concerning sociological poetics.** Trad. De Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza. In: VOLOSHINOV, V. N. *Freudism.* New York: Academic Press, 1976.
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa.** Brasília: MECSEF, 1998. PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula.** 2. ed. – São Paulo: Parábola, 2018.
- BILAC, Olavo. **Palavras.** Poesias, Rio de Janeiro, 1888. Disponível em: <http://www.academia.org.br/academicos/olavo-bilac/textos-escolhidos> Acesso em 10 de maio de 2019.
- CANDIDO, Antonio. (1988) **O direito à literatura.** In: **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.
- COIMBRA, Silva R.; MARTINS, Flavia; DUARTE, Maria Letícia. **O reinado da lua: esculturas populares do Nordeste.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1980.
- COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, B; e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/ SP: Mercado de Letras, 2004).
- EMICIDA. **Passarinhos.** São Paulo: Sony Music, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IJcmLHjjAJ4>. Acesso em 10 de maio de 2019
- IORC, Tiago. **Desconstrução.** Universal Music, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UXTYErYEXsk>. Acesso em 05 de novembro de 2019.
- IZA. **Dona de mim.** Warner Music, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb\\_YNE8](https://www.youtube.com/watch?v=FnGfgb_YNE8). Acesso em 10 de maio de 2019.

LEIRNER, SHEILA, **A perda de uma Excelente Oportunidade de Revelação**, O estado de São Paulo, 07.08.1984.

LEITE, Claudia. **Bola de Sabão**. Universal Music, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZOrA7IPZPR8>. Acesso em 10 de maio de 2019.

LEONE, José. **Bilhete a Felicidade**. Valença, 1950. Disponível em <http://alacazum.blogspot.com/2010/07/bilhete-felicidade-de-jose-leone.html>. Acesso em 10 de maio de 2019.

MARCUSCHI, Luiz Antônio, 1946 – **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELIN. **Meu abrigo**. Universal Music, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?time\\_continue=136&v=gUpGTRR4Tt4](https://www.youtube.com/watch?time_continue=136&v=gUpGTRR4Tt4) Acesso em 28/10/2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PAES, José Paulo. **Convite**. Poemas para brincar. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1991. Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/introducao-ao-genero-poema/index.html](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/introducao-ao-genero-poema/index.html). Acesso em 10 de junho de 2019.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. 2. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018

PINTO, Joseane Silva. **Texto literário e formação crítica do aluno**. Disponível em: [sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/584/397](http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/download/584/397). Acesso em 09 de agosto de 2019

QUINTANA, Mario. **Esconderijos do tempo** [recurso eletrônico] / Mario Quintana. - Rio de Janeiro: Objetiva, 2013. Recurso digital.

REIS, Sérgio. **João de Barro**. São Paulo: RCA, 1974. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/sergio-reis/103199/> Acesso em 09 de agosto de 2019

SALLES, Ruth. **João de barro**. São Paulo, 2002. Disponível em <https://www.institutoruthsalles.com.br/joao-de-barro/>. Acesso em 09 de agosto de 2019

SANTOS, Carla Domini Peixoto. **Nazaré das Farinhas e Poesias. Compilação**. Nazaré-Ba. Colégio Estadual Dr. José Marcelino de Souza. s/d.

SOBRINHO, Silvestre. **Sou poeta. Poesias**. Salvador, 2017. Disponível em: <https://sitedepoesias.com/poesias/113685>

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola: Reflexões comentários e dicas de atividades**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VIANNA, Renato. **João de Barro**. São Paulo: Universal Music Brasil, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xUwKU9IGMIM> Acesso em 13 de junho de 2019

VITÃO. **Café**. São Paulo: Universal Music, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qIOC6-jCIWc>. Acesso em 10 de maio de 2019.

ZUMTHOR, Paul. **A letra e a voz**. Trad. de Amálio Pinheiro; Jerusa Pires Ferreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

## ANEXOS-POEMAS

A POESIA ESTÁ EM TODO LUGAR –

Hismalei Oliveira

A poesia está em todo lugar

No abrir dos olhos na manhã de um belo dia

Ao cair na cama numa noite de luar

A poesia está em todo lugar

Naquilo que eu posso ver e tocar

Naquilo que eu apenas posso imaginar

A poesia está em todo lugar

Na batida dos nossos corações

No despertar das nossas emoções

Basta apenas para e observar

A poesia está em todo lugar

Ela nos faz imaginar, refletir, sonhar.

E até mesmo nos leva a enxergar

A beleza escondida de uma pessoa, de um lugar.

A poesia está lá, em todo lugar.

Na simplicidade e dificuldade vivida

Na realidade tão dura e sofrida

Na necessidade de ter que lutar

A poesia está em todo lugar

Na música que eu escuto

Na dança que de cada corpo vem

Nesse poema que foi escrito

E está sendo lido por alguém

A poesia está em todo lugar

Ela está bem aí, para mim, para você

Para uma pessoa que precisa dela

Entra as coisas boas e as coisas belas

Ele pode abrir portas, te libertar

A poesia está em todo lugar

E nunca deixará de estar

SOU POETA- Silvestre Sobrinho

Voei muito além da linha do horizonte

Na esperança de achar uma fonte brilhante de luz

De onde eu pudesse arrancar um poema, uma prece

E trazer de presente para o meu bem

Sou pena que voa no espaço

Mas sou teu calor, teu regaço

E sou quem te prende ao meu laço

Aconchego de amor na hora mais certa

Sou também a mão que liberta

Gaiola de portas abertas

Sou pensador das coisas do amor

Sou curva depois de uma reta

Sou cantador... Sou poeta!

VASOS- Hismálei Oliveira

Dentro dessa obra de barro  
 Estão versos formam o poema dos vasos  
 E mesmo que algum se encontre rachado  
 A riqueza do poema ainda estará no vaso  
 Para esse encontro tão inesperado  
 Dentro de quem o poema está  
 Muita coisa pode mudar  
 O vaso pode ficar mais bonito  
 E mesmo sem tinta, brilhar!  
 Não apenas pela beleza exposta na  
 prateleira  
 Nem o brilhante em cima da mesa  
 Mas simplesmente a riqueza  
 De uma obra feita com amor e destreza  
 Desse poema eu levanto o vaso  
 O poeta é o oleiro, o poema é o vaso.  
 Ou você mesmo pode ser esse côncavo  
 Recipiente de vários formatos  
 Aparentemente forte mas delicado  
 Com o poema no entrelaço do abraço  
 Ocupando o seu espaço  
 Feito de massa que foi torneada  
 Para depois ser brunida e enfiada  
 Então, o encontro dos vasos começou  
 Do oleiro que com suas mãos  
 Sua performance mostrou  
 Ao poeta que escreveu esse poema  
 E já se aproximou  
 O oleiro já mostrou  
 Sua performance com as mãos  
 Nas mãos do oleiro ou na palavra do poeta

O resultado é o que importa  
 Vamos unir esses vasos  
 E ler esses versos também  
 Quem dera eu encontrar todo dia  
 Poemas dentro dos vasos  
 Não só hoje, mas sempre, amém

CONVITE- José Paulo Paes

Poesia  
 é brincar com palavras  
 como se brinca  
 com bola, papagaio, pião.

Só que  
 bola, papagaio, pião  
 de tanto brincar  
 se gastam.

As palavras não:  
 quanto mais se brinca  
 com elas  
 mais novas ficam.

Como a água do rio  
 que é água sempre nova.

Como cada dia  
 que é sempre um novo dia.  
 Vamos brincar de poesia?

NOSSO GRITO- Ademilson Almeida

Eu era  
 Uma mulher tão linda  
 Jovem cheia de vida  
 Olha meu cabelo encaracolado  
 Pena que eu tive meu folego de vida  
 roubado  
 Eu era  
 Um jovem bem animado  
 Negão mesmo do cabelo encrespado  
 Estava começando a faculdade  
 Mas naquele dia numa rua da minha cidade  
 Acertaram meus sonhos com um tiro  
 Pois confundiram mais um jovem negro  
 com bandido  
 Pode isso?  
 Mas é o que acontece meu amigo  
 A tapa da violência nos atingiu  
 É comigo não foi só tapa  
 Diga aí quem não ouviu  
 Meu grito de desespero  
 Toda noite o dia todo  
 Olha aqui o olho roxo  
 Agora maquiado para o enterro  
 Mas meu grito continua vivo  
 Nas mulheres do Brasil e do mundo inteiro  
 Fui enganada por aquele que era meu rei  
 Porque não denunciei, não liguei  
 No começo era meu amor meu  
 companheiro  
 Mas se revelou um mostro desgraceiro  
 Olha pramim

Parece que estou dormindo  
 Junto com a matéria meus sonhos também  
 estão indo  
 O grito da minha cor está na minha pele  
 Que é um barulho pra estridente  
 Pra quem não aceita o diferente  
 Pra quem muitas vezes nem nos trata como  
 gente  
 Me olhavam diferente na loja  
 Só com os olhos me colocavam para fora  
 No dia da matança estava saindo da escola  
 Quando bateram o olho em mim não sabia  
 se corria ou se ficava  
 Daria no mesmo, pois pra eles  
 A minha cor me denunciava  
 Que lástima!!!!  
 Sentimos na pele a dor do preconceito e da  
 falta de respeito  
 Por ser mulher  
 Por ser negro  
 Por fazer a diferença  
 Por ser de outra crença  
 Por ser colorido  
 Por ser contrário ao tradicionalmente visto  
 Ouçam o nosso grito  
 Não aceitamos mais isso!  
 Podem matar e enterrar alguns de nós  
 Mas vocês nunca, nunca não irão calar a  
 nossa voz

SE ESSE BARRO FOSSE O AMOR-

Hismálei Oliveira

Nas mãos do oleiro estava um tanto de  
argila

Barro que ele utiliza

Para fazer caxixis, vasos e vasilhas

Eu parei nesse momento que eu vi

O oleiro no torno amassar

O pedaço do barro para o vaso formar

E logo ousei a pensar

Se esse barro fosse o amor

O que eu faria?

Será que todos queriam pegar?

Pra tentar moldar ou fazer vasos

Para doar, presentear, espalhar

Se esse barro fosse o amor

O que você faria?

Eu faria vários potes

Colocava todos em um caixote

E levaria para cada família que precisa

Se esse barro fosse o amor

O que você faria?

Eu sairia jogando em toda as paredes das  
gentes

Espalhava em quem encontrasse pela  
frente

Pra todo mundo ficar sujo de amor

Mais amor, nenhum rancor

Se esse barro fosse o amor

O que você faria?

Eu amassava bem,

colocava água um pouquinho

E me melava todinho

E todo melado de barro

Quem se aproximasse de mim

De qualquer forma

Iria ficar grudadinho

Vai que cola

Se esse barro fosse o amor

O que você faria?

Uma feira do amor de vaso

Pra mostrar que o amor é tão caro

Mas não pode ser comprado

E do barro que fez esse vaso

Esse amor tem que ser doado

A POESIA TE CONVIDA - Hismalei  
Oliveira

A poesia te convida  
A abrir os braços e soltar as suas asas  
A dar uns pulos e soltar uma gargalhada  
A poesia te convida  
E você não pode ficar de fora  
Deixa a cara feia de lado e o celular pra  
outra hora  
Diz pra todo mundo rumbora, umbora,  
simbora  
A poesia te convida  
Pra dar um abraço em que está lendo junto  
com você  
A dar um beijo e soltar para todos que  
acabam de te ver  
A poesia te convida  
A ler segurando a mão de alguém  
Mostrando que gente não pode viver sem  
ninguém  
A poesia te convida  
A tocar no rosto da beleza  
Que está pondo essa leitura em cima de sua  
mesa  
A poesia te convida  
E com certeza não quer se separar de você  
Lendo devagar ou com rapidez, leia rindo  
E sinta o sabor que o poema traz pra você  
A poesia te convida  
A ver os versos que girão em torno desse  
poema

BOM DIA, POESIA!- Hismalei Oliveira  
Do pão nosso de cada dia  
Ao café da manhã de todo dia que nos  
cerca  
A poesia te encontra e te diz bom dia!  
Do despertar dos raios de sol  
Ás gotas da chuva que caem sobre a terra  
No vislumbrar do farol da fantasia  
Bom dia, poesia!  
Pra começar bem o nosso dia  
Trazendo a riqueza que nos contagia  
Que provoca o imaginário  
Te leva a um mergulho no literário  
E nos pede uma performance em maestria  
Bom dia, poesia!  
No movimento do corpo  
Para reconhecer a importância de mim no  
outro  
E do ouro em mim  
Numa rima sem fim  
Na viagem da quietude á folia  
Bom dia, poesia!  
Bem vinda ao nosso dia!  
Para encher os pulmões das emoções  
E fazer respirar o coração da alegria  
Vou gritar com ousadia  
Bom dia, poesia!

É HORA DE ACORDAR! Hismalei

Oliveira

Do sonho do sonho profundo

O poema chama: É hora de acordar!

Balance seu corpo alongue o pescoço

Pode se espreguiçar

Jogue no chão o mau humor

Retire o cobertor

Tá na hora de levantar

Levante com o pé direito

Firme bem o esquerdo sem drama

E não esqueça de arrumar a cama

O sol já acordou, o galo cantou

E o poema te chama

Escove os dentes, lave o rosto

Escolha uma linda roupa

Tenha bom gosto

Mas antes tome um banho refrescante

Para ficar cheiroso com perfume delirante

Calce os sapatos e cuidado

Pra não perder a hora

O poema te chama

Venha para fora

Sem presa mas sem demora

Avisa pra quem ainda está dormindo

O poema me chamou e eu já estou indo

Acorda menina, acorda menino

A POESIA DO CAFÉ- Hismalei Oliveira

Poesia no café?

Quem não quer?

Amanhecer e respirar para o dia

Como é bom acordar com poesia

Amarga ou doce

A poesia pode ser um café

Ou suco de vários sabores

Alivia e expõe dores

Traz sorrisos, uni amores

Vem ver como é que é

Venha participar desse café

Eu já estou tomando

Todo envolvido desfrutando

Da poesia das palavras que estou lendo

E da recepção das pessoas que estão me vendo

Olha só eu estou lendo

Mas cuidado com esse café

Ele pode te impedir de dormir

Vai te manter bem alerta

Pra beleza da vida, ser uma pessoa esperta

Pra quem ainda tá dormindo desperta!

O café já começou

Sinta o cheiro da poesia

Chegar às narinas do seu coração

Eita poesia boa, do café com bolo e pão

PASSARINHO POEMA- Hismalei

Oliveira

Cada pena da asa de um pássaro livre

É como um verso na minha mão

Na batida de cada asa

Na leitura do piscar de olhos

Esse pássaro busca um ninho em algum  
coração

Um lugar para morada no peito de um  
leitor

Que estiver aberto ao que cada verso falou

Assim ele com certeza vai saber

Que o pássaro solto muito pode fazer

Na interior de quem o ler

Batendo asas de versos ao vento das  
palavras

Mostrando a beleza do passarinho poema

Que não para mesmo exausto de cansativos  
voos

A essência dele é voar e inspirar as aves  
cativas

Sempre livres em suas vidas

Pra manter as asas erguidas

E espalhar pena verso a cada batida

Ao ar puro do tempo vendo a beleza da  
vida

Na chegada e também na despedida

Passarinhos poemas estão em todos os  
lugares

Não olhe pra baixo, olhe pros ares

Que eles estarão lá

Abaixe sua cabeça um pouco

Em direção ao seu coração ou do outro

E veja que esse passarinho acabou de  
pousar

E quer fazer morada em você

Em seu coração, fazer um ninho, se você  
deixar

JOÃO DE BARRO, O CONSTRUTOR-  
Edson Amorim

João de Barro, passarinho construtor  
Sua casinha projeta no galho escolhido  
E ela vai esculpindo com barro umedecido  
Usando seu bico com calma e devagarinho  
Começa pela base circular, formando  
Até fechar em cima, arredondando  
E dentro faz seu aconchegante ninho!

Sua casinha é uma obra prima da natureza  
Pelo seu arquetipo de originalidade e  
beleza  
É bem arquitetada pra sua proteção  
Tal como do sol, da chuva e do predador  
Pois a entrada esconde o seu interior  
Construída sempre no mesmo padrão!

É mesmo um mistério esse passarinho  
Que constrói com dedicação e carinho  
O seu doce lar tão pequenino  
Pra companheira os ovinhos botar  
E seus filhotinhos seguros criar  
Até ir embora pra outro destino !

Casinha de barro que o homem admira  
Obra de um passarinho que inspira  
Músicas, contos, poemas e poesias  
Que fala de românticos amores  
Envolvendo traição e dissabores  
Terminando em tristezas e nostalgia !

É mesmo uma engenhosa casinha  
E todas são edificadas iguaizinhas  
Fruto do seu esforço e labor ordeiro  
Cansado, canta pra descansar e encantar  
E pra mãe natureza saudar  
Este João de Barro, encantado pedreiro  
Que faz parte do folclore brasileiro!

PERFIL DE PHOTOSHOP- Hismalei

Oliveira

Eu não estava acreditando

Logo aquela menina tão linda quase da  
minha idade

Tinha aceitado no facebook minha  
solicitação de amizade

Nunca tinha visto pessoalmente mas já  
tinha saudade

Mas você nem imagina o que aconteceu

Estava passando na praça quando ela  
apareceu

Ela era amiga da amiga de um amigo meu

E ele logo a reconheceu

E disse que ela estava ali na lanchonete

E ele insistiu, um bora lá

Eu disse eu sou tímido esquece!

Vamos então que tu passa por ela

E se ela olhar pra você a gente disfarça

Mas se ela te chamar tu tem responder

Se não, não vai ter graça

Aí eu fui com ele, todo sem jeito

E se ela me achar feio

Eu já estou sem graça todo sem jeito

E se ela não quiser falar comigo

Vou passar vergonha na frente do meu  
amigo

A gente foi e eu não aguentei

Fui logo direto

Mas não estava vendo ela ali

Meu amigo disse: Está bem perto

De repente meu amigo viu a apontou

Você tá louco? Não é ela!

Não acredito que você me trolou

Ele disse: É ela sim pô

Eu comecei a observar mais de perto

Meu admirado meu perplexo

E quando vi realmente era ela

Eu tomei um choque

Em saber que na foto o ser perfil

Era tudo photoshop

NÃO NOS ENCONTRAMOS MAIS –

Hismalei Oliveira

Não nos encontramos mais

Para quê?

Se sempre nos falarmos pelas redes sociais

Nem sei mais o gosto do seu beijo

Nem posso mensurar o que eu almejo

No embalo do ensejo

Parece que o real não existe mais

Pois apenas nos vemos nas redes sociais

Me manda um direct

Mas algumas vezes você esquece

De me dizer por onde anda

Escreve que me ama

Manda áudio confirmando

Que o amor é verdadeiro

No coração do emogi pulsando

Mas será que estou me enganando?

Ou apenas me iludindo?

O tempo passa rápido

Será que o se diz no virtual é real?

Ou as pessoas estão fingindo?

Sua voz conheço pelo audio

E posso te ver na chamada de vídeo

Mas não posso sentir seu calor de humano

Muito estranho isso

Será que um dia vamos nos encontrar?

Ou permaneceremos nesse relacionamento  
via celular?

Será que um dia vamos nos encontrar

Algum dia terei você pra me esquentar?

Quando a internet está lenta

A ansiedade aumenta

De querer te encontrar

ou apenas teclar e enviar áudios pra  
amenizar

Na tela do celular eu vejo meu mundo

Mas amor da era digital me faz repensar no  
profundo

Diante dos rasos relacionamentos  
existentes no mundo.

FOTO E EFEITO- Hismalei Oliveira

A foto é minha e não tem jeito

Não quero mostrar minhas espinhas

Vou entupir de efeito

Eu postar uma foto sem filtro?

Nunca acontecerá isso!

Sou bonito mas sem filtro não meu filho

Por isso antes de postar uma foto

Pense direito e coloque um efeito

Esconda as imperfeições

E seja motivo de admirações

Faça um biquinho pra a selfie

Que a chuva de likes aparece

Pois aquilo que é bonito na foto

O povo comenta logo e não esquece

Melhor aparecer nas redes bonito

Do que virar chacota por ser esquisito

E você acha que eu me importo com isso?

Claro, que sim, quero me expor bonito

Mesmo na verdade não seja tudo aquilo

Mas quem liga pra isso?

## CELULAR DE BARRO- Hismalei

Oliveira

Todo mundo tem um celular

Menos eu!

Falei pra minha mãe, agoniado.

-Mas você não é todo mundo!

Ela respondeu e ainda disse:

-Deixe de “xaxo”!

Isso me deixou bastante irado

Fui falar para o meu pai

Antes dele ir para a olaria

Que ele tinha me prometido

Um celular, em lembro , um dia

Ele sorriu e me afirmou

Que esse dia ainda não chegou

Mas se eu quisesse poderia ser amanhã

Era só eu dar um tempo

Pra ele fazer e minha mãe brunir

Espere, meu pai, eu não entendi

Mas eu quero que venha me explicar

O mais importante mesmo

É que vou ter meu celular

Minha mãe nem acreditou

E no mar de ironia disse:

-Tu vai dar um celular a esse menino?

Deixe de “abestalhadiço”!

Eu pensei, deve ser inveja

Porque com certeza o meu

Será um milhão de vezes melhor que o dela

Sai voando da escola

Será que ele já comprou o celular?

Sem hesitar não vejo a hora

Já morto de ansiedade

Esperei minha mãe algo falasse

E disse:

-Filhote, seu pai deixou um pacote

Em cima da cama pra você.

Vai logo vê

Nem esperei ela terminar de falar

Fui correndo ver

Sabia que era um celular

Desembrulhei o pacote

Dei um salto pinote

E vi um celular mas...

Um celular de barro?

Parei, murchei e me sentei

Decepcionado

Meu pai de brincadeira

Mais uma vez tinha me enganado

Fui pra cozinha

Minha mãe disfarçando litros de riso

Perguntou:

-E o celular? Já começou a usar?

É de barro mãe, não dá!

Ela não se segurou

E começou a rir

Celular de barro é esparro

Nem pra ver as horas vai servir

Meu pai levou uma eternidade para chegar

E quando me viu, falou alegremente

-Meu filho, diga aí!

Gostou do presente?

-Quer que eu diga a verdade?

Ou seja o filho que mente?

Não me fez ficar contente

Você me enganou, pai!

-Eu? Te enganar? Jamais?

E esse celular de barro aqui?

É o que?

-Eu que fiz ele pra você?

-Mas de barro, vai servir pra que?

-Pra colocar na parede do quarto

-Eu num furacão de chateação repliquei

Ah, tá pai muito obrigado

Ele me disse que eu estava

Tão desesperado

Que nem percebi o pacotinho

Que estava ao lado

Do celular de barro

-Pacotinho? Do lado?

Fui lá voando avoadado

E a surpresa me deixou contente

Tinha na cama

Um celular de verdade, minha gente!

GENTE – Hismalei Oliveira

Xii gente

Todo mundo é gente

Gente como a gente

Mas nem sempre a gente

Encontra gente igual a gente

Pois todo mundo é gente diferente

Pois o que mais se vê nesse mundo

É a diversidade de gente

É as opiniões diferente

Gente de tudo que é jeito

Com suas qualidades, seus defeitos

Gente alta, gente baixa, gente média

Gente fácil de se lidar

Gente difícil de acompanhar

Gente que vive no mesmo ambiente que a gente

Gente que mesmo que não conheça

Pessoalmente a gente

È gente que se comunica com gente

Gente que ver os nossos erros de gente

E se afasta da gente

E tem gente que mesmo que veja falhas na gente

Isso que toda gente tem

Nunca se afasta da gente

Tá sempre presente

Pois acredita que a gente

Pois ser gente melhor a cada dia

Gente que pode aprender

Gente que pode reconhecer

Gente que apanha da vida pra ficar esperto

E gente quer a gente sempre por perto

Gente que não se afasta da labuta

Gente que enfrenta todo tipo de gente

Pra vencer a luta

Gente que é bem pra frente

E mesmo diante das dificuldades

Está sempre contente

Tem gente insistente aahh gente

Gente que mesmo conhecendo o diferente

Não é gente excludente

Pois sabe que mesmo que alguém seja diferente

Nunca deixará de ser gente

Então seja gente, fique com a gente

E seja todo dia gente bem melhor

Diante de todas as gentes

Xii gente

## BILHETE Á FELICIDADE- José Leone

Felicidade! Você mente tanto!  
Você só serve para nos enganar  
Você promete tanta coisa boa!  
Afirma tanto para depois negar!

Felicidade se você soubesse  
O quanto dói uma desilusão  
Você seria muito mais humana  
Teria pena do meu coração.

Pensei um dia que você tivesse  
Alguma coisa para me ofertar  
Agora vejo que você promete  
Só pelo gosto de nos enganar!

Felicidade você se recorda  
Daquele sonho que nos deu cantando  
Daquele sonho que morreu tão cedo  
Pois você mesma terminou matando!

Felicidade vou dizer-lhe agora!  
Não quero vê-la mais em meu caminho  
Você agora pode ir-se embora!  
Prefiro mesmo caminhar sozinho!

## PRESO POÉTICO – Hismalei Oliveira

A cada dia estou mais preso  
Na liberdade que a poesia me dá  
A liberdade de poder desfrutar da beleza  
do discurso  
A liberdade de poder perceber onde estou  
A liberdade de saber quem eu sou  
A liberdade de poder ir e vir de qualquer  
lugar com as palavras  
A liberdade de escrever como fechar e  
abrir estradas  
Vitórias e guerras da vida em batalha  
Uma história que não se acaba

## O POEMA É UM FERMENTO- Hismalei

Oliveira

O poema é um fermento

Que leveda a massa do pão da vida que vai  
a mesa

A mente que encosta nele nunca mais será  
a mesma

Faz da alma um elástico de riqueza

Faz cair escamas dos olhos

Traz leveza, clareza.

Poema é a respiração de um pensamento

Que pode causar estranheza no primeiro  
momento

Pois parece de difícil entendimento

Mas faz você parar e pensar por um tempo

Quando ler e ouvir um poema, fique  
atento!

Não se pode perder esse presente intenso

Fruto de um glorioso talento

Nas mãos do poeta um poema vale ouro

Na voz de quem interpreta de raro valor  
um tesouro

Na voz de quem lê e escuta

Um abraço, um afago, um impacto, uma  
música.

Um poema criado, inspira a criação

No alto do céu, nas profundezas do mar.

Toca o profundo, faz pulsar mais forte o  
coração.

## QUERIA VER – Hismalei Oliveira

Dei um bom dia e nem me respondeu

Será que ainda não acordou?

Ou apenas visualizou e esqueceu?

Queria ver se fosse eu que não tivesse visto

Se fosse eu que não tivesse respondido

Queria ver

Iria dizer que eu que não queira responder

Que fiz descaso e não dei importância

Que não atenção estou sem constância

Mas pensando bem

Antes de falar mal desse alguém

Ontem a pessoa me deu até um boa noite

Tão seco que me deixou chateado

Respondi da mesma forma

E fui dormir irritado

Eu agora dei um bom dia

E até agora não fui respondido

Como pode isso?

Olhando bem nem visualizou

Será que tá sem internet ?

E a mensagem não chegou?

Dei bom dia, boa tarde e a noite já brotou

Será que devo ligar?

E se não me atender o que vou fazer

Insistir, ou deixar pra lá?

Como não sou besta

Eu já estava ciente do que poderia ter  
acontecido

Mas não queria encarar o fato

De que não queria mais falar comigo

E tinha me bloqueado

## LÁGRIMAS COLORIDAS- Hismalei

Oliveira

Lágrimas dos olhos vermelhos

Em sangue de quem sofreu a violência

Por ser negra,

por ser mulher, pela aparência

Lágrimas de quem foi confundido com bandido

O negro preto da favela, seu irmão, seu amigo

Lágrimas coloridas

Lágrimas da mãe das Agathas, das Marias, dos Josés

Que foram vítimas de balas autografadas

Das mãos armadas que disseram ter sido do confronto nas quebradas

Lágrimas vistas anteriormente no parto dessas crianças

Voltaram em suor de lágrimas no enterro de esperanças

Sonhos, pausados, aniquilados, interrompidos.

Lágrimas das dores de quem perdeu uma filha, um filho

Lágrimas de arrependimento de quem fez a escolha errada

Lágrimas de eu avisei, mas não pude impedir que você entrasse nessa furada

Choro de lágrimas de quem ama o verde e a colorida natureza

Lágrimas de quem viu do fogo as cinzas mancharem sua beleza

Lágrimas das rosas que viraram carvão

Lágrimas de quem está sendo morto por um pedaço de chão

Lágrimas de quem chegou aqui primeiro mas nunca foi prioridade

Choro de desespero, continuidade

Lágrimas de quem vê a democracia ardendo em febre

Lágrimas do verde gritando SOS

Lágrimas de quem sente o cheiro da Amazônia queimando

E o animal seu animal, não está vendo?

Estamos afundando

Lágrimas coloridas, dos que choram por dentro

Dos que ninguém consegue entender o seu lamento

E de tanto sofrimento querem tirar a própria vida

Até quando viveremos de lágrimas?

Lágrimas de seca, lágrimas de sangue

Lágrimas coloridas de lamento

Lágrimas de quem há muito tempo

Não experimenta o gosto de um sorriso

Lágrimas manchadas de sofrimento

Aos que dizem ter tudo nessa vida

Veja as lágrimas de quem não tem nada

Nem um prato de comida

Lágrimas da diversidade

Lágrimas da luta em arco-íris

De quem escolheu ser diferente

Lágrimas dos que são espancados covardemente

Que com certeza foi atitude de gente indecente

Lágrimas, não são só lágrimas

É suco de quem foi espremido pelas dores

Das mazelas sociais não tratadas

Lágrimas coloridas

De quem precisa de ajuda

Pois puxaram seu tapete

Lágrimas de quem está com a pele partida da seca

E a vida ainda com sede

Sede de justiça na pátria que se diz democrática

Lágrimas dos olhos de quem vive nas mãos de quem mata

Lágrimas de muitos que tem pouco

E veem poucos com muito

Lágrimas de quem todo dia é violentado

Por murros absurdos de um golpe tão baixo

Lágrimas de quem está vendo a ordem virar desordem

O progresso retrocesso

Choro de quem vive de valores o inverso

Até quando veremos lágrimas coloridas?

Até quando não faremos nada?

Até quando o choro desse povo vai durar?

Até quando nossas lágrimas vão rolar?

Chuva de lágrimas em terra seca sofrida

Mas as lágrimas coloridas da felicidade em vida

Esperamos contra a esperança da esperança já partida

MUDE- Edson Marques

Mude,

mas comece devagar,

porque a direção é mais importante

que a velocidade. Sente-se em outra cadeira,

no outro lado da mesa.

Mais tarde, mude de mesa. Quando sair, procure andar pelo outro lado da rua.

Depois, mude de caminho,

ande por outras ruas,

calmamente,

observando com atenção

os lugares por onde

você passa. Tome outros ônibus.

Mude por uns tempos o estilo das roupas.

Dê os seus sapatos velhos.

Procure andar descalço alguns dias. Tire uma tarde inteira

para passear livremente na praia,

ou no parque,

e ouvir o canto dos passarinhos. Veja o mundo de outras perspectivas.

Abra e feche as gavetas

e portas com a mão esquerda. Durma no outro lado da cama...

depois, procure dormir em outras camas.

Assista a outros programas de tv,

compre outros jornais...

leia outros livros,

Viva outros romances. Não faça do hábito um estilo de vida.

Ame a novidade.

Durma mais tarde.  
 Durma mais cedo. Aprenda uma palavra  
 nova por dia  
 numa outra língua.  
 Corrija a postura.  
 Coma um pouco menos,  
 escolha comidas diferentes,  
 novos temperos, novas cores,  
 novas delícias. Tente o novo todo dia.  
 o novo lado,  
 o novo método,  
 o novo sabor,  
 o novo jeito,  
 o novo prazer,  
 o novo amor.  
 a nova vida. Tente.  
 Busque novos amigos.  
 Tente novos amores.  
 Faça novas relações. Almoce em outros  
 locais,  
 vá a outros restaurantes,  
 tome outro tipo de bebida  
 compre pão em outra padaria.  
 Almoce mais cedo,  
 jante mais tarde ou vice-versa. Escolha  
 outro mercado...  
 outra marca de sabonete,  
 outro creme dental...  
 tome banho em novos horários. Use  
 canetas de outras cores.  
 Vá passear em outros lugares.  
 ame cada vez mais,  
 de modos diferentes. Troque de bolsa,

de carteira,  
 de malas,  
 troque de carro,  
 compre novos óculos,  
 escreva outras poesias. Jogue os velhos  
 relógios,  
 quebre delicadamente  
 esses horrorosos despertadores. Abra conta  
 em outro banco.  
 Vá a outros cinemas,  
 outros cabeleireiros,  
 outros teatros,  
 visite novos museus. Mude.  
 Lembre-se de que a Vida é uma só.  
 E pense seriamente em arrumar um outro  
 emprego,  
 uma nova ocupação,  
 um trabalho mais light,  
 mais prazeroso,  
 mais digno,  
 mais humano. Se você não encontrar  
 razões para ser livre,  
 invente-as.  
 Seja criativo. E aproveite para fazer uma  
 viagem despreziosa,  
 longa, se possível sem destino.  
 Experimente coisas novas.  
 Troque novamente.  
 Mude, de novo.  
 Experimente outra vez. Você certamente  
 conhecerá coisas melhores  
 e coisas piores do que as já conhecidas,  
 mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,  
o movimento,  
o dinamismo,  
a energia.  
Só o que está morto não muda! Repito por  
pura alegria de viver:  
a salvação é pelo risco, sem o qual a vida  
não  
vale a pena!!!!

“O TEMPO”- Mario Quintana (Releitura de Antônio Abujamra)

A vida são deveres, que nós trouxemos para fazer em casa.  
Quando se vê, já são seis horas...  
Quando se vê, já é sexta-feira  
Quando se vê, já é Natal ....  
Quando se vê, já terminou o ano.  
Quando se vê, perdemos o amor da nossa vida.  
Quando se vê, passaram-se 50 anos!  
Agora, é tarde demais para ser reprovado ...  
Se me fosse dado, um dia, outra oportunidade,  
eu nem olhava o relógio.  
Seguiria sempre em frente e iria jogando pelo caminho,  
a casca dourada e inútil das horas ...  
Eu seguraria todos os meus amigos, que Já não sei como e onde eles estão e diria: vocês são  
extremamente importantes para mim.  
Seguraria o amor que está a minha frente e diria que eu o amo...  
Dessa forma eu digo, não deixe de fazer algo que gosta devido a falta de tempo.  
Não deixe de ter pessoas ao seu lado por puro medo de ser feliz.  
A única falta que terá será a desse tempo que, infelizmente, nunca mais voltará.

O DRAMA DA VIDA-José Bonfim

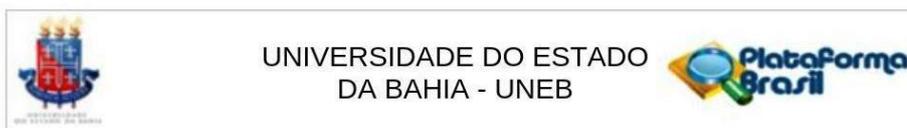
O palco surge imenso, informe, ilimitado,  
Com letreiro confuso em frente do cenário,  
Começa o dramalhão num berço alcandorado,  
Tendo ponto final num leito mortuário

A peça é coisa vil, de enredo complicado,  
Contendo em cada lance um gesto legendário.  
Vê-se bem que o autor, bastante exagerado,  
Quis apenas mostrar seu gênio multifário

A dor parece ser o tema principal.  
Como fere o amor! Quanto custa o ideal!  
Cada sonho feliz encontra um obstáculo.

Mas depois que fenece a última ilusão,  
No jardim sepulcral do pobre coração,  
Cai o pano de boca, finda-se o espetáculo.

## PARECER DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** ENTRE VASOS DE BARRO E POEMAS DA TERRA: A LITERAPERFORMANCE EM PRÁTICAS DE LEITURAS ORAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

**Pesquisador:** HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 21611019.5.0000.0057

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.745.336

#### Apresentação do Projeto:

Projeto apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS e é uma pesquisa, seguida por um projeto de intervenção que será aplicado em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, de uma escola localizada no município de Aratuípe-Ba, com o intento de contribuir para a formação leitora desses educandos e de possibilitar o desenvolvimento de práticas de letramento literário.

#### Objetivo da Pesquisa:

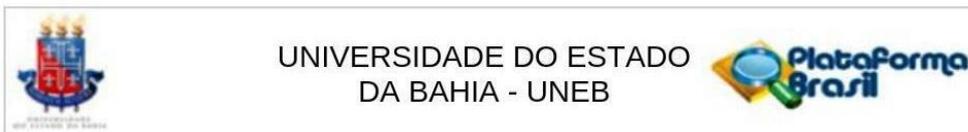
Favorecer o desenvolvimento de práticas de letramento literário e performance literária a partir da poesia livre de autoria do próprio professor da turma conhecendo o novo conceito chamado literaperformance.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

No formulário PB vem descrito como riscos: "Possibilidade de constrangimento ao responder as questões sobre os textos trabalhados. Desconforto nos momentos de interação com os colegas de sala e no trabalho em outra sala. Vergonha de se expressar nas performances de alguns poemas. Cansaço ao responder perguntas sobre os textos. Quebra de sigilo durante a aplicação do projeto de pesquisa."

**Endereço:** Rua Silveira Martins, 2555  
**Bairro:** Cabula **CEP:** 41.195-001  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3117-2399 **Fax:** (71)3117-2399 **E-mail:** cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.745.336

Comentários: o pesquisador atendeu às normativas 466/2012 e a 510/2016

Benefícios:

Segundo o formulário PB foi identificado como benefício "Saber entender e representar a sua realidade e do outro favorecendo a sua formação pessoal e humanização vivenciar a leitura do texto literário, especificamente do texto poético e também possibilitará a transmissão dessa vivência e do sentimento que o texto literário."

Comentários: O pesquisador atendeu a normativa 466/2012 e a 510/2016.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa tem relevância, pelo fato de investigar os assuntos sobre formação de leitores e letramento.

• **Critério de Inclusão:**

Ser aluno do colégio e da mesma turma e série

• **Critério de Exclusão:**

Não ser aluno do colégio ou da turma e da mesma série

• **No formulário anterior não informou se a pesquisa será com menores, nesse atual Formulário PB encaminhou o Termo de Assentimento. O pesquisador deverá entregar o TCLE aos pais e o Termo de Assentimento ao estudante.**

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto: em conformidade

Termo de autorização da coparticipante: em conformidade

Termo de autorização da proponente: em conformidade

Termo de Compromisso: em conformidade

Termo de confidencialidade: em conformidade

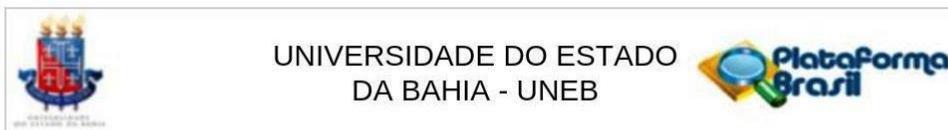
Termo de concordância: em conformidade

Termo de Assentimento: em conformidade

TCLE: Em conformidade

Cronograma: Em conformidade

<b>Endereço:</b> Rua Silveira Martins, 2555	<b>CEP:</b> 41.195-001
<b>Bairro:</b> Cabula	
<b>UF:</b> BA	<b>Município:</b> SALVADOR
<b>Telefone:</b> (71)3117-2399	<b>Fax:</b> (71)3117-2399
	<b>E-mail:</b> cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.745.336

#### Recomendações:

Recomendamos ao pesquisador atenção aos prazos de encaminhamento dos relatórios parcial e/ou final. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Após a análise consideramos que o projeto encontra se aprovado para a execução uma vez que atende ao disposto nas resoluções que norteiam a pesquisa envolvendo seres humanos. no entanto, o pesquisador deverá coletar assinatura do pais (TCLE) e o Termo de Assentimento aos estudantes menores.

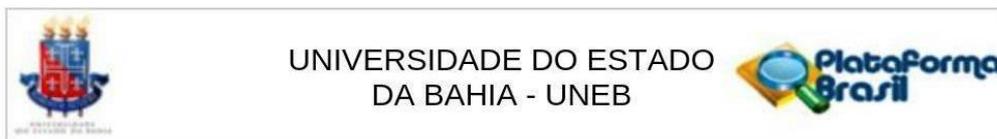
#### Considerações Finais a critério do CEP:

Após a análise com vista à Resolução 466/12 CNS/MS o CEP/UNEB considera o projeto como APROVADO para execução, tendo em vista que apresenta benefícios potenciais a serem gerados com sua aplicação e representa risco mínimo aos sujeitos da pesquisa tendo respeitado os princípios da autonomia dos participantes da pesquisa, da beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Informamos que de acordo com a Resolução CNS/MS 466/12 o pesquisador responsável deverá enviar ao CEP- UNEB o relatório de atividades final e/ou parcial anualmente a contar da data de aprovação do projeto.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1420130.pdf	19/11/2019 14:38:45		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_menor.docx	19/11/2019 14:38:16	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido_pdf.pdf	18/11/2019 23:13:46	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.docx	18/11/2019 23:05:31	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Projeto Detalhado	projeto_literaperformanceDETALHAD	14/11/2019	HISMALEI SANTOS	Aceito

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
 Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
 UF: BA Município: SALVADOR  
 Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



Continuação do Parecer: 3.745.336

/ Brochura Investigador	O.docx	10:54:20	DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimentoO.docx	14/11/2019 10:51:37	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	projeto_literaperformance.docx	14/11/2019 10:47:39	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Declaracao_De_Concordancia_com_o_desenvolvimento_do_projeto_de_pesquisa.jpeg	19/09/2019 15:35:29	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_confidencialidade.jpeg	19/09/2019 15:33:51	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_do_pesquisador.jpeg	19/09/2019 15:33:02	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_autorizacao_institucional_da_proposta.jpeg	19/09/2019 15:28:46	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_autorizacao_institucional_da_coparticipante.jpeg	19/09/2019 15:24:45	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Outros	Termo_de_Consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	19/09/2019 15:13:05	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_assentimento.docx	19/09/2019 15:12:22	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	13/09/2019 21:27:24	HISMALEI SANTOS DE OLIVEIRA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SALVADOR, 05 de Dezembro de 2019

Assinado por:  
Aderval Nascimento Brito  
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Silveira Martins, 2555  
Bairro: Cabula CEP: 41.195-001  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3117-2399 Fax: (71)3117-2399 E-mail: cepuneb@uneb.br



